



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

JOÃO EDUARDO PINTO FERREIRA

**Educar para a Fraternidade e para a Solidariedade
como Expressão do Amor Ágape**

Um contributo para a UL 1 do 8.º ano “O Amor”

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:**

Professor Doutor António Manuel Branco Oliveira

**Lisboa
2024**

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

(Augusto Cury)

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	7
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	8
ÍNDICE DE QUADROS	8
ÍNDICE DE ANEXOS	8
RESUMO.....	9
ABSTRACT	10
SIGLAS E ABREVIATURAS	11
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – ADOLESCÊNCIA E AMOR HUMANO: EDUCAR PARA A FRATERNIDADE	15
1. A adolescência e seus desafios	15
1.1. Compreender a adolescência	15
1.2. Desafios que os adolescentes enfrentam nesta etapa da vida.....	16
2. Compreender o amor humano	20
2.1. Compreender o amor e a sua contribuição no caráter humano.	20
2.2. Manifestações do amor humano: eros, philia e ágape.....	22
3. Educar para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape.....	26
3.1. Entender a fraternidade e a solidariedade e sua relação com o amor ágape, superando comportamentos e atitudes de egoísmo e de indiferença	27
3.2. Educar para a fraternidade e para a solidariedade na adolescência, à luz da Carta Enciclia Fratelli-tutti do Papa Francisco	30
4. A prática do voluntariado e da abertura ao outro	37
4.1. Tipologia do voluntariado	39
4.2. Voluntariado como modo de os adolescentes manifestarem o seu amor fraterno e solidário, capaz de ultrapassar barreiras	40
4.3. Benefícios para os adolescentes inerentes à vivência do amor ágape e da abertura ao outro (competências pessoais e sociais).....	41
CAPÍTULO 2 – CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	45
1. Caraterização do meio escolar e da comunidade educativa	45
2. Caraterização da turma	47
CAPÍTULO 3 – A UNIDADE LETIVA “O AMOR” (8.º ANO DE EMRC) NO CONTEXTO DA PES..	50
1. Análise da Prática de Ensino Supervisionada	50

1.1. Introdução e relevância pedagógica da Unidade Letiva 1 do 8.º ano “O Amor”	51
1.2. Planificações e relatórios de aula da Unidade Letiva	53
1.3. Procedimentos de avaliação pedagógica	67
1.4. Conclusão e análise crítica da Unidade Letiva	68
2. Avaliação Global da PES	70
CAPÍTULO 4 – EDUCAR PARA A FRATERNIDADE E PARA A SOLIDARIEDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICO-DIDÁTICA	74
1. Metodologia.....	75
1.1. Investigação-Ação	75
1.2. Observações de aula	76
1.3. Inquérito por questionário (enquadramento e descrição do procedimento)	78
2. Apresentação e análise dos resultados.....	80
2.1. Apresentação dos resultados	80
2.2. Análise e discussão dos resultados	89
3. Educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape nos adolescentes: uma proposta pedagógico-didática.....	92
CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
ANEXOS	104

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1– Planificação de aula n.º 1	53
Tabela 2 - Planificação de aula n.º 2	55
Tabela 3 - Planificação de aula n.º 3	57
Tabela 4 - Planificação de aula n.º 4	59
Tabela 5 - Planificação de aula n.º 5	61
Tabela 6 - Planificação de aula n.º 6	63
Tabela 7 - Planificação de aula n.º 7	65
Tabela 8 - Composição da amostra segundo o género	80
Tabela 9 – Composição da amostra, segundo a idade.....	81
Tabela 10 - O que se deve entender por amor?.....	82
Tabela 11 - Das três formas de expressar o amor: eros, philia e ágape. O que devemos entender por ágape?	82
Tabela 12 - Situação concreta 1: Estás em casa, ocupado com os teus hobbies preferidos e um dos teus familiares pede a tua ajuda para uma tarefa que tu detestas fazer. O que farias nesta situação?	83
Tabela 13 - Situação concreta 2: Vais a caminho da escola, já com algum atraso, e encontras uma pessoa na rua a pedir esmola. O que farias?	84
Tabela 14 - Situação concreta 3: Estás na escola e um colega pede-te um favor muito urgente, num dia em que te encontras extremamente ocupado com os teus estudos e a tua vida pessoal. O que farias?.....	85
Tabela 15 - Situação concreta 4: No fim das aulas, estás a caminho de casa e uma pessoa desconhecida pede para tu lhe emprestares o teu telemóvel para fazer uma chamada urgente, pois está com grandes dificuldades. O que farias?.....	86
Tabela 16 - Situação concreta 5: Se te fosse dado a escolher entre passar uma tarde a conviver com os teus amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntariado num lar com idosos. O que escolherias?.....	87
Tabela 17- Situação concreta 6: Estás no parque com os teus amigos e encontras perdida uma elevada quantia de dinheiro. O que farias?.....	88
Tabela 18 - Proposta didático-pedagógica inteiramente ligada à educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape nos adolescentes	94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição da amostra segundo o género	81
Gráfico 2 - Composição da amostra, segundo a idade	81
Gráfico 3 - O que se deve entender por amor?	82
Gráfico 4 - Das três formas de expressar o amor: Eros, Philia e Ágape. O que devemos entender por Ágape?.....	83
Gráfico 5 - Situação concreta 1: Estás em casa, ocupado com os teus hobbies preferidos e um dos teus familiares pede a tua ajuda para uma tarefa que tu detestas fazer. O que farias nesta situação?	84
Gráfico 6 - Situação Concreta 2: Vais a caminho da escola, já com algum atraso, e encontras uma pessoa na rua a pedir esmola. O que farias?	85
Gráfico 7 - Situação concreta 3: Estás na escola e um colega pede-te um favor muito urgente, num dia em que te encontras extremamente ocupado com os teus estudos e a tua vida pessoal. O que farias?.....	86
Gráfico 8 - Situação concreta 4: No fim das aulas, estás a caminho de casa e uma pessoa desconhecida pede para tu lhe emprestares o teu telemóvel para fazer uma chamada urgente, pois está com grandes dificuldades. O que farias?	87
Gráfico 9 - Situação concreta 5: Se te fosse dado a escolher entre passar uma tarde a conviver com os teus amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntariado num lar com idosos. O que escolherias?	88
Gráfico 10 - Situação concreta 6: Estás no parque com os teus amigos e encontras perdida uma elevada quantia de dinheiro. O que farias?.....	89

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Instrumento de avaliação n.º 1	67
Quadro 2 - Instrumento de avaliação n.º 2	68

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Ficha de trabalho n.º1 – Lição n.º 3	105
Anexo 2 - Ficha de trabalho n.º 2 – Lição n.º 4	106
Anexo 3 - Ficha de trabalho n.º 3 – Lição n.º 6	107
Anexo 4 - Ficha de trabalho n.º 4 – Lição n.º 8	108
Anexo 5 - PPT A Fecundidade Criativa do Amor-Lição n.º 3	109
Anexo 6 - PPT A Fecundidade Criativa do Amor 2- Lição n.º 4	109
Anexo 7 -PPT Paternidade e Maternidade Responsáveis - Lição n.º 5	109
Anexo 8 - PPT Família e Fecundidade na Bíblia - Lição n.º 7	109
Anexo 9 - PPT A Alegria do Amor - Lição n.º 9	110
Anexo 10 - Critérios de Avaliação dos alunos da disciplina de EMRC.....	110

RESUMO

O Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada que agora se apresenta foi desenvolvido de forma a propor e fundamentar um contributo para a UL1: “O Amor” do 8º ano, do 3º Ciclo do Ensino Básico, que tem como objeto de estudo o amor humano. Este contributo procura promover uma educação orientada para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape. Este contributo torna-se pertinente e essencial, de modo particular, no tempo presente, em constante processo de transformação e evolução, que incentiva um forte e significativo individualismo/indiferença no qual as pessoas procuram dar primazia aos seus interesses e benefícios pessoais, descuidando da satisfação coletiva, o que pode conduzir à debilidade e deterioração do sentido e dos valores de coletividade, solidariedade e fraternidade.

Deste modo, este estudo apresenta como principal objetivo ajudar os alunos a tomarem consciência da centralidade da fraternidade e da solidariedade como manifestação e expressão do amor ágape, contrariando uma pedagogia do egoísmo e potenciando e fomentando uma pedagogia da fraternidade, através da descoberta de novas e variadas formas de viver a experiência do amor fraterno no dia-a-dia que vão de certo modo ao encontro das suas especificidades e vivências.

A metodologia aplicada para a realização do Relatório Final do PES, basear-se-á sobretudo no plano da «investigação-ação», através de uma análise das observações de aula, bem como através de um inquérito por questionário dirigido aos alunos do 8.º ano, onde foi inserido o meu núcleo de PES, com recurso ao Google Forms.

Os resultados e descobertas encontrados permitem verificar que os alunos, embora necessitem de aprofundar os conceitos de “amor” e “amor ágape”, tendem a contornar e contrariar a presente tendência de indiferença e individualismo presente nas sociedades atuais, embora este processo deva ser melhor trabalhado e desenvolvido, de modo particular nas aulas de EMRC.

A proposta pedagógico-didática sugerida procura desenvolver nos alunos não apenas orientações e valores morais e éticos, mas também comportamentos e atitudes provenientes do cristianismo, tornando, deste modo, possível a construção de pessoas mais empáticas, compreensivas, solidárias e respeitosas, que compreendem que não é bom nem exequível viver no egoísmo/individualismo e na indiferença, pois estas atitudes conduzem a uma satisfação individual e não a um bem-estar coletivo.

Palavras-chave: EMRC, amor ágape, fraternidade, solidariedade, voluntariado, indiferença, pedagogia.

ABSTRACT

The final report of Supervised Teaching and Practice that is now presented was developed in order to propose and substantiate a contribution to UL 1: “Love”, of the 8th year, of the 3rd of Cycle Basis Education which has human love as its object of study. This contribution seeks to promote an education oriented towards fraternity and solidarity as an expression of agape love. This contribution becomes pertinent and essential, particularly in the present time, in a constant process of transformation and evolution, which encourages a strong and significant individualism/indifference in which people seek to give priority to their personal interests and benefits, neglecting the collective satisfaction, which can lead to the weakness and deterioration of the meaning and values of collectivity, solidarity and fraternity.

Therefore, this study's main objective is to help students become aware of the centrality of fraternity and solidarity as a manifestation of agape love, countering a pedagogy of selfishness and enhancing and fostering a pedagogy of fraternity, through the discovery of new and varied ways of living the experience of fraternal love on a daily basis that, in a certain way, meet their specificities and experiences.

The methodology applied to produce the Supervised Teaching and Practice final report will be based mainly on the “action-research” plan through an analysis of class observation, as well as through a questionnaire survey of 8th year students, where my Supervised Teaching and Practice core was inserted, for this we will use Google Forms.

The results and discoveries found allow us to verify that students, although they need to deepen the concepts of “love” and “agape love”, they tend to circumvent and counter the present trend of indifference and individualism present in societies, although this process must be better worked and developed in EMRC classes.

The suggested didactic-pedagogical proposal seeks to develop in students not only moral and ethical guidelines and values, but also behaviours and attitudes originating from Christianity, thus making it possible to build more empathetic, understanding, supportive, and respectful people, who understand that it is neither good nor feasible to live in selfishness/individualism and indifference, as these attitudes lead to individual satisfaction and not collective well-being.

Keywords: EMRC, agape love, fraternity, solidarity, volunteering, indifference, pedagogy

SIGLAS E ABREVIATURAS

AE – Aprendizagens Essenciais

AECM – Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia

APEE - Associações de Pais e os Encarregados de Educação

AT – Antigo Testamento

DSI – Doutrina Social da Igreja

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

FT – Fratelli Tutti

I-A – Investigação-Ação

NT – Novo Testamento

PES - Prática de Ensino Supervisionada

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UL – Unidade Letiva

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final da PES que agora apresentamos surge no âmbito da Unidade Curricular «Prática de Ensino Supervisionada e Relatório», do Mestrado em Ciências Religiosas (EaD), tendo sido a orientação efetuada pelo Professor Doutor António Oliveira.

No sentido de contextualizar sumariamente o meu núcleo da PES, este teve lugar no Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia (AECM), particularmente na Escola Secundária do Castelo da Maia, com a turma A do 8.º ano de escolaridade, com a orientação do professor César Augusto Brás, sendo a minha colega de núcleo da PES, a professora Maria João Garcia.

De forma, a expressar os motivos que estão na base deste percurso formativo que agora se conclui, considero importante salientar que à semelhança da minha família, sempre me posicionei no catolicismo através de uma boa educação religiosa por parte dos familiares e catequistas, tendo esta contemplado bons valores e princípios cristãos e evangélicos.

Desde cedo comecei a prestar maior atenção e cuidado à nossa dimensão religiosa, com recurso à leitura da bíblia e à prática religiosa através da oração, a participação nos serviços religiosos e na pertença a um movimento missionário de jovens católicos (Jovens sem Fronteiras), tendo-me também posteriormente associado à catequese.

No mesmo sentido, decidi estudar Ciências Religiosas com a finalidade de me qualificar para a docência de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). Embora este percurso formativo se tenha mostrado bastante desafiante e exigente, de modo particular no decorrer do presente mestrado, julgo que esta disciplina é fundamental para as crianças, adolescentes e jovens, pois permite a transmissão de importantes valores e princípios não só religiosos, mas também culturais, sociais e morais, possibilitando que os alunos sejam sensibilizados para os atuais problemas humanos e sociais, visando assim a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A principal finalidade deste trabalho consiste em apresentar, sugerir e fundamentar uma proposta e um contributo, com o intuito de melhorar, reorientar e reestruturar conteúdos, processos e recursos, para a Unidade Letiva 1 “O Amor” que se encontra no programa da disciplina de EMRC do 8.º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, que tem como objeto de estudo o amor humano e que se irá concretizar numa proposta pedagógico-didática. Esta proposta apresenta como principal finalidade promover uma educação orientada para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape.

Neste contexto e correlacionados com as razões que justificam as opções tomadas no desenvolvimento da intervenção letiva, tanto no que concerne à componente de lecionação como no tocante ao itinerário investigativo, é possível identificar no presente Relatório Final da PES, cinco objetivos fundamentais, nomeadamente: Desenvolver nos adolescentes uma melhor compreensão sobre o conceito de amor, tendo em conta os seus diversos modos de expressão (*eros, philia e ágape*); Promover e desenvolver nos adolescentes o conceito de amor *ágape* e como este se identifica com a fraternidade e a solidariedade; Consciencializar os adolescentes para a importância da prática da fraternidade e da solidariedade na atualidade, de forma a torná-los mais empáticos, compreensivos e solidários, contrariando possíveis atitudes de indiferença e egocentrismo/ individualismo; Estimular nos adolescentes novas e diversas formas de viver e expressar a solidariedade e a fraternidade no quotidiano, enquanto abertura ao outro; Compreender os benefícios que a prática solidária pode trazer aos adolescentes (competências pessoais e sociais).

Perante o exposto e atendendo à estrutura do presente Relatório Final da PES, é possível enumerar quatro capítulos sequenciais: Capítulo 1 – Adolescência e amor humano: educar para a fraternidade; Capítulo 2 – Caracterização do contexto de intervenção; Capítulo 3 – A Unidade Letiva “O Amor” (8.º ano) no contexto da PES; Capítulo 4 – Educar para a fraternidade e para a solidariedade: uma análise geradora de uma proposta pedagógico-didática possível.

O primeiro capítulo, assume a vertente teórica deste trabalho e apresenta-se estruturado em quatro momentos sequenciais, que procuram fundamentar e sustentar alguns aspetos fundamentais relacionados com a principal temática desenvolvida neste trabalho, ou seja, a educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape.

Assim e num primeiro momento, importa compreender melhor o contexto e a fase da vida que os alunos estão a atravessar, no sentido em que estes se encontram a viver e a experienciar a fase da adolescência, bem como os seus desafios inerentes. Para os alunos esta fase torna-se fundamental e decisiva, uma vez que consiste na passagem e transição da infância para a idade adulta.

Num segundo momento desenvolveu-se e refletiu-se sobre o primeiro objetivo do presente relatório final, ou seja, desenvolver, uma melhor compreensão sobre o conceito de amor, tendo em conta os seus diversos modos de expressão (*eros, philia e ágape*).

No terceiro momento é apresentado e desenvolvido em quatro partes e procura promover e fundamentar a importância de uma educação orientada para a fraternidade e para a solidariedade

como expressão de um amor ágape. Deste modo e no sentido de desenvolver o segundo objetivo do presente relatório final, são apresentados e aprofundados os conceitos de “fraternidade” e “solidariedade” e como estes se relacionam com o amor ágape.

Posteriormente, é realizada uma breve reflexão sobre o conceito “modernidade líquida” que teve a sua origem em Zygmunt Bauman e que procura caracterizar e descrever as sociedades modernas, marcadas pelo enfraquecimento e a debilidade dos relacionamentos sociais alicerçados a um individualismo agravado.

De forma a desenvolver o terceiro objetivo deste relatório final, seguidamente é realizada uma reflexão e análise da Carta Enciclia *Fratelli-tutti* do Papa Francisco, no sentido de compreender o seu contributo e relevância, uma vez que nela o Papa faz referência a alguns temas e problemáticas atuais e pertinentes que se relacionam de modo particular com o tema da “fraternidade” e da “amizade social”, bem como a problemática em torno da “cultura do descarte” e da “cultura do encontro”.

Refere-se ainda e no sentido de desenvolver o quarto e o quinto objetivos do presente relatório final, importa compreender o contributo e a importância da prática do voluntariado e da abertura ao outro, sendo esta uma excelente oportunidade para os adolescentes manifestarem o seu amor fraterno e solidário, capaz de ultrapassar barreiras e ainda para desenvolver benefícios que se traduzem em competências pessoais e sociais.

No segundo capítulo, inicia-se a vertente empírica presente neste trabalho, com a caracterização do meio escolar, da comunidade educativa, bem como da turma onde teve lugar o meu núcleo da PES.

No terceiro capítulo, importa analisar e refletir sobre a intervenção, ou seja, a Prática de Ensino Supervisionada, e deste modo procuramos ter em consideração alguns aspetos fundamentais, de modo particular, o enquadramento da Unidade Letiva 1 “O Amor”, do 8.º ano que foi selecionada para estudo e reflexão, bem como a avaliação global da PES.

Por último, no quarto capítulo é apresentada a caracterização metodológica aplicada ao presente Relatório Final da PES que irá basear-se no plano da «Investigação-Ação». Neste sentido, enquanto instrumentos de recolha de dados, foi utilizada a observação em contexto de sala de aula, bem como um inquérito por questionário. Após a análise e discussão dos resultados, será apresentada uma proposta baseada numa atividade/dinâmica pedagógico-didática inteiramente ligada à educação para o amor ágape e à vivência da fraternidade e da solidariedade nos adolescentes.

CAPÍTULO 1 – ADOLESCÊNCIA E AMOR HUMANO: EDUCAR PARA A FRATERNIDADE

1. A adolescência e seus desafios

De um modo introdutório, e tendo em consideração o pensamento de Becker, a adolescência constitui uma fase que se destaca pela transição e passagem da infância para a idade adulta. Esta passagem caracteriza-se pelo corte e superação de comportamentos e atitudes próprios da infância, surgindo em seu lugar responsabilidades e saberes característicos das pessoas adultas que permitirão ao adolescente desenvolver o seu carácter e ao mesmo tempo um bom desenvolvimento cognitivo que o vai capacitar para uma assertiva toma de decisões e reflexões acerca de conceitos políticos, morais, éticos, entre outros.¹

1.1. Compreender a adolescência

No sentido de definir o conceito adolescência, importa também considerar a perspectiva da OMS, segundo a qual a adolescência corresponde a uma fase da vida, na qual a criança transita de um modo gradual para a adultez, segundo condições de âmbito histórico e ambiental, sendo também uma etapa de transformações emocionais e físicas.²

No que respeita à duração da fase da adolescência, Olds, Papalia e Feldman, consideram que esta fase não apresente concretamente um início ou um fim.³ No mesmo pensamento também se posicionam Domingues e Alvarenga quando argumentam que a adolescência é uma fase de entrada na vida adulta, que não apresenta qualquer tipo de precisão sobre quando começa ou termina. Neste sentido, é possível considerar que esta fase da vida consiste num fenómeno recente, que surgiu no final do século XIX e início do século XX, sobretudo devido ao desenvolvimento da urbanização e da industrialização, pois trata-se de uma fase intermédia entre a infância e a adultez. Esta fase encontra-se também relacionada com a escola e a extensão

¹ Daniel Becker, *O que é adolescência* (São Paulo: Brasiliense, 1994), 11.

² Organização Mundial de Saúde, *Adolescent Friendly Health Services. An Agenda for Change*, (2002), 5.

³ Cf. Sally Olds, Diane Papalia e Ruth Feldman, *Desenvolvimento Humano* (Porto Alegre: ARTMED Editora, 2006), 310.

do período concedido às aprendizagens, tendo concedido firmeza e valorização à conjuntura infantojuvenil.⁴

Uma outra teoria atesta que as fases da adolescência são identificadas de diversos modos, tendo em conta o modo a perspectiva como são estudadas, nomeadamente, a nível social, biológico, psicológico, político, entre outros. De acordo com a OMS é possível identificar na adolescência pelo menos três fases: a fase inicial (10 aos 13 anos), na qual ocorrem mudanças características da puberdade, a fase média (14 aos 15 anos) e por fim a fase final (16 aos 20 anos), na qual são frequentes o interesse em desenvolver uma carreira, os namoros e ainda o reconhecimento da própria identidade. Em cada fase observa-se ainda que os adolescentes aprimoram uma conceção mais crítica que o ajudará no seu conhecimento e responsabilidade a nível social, na qualidade de indivíduo.⁵

Atendendo ao Estatuto da Criança e do Adolescente, os adolescentes posicionam-se na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade. Assim sendo, esta fase revela-se logo que termina a infância e inicia-se com as mudanças físicas e fisiológicas, características da puberdade e vai culminar quando o indivíduo fortalece construtivamente o seu desenvolvimento e a sua personalidade/identidade, bem como os princípios e valores fundamentais para a uma correta e assertiva inserção no seu grupo social.⁶

1.2. Desafios que os adolescentes enfrentam nesta etapa da vida

Considerando alguns desafios dos adolescentes, estes relacionam-se com o facto de eles serem facilmente condicionados pelo comércio e pelos *mídia*, pois eles constituem o seu público-alvo e de influência através de hábitos, tendências e costumes, através da música, do cinema e ainda através dos aparelhos eletrónicos, entre outros.⁷

No tempo presente, de acordo com o estudo de Gadêlha e Gonçalves, os adolescentes são caracterizados como problemáticos e desinteressados no que respeita à construção de um bom ambiente social. Esta crise de identidade patente na fase da adolescência é a mais crítica quando comparada com as outras fases, uma vez que o adolescente atravessa uma transição de sua

⁴ Cf. Carla Domingues e Augusta Alvarenga, «Identidade e sexualidade no discurso adolescente», *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 7, n.º 2 (1997): 37.

⁵ Organização Mundial de Saúde, *Adolescent Friendly Health Services. An Agenda for Change*, (2002), 5.

⁶ Cf. Lucas Gadêlha e Fabiane Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», *Portal dos Psicólogos*, 1, n.º 1, (2017): 3.

⁷ Gadêlha e Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», 3.

condição para a vida adulta, podendo suceder explosões de emoções, com as quais ainda não sabe lidar muito bem. Deste modo, quando o adolescente é capaz de dar resposta a todas estas crises ele adquire uma significativa estabilidade da sua identidade, bem como da sua responsabilidade a nível social. Neste sentido, embora apareçam constantemente na sociedade, episódios de preconceito e intolerância, o adolescente deve-se apresentar criticamente, perante estas situações, desconstruindo pensamentos e opiniões que contribuem negativamente para um bom progresso social, através do diálogo e outras ferramentas que promovem o combate à intolerância e ao preconceito social.⁸

A construção da identidade, no pensamento de Schoen-Ferreira, Farias e Silvares, consiste na tarefa mais relevante da adolescência, uma vez que ela consiste num passo fundamental para que o adolescente se transforme num adulto responsável e maturo. Esta procura de identidade vai desenvolver-se no tempo e nos anos em que decorrer a adolescência.⁹

Quanto ao processo de desenvolvimento da identidade, no pensamento de Gadêlha e Gonçalves, este torna-se essencial para que os adolescentes tomem uma postura independente, pois após as transformações a nível psicossocial e biológica pelas quais eles passam quando deixa a fase da infância, juntam-se ainda transformações para a vida adulta, porém, mesmo com a identidade construída, ainda enfrentará mais modificações. Por outro lado, quando o adolescente procura a autenticidade através da identidade, ele tenderá a receber um feedback positivo e sentir-se-á realizado na aquisição de valores e atitudes fundamentais capazes de o posicionar civicamente perante problemas e situações emergentes na sociedade. A questão do tempo no desenvolvimento da identidade é relativa pois cada adolescente constrói o seu “eu” a seu tempo. A descoberta e sobretudo a construção da identidade é um processo inacabado, no entanto, a consciência de si mesmo no final da adolescência, deve possibilitar ao adolescente a tomada posição perante as questões fraturantes da sociedade, tais como a sexualidade, as etnias, a família, a política, a cultura, entre outros. Tal processo será possível devido a uma realização pessoal e apropriação de identidade própria, pois ele comporta valores que lhe irão conceder autenticidade bastante para não se deixar manipular por disposições negativas sobre as questões acima referidas.¹⁰

⁸ Gadêlha e Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», 3.

⁹ Cf. Teresa Schoen-Ferreira, Maria Farias e Edwiges Silvares, «A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório» *Estud. Psicol*, 8, n.º 2 (abr. 2003): 109. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

¹⁰ Gadêlha e Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», 6-7.

Numa perspectiva social, os adolescentes tendem a passar a maioria do seu tempo livre na escola, com os seus amigos e colegas com os quais se reconhecem, sentindo-se mais à vontade com estes do que com os seus pais para discutir diversos assuntos, pressupondo que os adultos não os compreendem. Segundo o pensamento de Anna Freud é inevitável o conflito entre pais e filhos, uma vez que os adolescentes procuram afirmar a sua libertação e independência face aos pais, originado assim um conflito entre gerações que é normal ocorrer nesta fase da adolescência.¹¹

Segundo Gross e Olds o adolescente, após ter conhecido e contactado com a família, enquanto seu primeiro grupo de relacionamento a nível social, tenderá a procurar uma inserção noutros grupos sociais, que é o caso do grupo de amigos. Este grupo constitui um fundamental apoio emocional no decorrer da fase da adolescência, uma vez que os adolescentes procuram indivíduos que atravessam as mesmas mudanças. No mesmo sentido, estes autores mostram que nas relações sociais como a amizade, se encontram alicerçadas competências sociais, que contribuem para uma boa autoestima, bom desempenho escolar e diminuição de fatores de risco, ansiedade e depressão. Observa-se ainda que os amigos têm influência entre si e procuram a identificação com outros grupos de amigos.¹²

Considerando a sexualidade nos adolescentes, segundo a OMS, esta constitui uma componente fundamental da vida de cada indivíduo uma vez que contribui para a sua identidade ao longo de toda a vida e para o seu equilíbrio físico e psicológico. Por outro lado, a sexualidade é influenciada pela interação de fatores de âmbito biológico, psicológico, social, económico, político, cultural, histórico, religioso e ainda espiritual, ela também influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, e por isso tem impacto na nossa saúde física e mental.¹³

Neste sentido, importa ainda atender à perspectiva da Igreja Católica sobre a sexualidade segundo a qual,

«a *sexualidade* afeta todos os aspetos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de um modo mais geral, à aptidão para criar laços de comunhão com outrem».¹⁴

¹¹ Cf. Anna Freud, *O ego e os mecanismos de defesa* (Porto Alegre: ARTMED Editora, 2006), 107.

¹² Olds, Papalia e Feldman, *Desenvolvimento Humano*, 501-502.

¹³ Organização Mundial de Saúde, *Sexual health, human rights and the law*, 2015, 4.

¹⁴ Igreja Católica, *Catecismo da Igreja Católica. Compêndio* (Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2005), 2332.

No que concerne à afetividade, esta relaciona-se com a sexualidade, uma vez que, encontra-se necessariamente conectada às emoções e acompanha o ser humano em todas as fases da sua vida e desenvolvimento desde o momento da concepção até à sua morte e constitui a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos), sendo uma forma de estabelecer relações com outras pessoas. De modo particular nos adolescentes, ela tem um papel determinante no processo de aprendizagem, no sentido em que se encontra presente em todas as áreas da vida, influenciando sobretudo o crescimento cognitivo. A afetividade possibilita ainda aos indivíduos a capacidade de estes revelarem e manifestarem os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.¹⁵

Por fim e relativamente à responsabilidade social, esta procura incutir nos adolescentes uma posição civil que permita colaborar para o princípio de igualdade e no desenvolvimento de ações benígnas e favoráveis para o meio onde este reside. Deste modo, se o adolescente frequenta um grupo social que apresenta grande influência, ele será capaz de utilizar essa oportunidade para provocar noutros jovens essa mesma ânsia, possibilitando assim a construção de uma sociedade que não apresenta qualquer tipo de desigualdade a qualquer nível.¹⁶

Por outro lado, o adolescente após o processo de estabilização em relação à sua identidade, ele encontra-se apto e capaz para se afirmar perante determinadas situações identificadas na sociedade, nomeadamente, a intolerância religiosa, a prática de racismo, a homofobia, bem como o preconceito para com todos aqueles que habitam nas periferias.¹⁷

Após esta breve contextualização sobre a adolescência e seus desafios, com particular destaque para o novo modo como os adolescentes compreendem e perspetivam a sexualidade e a afetividade, consideramos importante de seguida proceder a uma breve contextualização e compreensão do amor humano, no sentido de desenvolver e explorar o primeiro objetivo fundamental presente neste relatório final: «Desenvolver nos adolescentes uma melhor compreensão sobre o conceito de amor, tendo em conta os seus diversos modos de expressão (*eros, philia e ágape*)», com particular destaque para o amor ágape e a importância da sua presença na vida dos alunos adolescentes.

¹⁵ Eliane Gomes et al., A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil, 2018, 7.

¹⁶ Gadêlha e Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», 13.

¹⁷ Gadêlha e Gonçalves, «Adolescência e a Responsabilidade Social», 13.

2. Compreender o amor humano

No sentido de compreender o amor, considero importante referir que a natureza humana caracteriza-se, particularmente, pela sua racionalidade permitindo aos indivíduos a aptidão de se relacionarem com todos os que integram a sua confraternização social, promovendo desta forma o estabelecimento de vínculos e interações interpessoais. Neste sentido, no decorrer destes relacionamentos o indivíduo experimenta e desenvolve diversos sentimentos com particular destaque para o amor.¹⁸

Neste âmbito, a presença e a vivência do amor é essencial para a vida humana e a sua ausência faz do ser humano um ser imperfeito, uma vez que o amor se manifesta nas suas diversas esferas e dimensões que dão corpo à sua existência.¹⁹

2.1. Compreender o amor e a sua contribuição no caráter humano.

O conceito de amor, numa perspetiva semântica, apresenta grande complexidade, sendo utilizado de diversos modos. Considerando numerosas teorias e investigações sobre o amor orientadas por psicólogos sociais, muitos deles, nomeadamente, Hendrick & Hendrick, explicaram o amor enquanto atitude ou tendência para pensar, sentir e comportar-se num sentido positivo para com alguém. Porém, esta perspetiva, mostrou-se inapropriada no sentido em que algumas formas de amor, sobretudo o amor ágape, nem sempre seguem os princípios da penalidade ou recompensa, que estão presentes nesta teoria da atitude.²⁰

No que concerne ao pensamento de Fredrickson, esta autora perspetiva o amor como uma emoção, enquanto fenómeno que, momentaneamente inspira mente e corpo e que depois se dispersa²¹. Já nas palavras de M. Scott Peck, (citado em Hooks 2021), o amor consiste na

¹⁸ Cf. Rafael Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», *Revista de Cultura Teológica*, Ano XXII, nº. 83 (2014): 195, <https://doi.org/10.19176/rct.v22i83.19235>.

¹⁹ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 196.

²⁰ Cf. Marlene Igreja, *O declínio do amor romântico* (Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia, 2020), 11.

²¹ Cf. Barbara Fredrickson, *Positivity resonance as a fresh, evidence-based perspective on an age-old topic* (New York: Guilford, 2016), 3.

«vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o de outra pessoa [...] O amor é o que o amor faz. Amar é um ato da vontade — isto é, tanto uma intenção quanto uma ação. A vontade também implica escolha. Nós não temos que amar. Escolhemos amar».²²

Neste sentido, é possível concluir que o amor, mais de que um sentimento, pode ser considerado como uma ação ou decisão voluntária, uma vez que envolve o comportamento da pessoa humana de forma a fazer feliz o outro, sendo a própria pessoa também feliz nessa mesma ação ou decisão. O amor, compreendido como ação, implica ainda responsabilidade, comunicação, comprometimento e sinceridade.²³

Deste modo, o amor manifesta-se e faz-se presente nos relacionamentos familiares, sociais, solidários e fraternos, o que possibilita concluir que ele dá motivação e alento aos indivíduos nas suas vivências do quotidiano.²⁴

Considerando a diferenciação entre gostar e amar, Rubin deu um forte contributo, uma vez que ao explorar e analisar ambos os conceitos, verificou que os dois podem ser independentes. Deste modo, concluiu que o amor tem como componentes: o precisar do outro, a existência de intimidade e o cuidado e atenção para com o outro, ao passo que o gostar implica apenas respeito e afeição.²⁵

No que respeita à perspectiva de Stenberg o amor comporta três componentes, que configuram os vértices de um triângulo: Intimidade, Paixão e Compromisso. Neste sentido, as três componentes são especificáveis e estabelecem relações de complementaridade entre si.²⁶

Numa perspectiva cristã, segundo Maia, é possível compreender Deus como fonte de todo o amor, o que permite concluir que ele já se fazia presente antes do processo de criação do mundo e do Homem e era vivenciado em toda a sua plenitude no plano eterno. Neste sentido, o homem, criado à “imagem de Deus” é capaz de amar, experimentar e viver os frutos do amor. No sentido de compreender o contributo do amor no método de desenvolvimento do perfil dos indivíduos, é possível verificar que este tem uma grande influência nas suas ações a nível físico e intelectual

²² Cf. Bell Hooks, *Tudo sobre o amor. Novas perspectivas*. Trad. Stephanie Borges (São Paulo: Elefante, 2021), 41.

²³ Hooks, *Tudo sobre o amor. Novas perspectivas*, 42.

²⁴ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 197.

²⁵ Cf. Zick Rubin, «Measurement of romantic love», *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, (1970): 506.

²⁶ Cf. Robert Stenberg, «A triangular theory of love» *Psychological Review*, 93, n.º 2 (1986): 119.

ao longo da sua existência, sendo exequível identificar âmbitos do caráter humano nos quais amor contribui para a conjuntura de desenvolvimento, nomeadamente do caráter social e do caráter emocional. No que respeita ao caráter social, a natureza humana caracteriza-se pela sua sociabilidade, individualidade e coletividade, que permite ao ser humano a aptidão de manifestar a sua solidariedade e de se envolver e relacionar com os outros e a própria natureza. Assim sendo, para uma assertiva conceção do caráter social basta que cada pessoa, seja capaz de expor e evidenciar o seu amor para com os outros enquanto seres sociais. No que concerne ao caráter emocional, considerado as emoções, estas apresentam um papel fundamental na vida humana, uma vez que elas permitem que o indivíduo expresse aquilo que retém no seu interior, sejam estes desejos, anseios, pensamentos, entre outros. Isto possibilita concluir que o amor quando é vivido e transmitido de um modo benigno, sem se observarem bloqueio de sentimentos, permitirá uma boa edificação e construção do caráter emocional da pessoa humana. Este processo, ou melhor, este bom equilíbrio a nível emocional irá contribuir para que a pessoa não se mostre subjugada a rebentamentos emocionais que podem ocorrer com alguma normalidade no decorrer da vida e conseguirá bem agir perante as diversificadas circunstâncias do quotidiano.²⁷

2.2. Manifestações do amor humano: *eros*, *philia* e *ágape*

O amor humano como “eros”

Na perspetiva de Maia, o conceito *eros* de origem grega é muitas vezes utilizado para se referir ao amor presente na relação entre homem e mulher, segundo o qual o amor implica anseio e desejo pela pessoa que se ama. De um modo geral, este termo é o que melhor se adequa à sexualidade humana, sendo este amor compreendido como um amor envolvente que se caracteriza pelo tomar posse, no sentido em que os apaixonados se encontram mutuamente envolvidos. Na cultura Greco-Romana, este termo procurava designar o amor enquanto desejo, não apenas entre o homem e a mulher, mas ainda de tudo aquilo que fosse digno de posse, nomeadamente, o amor ao bem ou ao belo. Neste período, este amor de âmbito possessivo, deu um contributo positivo á vida moral, partindo do amor às virtudes, à vida artística, ao amor ao belo, à vida filosófica, ao amor à verdade e ainda à vida religiosa, através do amor às divindades e à própria imortalidade. O amor *eros* não se encontra presente nem consolidado no amor que provém de Deus, sendo um amor que desconsidera todos os aspetos relacionados com a

²⁷ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 197-202.

individualidade humana, o que implicará certamente uma lacuna, no momento que este fizer presente, que pode condicionar a solidez do relacionamento. Embora, na sua natureza, o amor eros seja um amor que promove a união de duas pessoas, se o amor que provém de Deus não se manifestar, não existirá uma garantia de permanência nesta união.²⁸

O amor humano como “philia”

Quanto ao pensamento de Quadros, o conceito *philia* apresenta o amor enquanto convivência social e foi desenvolvido por Aristóteles que apresenta três formas de viver esta modalidade de amor: existe uma amizade que tem em vista a utilidade que o amigo manifesta, uma vez que se faz presente uma amizade pela outra pessoa apenas devido ao bem que se recebe do amigo; existe uma amizade centrada no prazer, pois amizade ocorre tendo em conta o doce caráter que o amigo constitui e existe uma busca do agradável no amigo. Nos dois primeiros casos se verifica a amizade não como um fim, mas apenas um meio, que tem como finalidade promover situações de prazer e saciedade. No entanto, Aristóteles demarca um outro tipo de amizade num estado perfeito, sendo este o maior grau da *philia*, que se caracteriza pela convivência entre homens que manifestam um comportamento virtuoso e que procuram relacionar-se como iguais. Contudo, na sua perspetiva este grau de amizade nem sempre se manifesta, uma vez que por um lado, são poucos os homens com um nível elevado de virtudes e por outro lado, este tipo de amizade para ser perfeita exige tempo e alguma confiança, que alcança através da confraternização. Neste sentido, e face ao exposto a amizade perfeita exige uma relação que se demarca pela identidade e a mutualidade, o que faz da amizade não um meio, mas sim um fim, pois existe um desejo de os homens partilharem entre si as suas propriedades e atributos.²⁹

O conceito *philia* também se encontra está presente no Novo Testamento e deste modo, procura definir o amor que se tem pelos amigos ou pelos irmãos, estando também associado a laços de sangue, religião e paternidade/maternidade, ou seja, existe sempre nestas relações uma boa amizade.³⁰

Atualmente, este modo de amar é possível de se observar no quotidiano, através das nossas relações com os nossos familiares e amigos, uma vez que embora por vezes existam conflitos

²⁸ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 202-208.

²⁹ Cf. Elton Quadros, «Eros, Fília e Ágape: o amor do mundo grego à concepção cristã», *Human and Social Sciences* 33, n.º 2 (2011): 168, DOI: 10.4025/actascihumansoc.v33i2.10173.

³⁰ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 206.

e possíveis distanciamentos físicos, tudo tende a convergir para essa sublime relação e união fraterna. Um aspeto importante e curioso consiste no facto de este modo de amar estar presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, quando este condena os diversos tipos de discriminação e promove a liberdade e a igualdade em relação ao próximo.³¹

Neste sentido, e atendendo ao texto bíblico e ainda à perspectiva de Aristóteles, é possível concluir que todos nós enquanto seres sociais que partilham a mesma sociedade, necessitamos de estabelecer amizades e de amigos, que nos ajudem a contrariar comportamentos de tendência egocêntrica.³²

O amor humano como “ágape”

Atendendo ao pensamento de Maia, o conceito “amor ágape” encontra-se presente no Novo Testamento (NT) e procura incluir o amor cristão, também denominado amor ao “outro” ou ao “próximo”. Em retrospectiva e no que respeita a estas três manifestações do amor humano numa escala de profundidade, face ao *eros* e à *philia*, o ágape seria o que atinge uma maior grau de profundidade, sendo o *eros* o mais superficial. Deste modo, sendo o mais profundo, o ágape é também o mais exigente e difícil de alcançar, mas não impossível. Assim, é possível verificar que todos tendemos para o *ágape*, enquanto amor doação que se caracteriza pela constância e durabilidade e que coloca o outro como centro, que nos descentra de nós mesmos, sendo esta a principal diferença em relação aos modos de viver o amor referidos. Nestes o centro continua a ser o “eu” e não o “outro”, por isso podemos ver o *eros* e o *philia* como caminho, como parte do processo para atingirmos o amor sublime que aceita e compreende o outro como ele é e coloca-o no centro da nossa decisão e ação. Neste sentido, as pessoas os homens que experimentam este modo de amar nas suas vidas, jamais o irão perder de forma inesperada e súbita. Na perspectiva de Maia, o amor enquanto *ágape* apresenta três ações principais na vida humana. Na primeira ação o *ágape* desperta nos indivíduos a aptidão de amar mesmo aqueles que em princípio não mereciam o seu amor (inimigos, pessoas excluídas pela sociedade). Na segunda ação o *ágape* orienta a pessoa humana para a necessidade do amor a Deus. Na terceira ação, o *ágape*, está presente a capacitação de Deus, de forma ajudar o ser humano a demonstrar o seu amor para com todas as pessoas, sendo este amor orientado para Deus em si.³³

³¹ Cf. Almeida Brito, «Ética e amor numa perspectiva filosófica: eros, philos e ágape», *J Business Techn, Manacial, Ética & Direito* 1 (2020): 110.

³² Brito, «Ética e amor numa perspectiva filosófica: eros, philos e ágape», 110.

³³ Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 208-209.

No mesmo sentido, Brito, considera que este modo de amar caracteriza-se pelo amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nesta perspetiva, o amor é considerado um dom de Deus e o seu maior difundidor e expoente máximo é Jesus Cristo, cujos ensinamentos ainda hoje persistem e se apresentam transversais a todas as culturas e religiões.³⁴

Numa perspetiva social Iorio sugere que o *ágape* se caracteriza:

«como uma ação, relação ou interação social na qual os sujeitos excedem (no dar, no receber, em não retribuir ou não fazer, em deixar andar) em todos os seus antecedentes e oferecem mais de quanto a situação o peça com a intenção de gerar benefícios».³⁵

Deste modo, é possível evidenciar que o *ágape* apresenta como características fundamentais a excedência, a ausência de interesses próprios, retribuições ou justificações, o que permite constatar que ele se manifesta na sua práxis. Neste sentido, o *ágape* não constitui um agir de âmbito utilitário nem se fundamenta nos princípios da justiça ou da reciprocidade, pois as suas atitudes, para se fazerem presentes não necessitam que o “outro” reponha ou substitua o gesto oferecido. No que respeita à reciprocidade se esta fosse condição não seria exequível considerar como amor ágape todos aqueles fenómenos e ações nos quais alguém ama ou foi amado por alguém anónimo, nem seria possível interpretar os casos de amor ao inimigo e aos ingratos, pois estes não retribuem o amor que receberam. Isto permite deduzir que o *ágape* não pode ser enviesado pela falta de reciprocidade, pois ele caracteriza-se pela excedência, no sentido em que concede mais perante os requisitos da ocasião específica, existindo mesmo na ausência de qualquer tipo de feedback ou retribuição.³⁶

No que respeita à vivência do amor ágape no dia-a-dia, importa ter em consideração os autores Cataldi e Iorio, segundo os quais:

«A ágape radicaliza-se na vida diária de cada pessoa, é o seu lugar preferido [...] A ágape possui uma regra que é interior e o seu valor baseia-se na intenção de amar e não determina, é um convite para os outros, por isso, não quer estar sob as luzes da ribalta, não faz propaganda do reconhecimento público ou do povo, mas liberta o sujeito da angústia de ter

³⁴ Brito, «Ética e amor numa perspetiva filosófica: eros, philos e ágape», 111.

³⁵ Cf. Gennaro Iorio, «O amor como ágape na práxis social. Origem, definição e perspetivas», *Revista Realis*, 6, n.º 1 (2016): 51.

³⁶ Iorio, «O amor como ágape na práxis social. Origem, definição e perspetivas», 51.

que esperar que o outro restitua tudo o que recebeu. Por isso, a ágape tem raízes nos pequenos gestos, nos atos aparentemente mais insignificantes do dia a dia, mas nem por isso menos eficazes em construir o social». ³⁷

Por outro lado, e considerando o amor na sua ação quotidiana, este não fortalece os conflitos, mas sim a autoridade devido aos seus atos, afastando todas as formalidades e intencionalidades de julgamento do outro, bem como qualquer tipo de discussão. Porém o ágape não se restringe apenas à ação, estando também presente nas interações sociais, uma vez que quem ama encontra-se na disposição de amar o “outro”, porque foi amado inicialmente. Outro aspeto fundamental relacionado com o amor ágape na vivência quotidiana e que constitui uma das suas regras é que este fundamenta-se no propósito de amar e na procura da relação com o “outro”. Este processo, implica que o amor ágape não pretende desenvolver propaganda pessoal ou reconhecimento generalizado, libertando os indivíduos da inquietude e do sofrimento de esperarem que o “outro” restabeleça aquilo que recebeu. ³⁸

3. Educar para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape

Após esta reflexão sobre o amor humano, seguidamente consideramos importante abordar e analisar a temática que pretendemos desenvolver e explorar neste relatório final, que faz referência à educação para a fraternidade e solidariedade como expressão do amor ágape. Esta temática relaciona-se, de modo particular com a perspetiva do Papa Francisco presente na sua Carta Enciclica *Fratelli Tutti*.

Deste modo, nos seguintes pontos serão analisados e refletidos os seguintes objetivos fundamentais presentes neste relatório final: Promover e desenvolver nos adolescentes o conceito de amor ágape e como este se identifica com a fraternidade e a solidariedade; Consciencializar os adolescentes para a importância da prática da fraternidade e da solidariedade na atualidade, de forma a torná-los mais empáticos, compreensivos e solidários, contrariando possíveis atitudes de indiferença e egocentrismo/ individualismo; Estimular nos adolescentes novas e diversas formas de viver e expressar a solidariedade e a fraternidade no

³⁷ Cf. Silvia Cataldi e Gennaro Iorio, «O AMOR E AS EXPERIÊNCIAS QUOTIDIANAS dois casos de estudo sobre a partilha», *Revista REALIS* 6, n.º 1 (2016): 130.

³⁸ Cataldi e Iorio, «O AMOR E AS EXPERIÊNCIAS QUOTIDIANAS dois casos de estudo sobre a partilha», 131.

quotidiano, enquanto abertura ao outro; Compreender os benefícios que a prática solidária pode trazer aos adolescentes (competências pessoais e sociais).

3.1. Entender a fraternidade e a solidariedade e sua relação com o amor ágape, superando comportamentos e atitudes de egoísmo e de indiferença

No sentido de realizar uma breve contextualização sobre a fraternidade, importa referir que este conceito provém do vocábulo de origem latina *fraternitas*, que significa irmandade, afeto entre irmãos, ou seja, exprime um forte laço entre irmãos que compõem a mesma família. Num sentido religioso, esta palavra está associada ao cristianismo, manifestando-se sobretudo na Sagrada Escritura e seus ensinamentos relacionados com o amor ao “outro”. No Antigo Testamento (AT), este conceito estava ligado a uma conotação de relação em termos de sanguinidade e familiar. Por outro lado, no NT, com Jesus Cristo este conceito procura expressar a relação entre todos os homens que são irmãos e filhos do mesmo Pai, pois foram criados por Deus à sua imagem e semelhança.³⁹

Deste modo e atendendo ao pensamento De Pinho, com Jesus Cristo, a fraternidade para além de definir as relações de proximidade entre indivíduos pertencentes à mesma família, procura exprimir a relação com qualquer pessoa, mesmo que esta seja desconhecida ou inimiga/indiferente, pois todos se inserem na mesma família humana, possibilitando assim a construção de um mundo mais fraterno e humano que se encontra a caminho da sua plena realização que ocorrerá no Reino de Deus.⁴⁰

Neste sentido, e segundo o mesmo autor, este princípio da fraternidade, fundado por Jesus, torna possível uma nova vivência marcada na relação com Deus e com todos os seres humanos, já não pautada por vínculos e fronteiras provenientes da geografia ou estabelecidos pela história da humanidade. Deste modo, observa-se que a religião cristã ampliou a extensão da fraternidade que passou a ter um âmbito mais global. Contudo, nos últimos tempos este conceito tem feito parte das preocupações e ocupações religiosas, bem como de associações ligadas à assistência do mais rejeitados e de certo modo mais fragilizados⁴¹

³⁹ Sílvia Morais e Robinson Tenório, Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade, (Salvador-Bahia, 2017), 3-4.

⁴⁰ Cf. José Eduardo Borges de Pinho, «Elementos para uma teologia da fraternidade humana» *Humanística e teologia* 10 (1989): 323.

⁴¹ De Pinho, «Elementos para uma teologia da fraternidade humana», 323.

Por outro lado, e considerando o pensamento de Da Silva, a fraternidade, enquanto princípio participativo, procura que todos os direitos básicos sejam garantidos a todos as pessoas que constituem as sociedades e comunidades atuais, pois todos eles constituem e fazem parte da mesma família humana. Deste modo, a fraternidade, promove e procura edificar uma sociedade mais equitativa e fraterna, uma vez que constitui um princípio ligado ao comportamento humano, estabelecendo-se uma relação recíproca, caracterizada pelo voluntarismo, que deve estar presente em todos os cidadãos. Segundo esta perspectiva, é possível compreender que a fraternidade procura promover a igualdade, considerando as diferenças existentes entre todas as pessoas.⁴²

No que respeita à solidariedade, tendo em consideração a sua etimologia, este conceito provém dos vocábulos de origem latina *solidum* e *solidu*, que significa um estado sólido, compacto ou inteiro. Na perspectiva de Nabais, presente na obra “Por uma Liberdade com responsabilidade: Estudos sobre Direitos e Deveres Fundamentais” do ano 2007 (citado em Morais, Tenório 2017) este conceito, por muitos anos, tendeu a pertencer apenas parte do âmbito jurídico. Contudo, no decorrer da revolução industrial, em pleno século XIX, este conceito passou por uma transformação no seu significado, começando a designar uma relação de ajuda que ocorre em diversos grupos de pessoas.⁴³

Por outro lado, segundo Reis e Alves, a conceção de solidariedade também ficou associada ao altruísmo, no sentido em que esta possibilitava uma ação gratuita e incondicional, para com o próximo. No entanto, quando os estados sociais, começaram a dar atenção às questões, problemas e desafios das sociedades complexas, a solidariedade tornou-se numa solução que permitiu garantir um bom desenvolvimento das comunidades.⁴⁴

Ainda segundo esta linha de pensamento, Tajadura Tejada, ressalta que os Estados Sociais, foram os principais responsáveis pela modificação do conceito de solidariedade, que já não representa apenas uma denominação moral, mas também um valor a nível jurídico, pois passou a ser positivada por diversas constituições fundadas na democracia.⁴⁵

⁴² Ildete Regina da Silva, Fraternidade: fundamento para entender a constituição brasileira como projeto cultural e condição para a construção de uma sociedade fraterna, (Universidade do Vale do Itajaí- UNILAI, 2014), 117-119.

⁴³ Morais e Tenório, *Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade*, 6.

⁴⁴ Cf. Jorge Reis e Érica Alves, «A vivência da solidariedade no seu status de dever fundamental como forma de concretização da dignidade da pessoa humana» RJLB, n.º 1 (2022): 910.

⁴⁵ Cf. Javier Tajadura Tejada, «El principio de solidaridad en el Estado Autonomico», *Cuadernos de Derecho Público*, n.º 32 (2007): 70.

No catolicismo, este conceito foi introduzido pelo papa Pio XII, nas suas mensagens e posteriormente, o papa João Paulo II, coloca a solidariedade nas suas sugestões para a sociedade, afirmando o compromisso da Igreja Católica com a questão social. Isto permite compreender que sem perder a sua vertente jurídica, a solidariedade, no decorrer do tempo, alterou o seu significado tendo-se ampliado e passado a incorporar conteúdos de âmbito teológico.⁴⁶

A solidariedade constitui também um dos quatro princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI), a par com o Bem Comum; a Personalidade e a Subsidiariedade. Enquanto princípio da DSI, a solidariedade procura exprimir a vertente social de cada pessoa humana, fomentando o pensamento de que nenhum indivíduo é capaz de viver isoladamente, pois encontra-se sempre dependente dos outros, não apenas num sentido de necessitar de ajuda prática, mas sobretudo para desenvolver e potenciar de forma plena a sua própria personalidade, que depende da comunicação e troca de ideias, perspetivas, desejos e necessidades. Ainda num sentido cristão, considero importante aludir que Jesus Cristo foi a pessoa mais solidária que existiu, sendo ele mesmo o próprio endereço da solidariedade de Deus para com a humanidade que em si não encontra salvação nem auxílio para superar os desafios e dificuldades. Deste modo, Jesus entrega a sua vida por ela, tendo assim manifestado a forma mais sublime e superior possível da solidariedade e do amor, tornando-se deste modo exemplo do agir cristão.⁴⁷

Neste sentido e atendendo novamente ao pensamento de Tajadura Tejada, importa referir que a solidariedade foi organizada e estruturada para dar resposta a problemas sociais, sobretudo relacionados com a pobreza, nomeadamente quando esta passou a ser uma problemática da sociedade, necessitando da assistência dos poderes públicos. Por outras palavras, a solidariedade consiste num meio de levar o estado a tomar medidas efetivas para por termo à segregação e reduzir as desigualdades a nível social, causadas pelo capitalismo.⁴⁸

Deste modo, verifica-se que tanto o amor ágape como as práticas de fraternidade e solidariedade, enraízam-se e estão presentes nos simples gestos e atos do quotidiano, que à primeira vista, possam parecer insignificantes e sem valor, mas fundamentais para edificar a sociabilidade, possibilitando, deste modo, superar comportamentos e atitudes de egoísmo/individualismo e indiferença. Na mesma linha de pensamento e de acordo com alguns

⁴⁶ Moraes e Tenório, Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade, 6.

⁴⁷ Docat. Como agir? Doutrina Social da Igreja. (Lisboa: Paulus Editora, 2016), 102-104.

⁴⁸ Cf. Tajadura Tejada, «El principio de solidaridad en el Estado Autonomico», 84.

estudos, nomeadamente de Sorokin, é possível verificar que estes gestos são os mais desconsiderados da vida diária, ou seja, eles não se revestem de proeza, cariz representativo, nem qualquer tipo de sacrifício a nível pessoal, uma vez que se encontram associados á promoção do verdadeiro e sincero bem pelo “outro”.⁴⁹

3.2. *Educar para a fraternidade e para a solidariedade na adolescência, à luz da Carta Enciclia Fratelli-tutti do Papa Francisco*

Fraternidade e solidariedade num tempo caraterizado como “modernidade líquida”

Considerando a sociedade atual, em constante processo de transformação e evolução, é possível constatar que vivemos numa “modernidade líquida”, cujo termo foi proposto pelo sociólogo Zygmunt Bauman. Na sua perspetiva, a “modernidade líquida” carateriza-se particularmente pela fluidez, liquidez e imaterialidade. Deste modo, quer as relações quer os acontecimentos não tendem a ser duradouros, mas sim rápidos, numa renovação persistente.⁵⁰

Na perspetiva de Bauman, os aspetos positivos da “modernidade líquida”, relacionam-se com a livre e fácil acessibilidade à informação; a facilidade comunicativa e ainda a eventualidade de ser possível a realização de diversificados empreendimentos em simultâneo. Porém, estão também presentes fortes e significativas desvantagens, sobretudo relacionadas com o enfraquecimento e a debilidade dos relacionamentos sociais e um individualismo agravado e em processo de alastramento.⁵¹

Deste modo, e com a avançada evolução tecnológica alicerçada à propagação das redes sociais, os relacionamentos interpessoais tendem a ser mais frágeis, simplistas e reducionistas, impedindo a construção de vínculos prolongados e estáveis, pois estes são substituídos por conexões momentâneas. Por outro lado, a “modernidade líquida” incentiva um forte e significativo individualismo/indiferença no qual as pessoas procuram dar primazia aos seus interesses e benefícios pessoais, descuidando do bem-estar coletivo, o que pode conduzir à debilidade e deterioração do sentido e dos valores de coletividade e solidariedade e fraternidade.⁵²

⁴⁹ Cataldi e Iorio, «O AMOR E AS EXPERIÊNCIAS QUOTIDIANAS dois casos de estudo sobre a partilha», 147.

⁵⁰ Larissa de Oliveira, «Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida», *Sem Aspas, Araraquara*, 1 n.º 1 (2012): 29.

⁵¹ Zygmunt Bauman, *Modernidade líquida*, (editor: Zahar, 2001), 150.

⁵² Cf. Juliana Vani, BIOSOFIA: MOVIMENTO EM DEFESA DE UMA VIDA COM SABEDORIA. A solidariedade enquanto gesto de doação de vida: práxis que pode acurar o mundo (Frederico Westphalen: URI Westph, 2022), 115-116.

Na mesma linha de pensamento, para Zygmunt Bauman, o maior problema da “modernidade líquida” consiste na fragilidade dos vínculos humanos, uma vez que estes cada vez mais tendem a ser facilmente desvalorizados e destruídos, o que conduz e provoca um aumento do isolamento social.⁵³

Desta forma, segundo Portella, evidencia-se na construção de laços estáveis e duráveis, uma grande falta de disposição e empreendimento, pois nesta perspetiva o outro é apenas tido em conta como um objeto que produz uma determinada satisfação.⁵⁴

Na perspetiva de Chaves, este processo, na sociedade atual, leva a que muitas pessoas escolham formas de vida mais individuais e centralizadas, valorizando o próprio conhecimento, autonomia e objetivos, tendo como principal consequência o enfraquecimento das práticas solidárias e fraternas, promovendo deste modo indiferença e desinteresse face ao sofrimento alheio.⁵⁵

Por outro lado, e considerando ainda o pensamento de De Oliveira, sobre a “modernidade líquida”, a sua propensão e a inclinação para o individualismo a nível social, pode originar e promover um conjunto de resultados negativos para a vida em sociedade e em comunidade.

«Em consequência da enorme individualização da sociedade líquida, o indivíduo procura na sociedade e no mercado, além de em todas suas relações sociais, a felicidade no sentido de satisfação do prazer pessoal, perdendo todo e qualquer sentido de solidariedade e compreensão do outro, modificando e desvirtuando a noção de moral. [...] Tudo isso em função da satisfação da subjetividade e vontade individual».⁵⁶

Neste sentido, devido à ausência de conexões fortes e construtivas entre os indivíduos, é possível verificar um enfraquecimento nas competências pessoais e sociais, tais como: a partilha, a doação, o altruísmo, a empatia e a solidariedade, o que contribui para um ambiente

⁵³ Zygmunt Bauman, Amor líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos, (Editor Zahar, 2004), 10.

⁵⁴ Cf. Lauren Portella, As redes sociais digitais e o conceito de amor líquido de Zygmunt Bauman, no caso do aplicativo Tinder. (Passo Fundo: 2015), 20.

⁵⁵ Cf. Jacqueline Chaves, Contextuais e pragmáticos: os relacionamentos amorosos na pós-modernidade, 2003, 53.

⁵⁶ Cf. De Oliveira, Larissa. «Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida», Sem Aspas, Araraquara, 1, n.º 1 (2012): 30.

de insensibilidade e desaprovação no que respeita à abertura e à relação com os outros, bem como na consideração pelo sofrimento alheio.⁵⁷

Partindo da pedagogia do egoísmo até à pedagogia da fraternidade: uma mudança de paradigma

Como foi possível verificar anteriormente, entre nós permanece ainda uma pedagogia do egoísmo, ou seja, uma educação/formação que nos orienta para o individualismo, sendo necessário desenvolver outro processo formativo que, ao mesmo tempo, nos desvincule de condutas egoístas, individuais ou indiferentes e nos eduque e oriente em direção à fraternidade e à amizade social.⁵⁸

Perante o exposto, torna-se fundamental e basilar promover e desenvolver nos adolescentes uma educação direcionada para a solidariedade e para a fraternidade, enquanto expressão do amor ágape, contrariando uma pedagogia do egoísmo e potenciando e fomentando uma pedagogia da fraternidade.

No entanto, para que a fraternidade e a amizade social se possam fortalecer e estabelecer de um modo concreto na história humana, torna-se fundamental a existência de um processo educativo em que ambas sejam consideradas. No que respeita à amizade social, esta contrasta com o individualismo, pois este não possui a capacidade de produzir um mundo melhor para todos.

Na perspetiva de Morin, a fraternidade não se desenvolve por si mesma, nem até pela imposição de leis e decretos nesse sentido, pois ela reside e parte da pessoa humana. Deste modo, a fraternidade para se desenvolver no individuo torna-se necessário a existência de relações interpessoais conscientes. Nas suas palavras Morin refere que o “eu” sem o “nós” vai tender ao egoísmo e à solidão, necessitando pelo menos do “tu”, ou seja de uma relação entre duas pessoas marcada pela afetividade. Assim sendo, a origem da qual partem os sentimentos que nos conduzem ao encontro do outro, sendo ele “nós” ou “tu”, representam o núcleo donde provém a fraternidade.⁵⁹

⁵⁷ De Oliveira, «Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida», 30.

⁵⁸ Elvis Messias, «Da pedagogia do egoísmo à pedagogia da fraternidade», *Encontros Teológicos* 38, n.º 3 (2023): 940.

⁵⁹ Cf. Edgar Morin, *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. (São Paulo: Palas Athena, 2019), 11-13.

Apresentam-se agora algumas necessidades pedagógicas para a fraternidade direcionadas aos adolescentes baseadas na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Estas urgências educativas visam sobretudo um aprofundamento da consciência dos indivíduos e procuram fomentar:

Um ensino/instrução integral, que não envolva apenas a aptidão para a vida laboral; uma formação renovada em relação ao dinheiro e às posses monetárias, que possa contribuir para uma igual dignidade integral; uma educação que procura desenvolver uma visão crítica e generalizada em relação às sociedades atuais e seus modelos culturais e económicos; uma educação que torne possível uma nova compreensão intersubjetiva que promova a solidariedade e a integração através da gratuidade fraterna que acolhe; uma educação que possibilite uma nova convivência com a natureza, sobretudo o ambiente; uma educação que promova a desconstrução da cultura das armas e da agressividade; uma educação a nível pessoal orientada para a cultura do encontro e da construção da paz social, baseada na fraternidade; uma educação orientada para a comunidade e a comunhão entre todos através do respeito intercultural e afável, tornado possível a unidade na diversidade e ainda uma educação voltada para uma ampliação e alargamento da consciência, particularmente a nível cultural e social. De um modo geral, estas necessidades pedagógicas e educativas, embora pudessem ser mais amplas e diversificadas, procuram potenciar e desenvolver uma pedagogia da fraternidade que se contrapõem a uma pedagogia do egoísmo que, ultimamente e de uma forma constante, nos tem sido transmitida e instruída.⁶⁰

A cultura do descarte e a cultura do encontro segundo a Fratelli-Tuutti

O Papa Francisco na sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FT), assume a preceptiva de que nos dias de hoje, perante o fenómeno da globalização, importa existir um cuidado para que os interesses individuais não se sobreponham à dimensão comunitária da vida humana. (FT 12).

No mesmo sentido, o papa refere que atualmente apenas se procura o consumismo e o bem-estar pessoal, em deterioramento da aproximação entre pessoas. Este processo conduz a uma cultura do descartável e do individualismo. (FT 22).⁶¹

⁶⁰ Messias, «Da pedagogia do egoísmo à pedagogia da fraternidade», 955.

⁶¹ Danilo Santos e Reginaldo Marcolino, «*Fratelli Tutti*: a cultura do encontro e a educação integral na perspetiva da fraternidade universal», *Revista Contemplação*. n.º. 25. Ed. Especial. (2021): 157.

«Persistem hoje no mundo inúmeras formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por um modelo económico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem. Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados».⁶²

Neste sentido, a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, quando aborda o fenómeno da globalização é a favor da posição de que esta conduziu à inexistência de um sentido de pertença entre os seres humanos e à perda do projeto da edificação da justiça e da paz, tendo conduzido ao crescimento da indiferença e do isolamento. Assim sendo, torna-se fundamental contrariar esta tendência através de uma cultura do encontro e da proximidade (FT 30). Deste modo, o Papa Francisco para enfrentar as problemáticas humanas da atualidade, fundadas na negação de dignidade e direitos humanos a numerosos indivíduos, sustenta-se sobretudo nos valores evangélicos e na confiança da presença divina, citando a parábola do Bom Samaritano presente no evangelho de Lucas, enquanto modelo que interpela qualquer pessoa seja ela católica ou não (FT 56).⁶³

Com esta proposta Jesus leva-nos a fazer-nos próximos e presentes na realidade de quem necessita de ajuda e apoio. Atendendo a este acontecimento concreto foi um samaritano que socorreu e se fez próximo de um judeu em estado de sofrimento, sendo generalizado o conhecimento da rivalidade entre judeus e samaritanos. Deste modo, Jesus mostra-nos que este samaritano foi capaz de ultrapassar todas as barreiras existentes de âmbito cultural, étnico e histórico. Neste sentido, a principal conclusão de Jesus consiste num único pedido «Vai e faz tu também o mesmo» (Lc 10, 37).⁶⁴

Seguindo este pensamento, o Papa Francisco no capítulo 2 da sua encíclica procura apelar ao serviço, bem como ao amor desinteressado, no sentido de promover e educar para o uma perspetiva de acolhimento, escuta e consideração pelos outros. Com o exemplo referido anteriormente, o papa procura orientar a nossa atenção para a tristeza que é a indiferença e o egoísmo cada vez mais preponderantes e lembra que nos concentramos mais nos nossos afazeres do que nas necessidades dos outros e que ver esse mal nos incomoda e aborrece porque não nos queremos preocupar com os problemas dos outros que se fazem presentes na nossa

⁶² Cf. Papa Francisco, «*Carta Encíclica Fratelli-Tutti* (Sobre a Fraternidade e a amizade social)», Santa Sé, 2020, (FT 22).

⁶³ Santos e Marcolino, «*Fratelli Tutti: a cultura do encontro e a educação integral na perspetiva da fraternidade universal*», 158.

⁶⁴ Papa Francisco, (FT 81).

realidade, sendo estes os indícios preponderantes de uma sociedade enfraquecida. No entanto, o papa chama a atenção que este também é o tempo do encontro, um tempo em que é possível ir ao encontro dos que se encontram caídos e marginalizados e de viver na consideração pelo sofrimento alheio. (FT 70). A cultura do encontro presente na FT, chama-nos para uma postura de ação perante as atuais agressividades à dignidade humana, bem como para uma responsabilidade social para com todos quantos passam por dificuldades e sofrimentos. Esta cultura do encontro permite descobrir que a lógica do amor se encontra aberta a todos, uma vez que os indivíduos apenas se desenvolvem enquanto pessoas através do dom de si mesmos aos outros. (FT 82). Por outro lado, a FT salienta que o amor consiste numa dinâmica que implica sobretudo a abertura e o acolhimento dos outros, gerando deste modo sentidos de pertença comunitário. (FT 95).⁶⁵

Fraternidade e amizade social na Fratelli-tutti

O Papa Francisco no capítulo 3 da FT, aconselha que somos chamados a viver uma fraternidade universal, que se manifesta na abertura aos outros e que a pessoa humana apenas se pode realizar plenamente através da sua entrega aos outros. Deste modo, o papa refere que apenas existe vida onde se faz presente a comunhão e a fraternidade, não sendo possível focar a vida no individualismo ou em pequenos grupos.⁶⁶

Neste sentido, segundo o pensamento do Papa Francisco, a vida humana encontra-se marcada pelo amor, sendo a sua ausência maior perigo, pois apenas este modo de relacionamento viabiliza uma amizade social, que se caracteriza por uma fraternidade que a todos contempla, bem como pela ausência da exclusão.⁶⁷

Um outro pensamento fundamental do Papa Francisco adverte que o caminho em direção à amizade social, que procura considerar cada cidadão enquanto colaborador para a edificação da sociedade, é a fraternidade universal que consiste em valorizar sempre o ser humano e a vida humana, independentemente das circunstâncias e que todos os indivíduos são valiosos e merecedores de uma vida digna e de um desenvolvimento integral. Para que este processo seja praticável, o papa aconselha e apela para uma solidariedade, que vá ao encontro de todos e que

⁶⁵ Santos e Marcolino, «*Fratelli Tutti*: a cultura do encontro e a educação integral na perspetiva da fraternidade universal», 159-160.

⁶⁶ Papa Francisco, (FT 98).

⁶⁷ Papa Francisco, (FT 94).

combata os motivos estruturantes que levam á pobreza; à falta de igualdade, de trabalho e habitação, bem como a ausência de direitos fundamentais a nível social e laboral.⁶⁸

O Papa Francisco também atribui particular importância ao diálogo e à amabilidade. No que respeita ao diálogo, ele mostra-se fundamental para superar ruturas e afastamentos.

«Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades. O diálogo perseverante e corajoso não faz notícia como as desavenças e os conflitos; e contudo, de forma discreta mas muito mais do que possamos notar, ajuda o mundo a viver melhor».⁶⁹

No que concerne à amabilidade, o Papa Francisco adverte que esta relaciona-se com a fraternidade e procura a libertação de atitudes cruéis que podem minar as relações humanas e a libertação da ansiedade que nos priva de pensar e cuidar dos outros.

«Hoje raramente se encontram tempo e energias disponíveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer «com licença», «desculpe», «obrigado». Contudo de vez em quando verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença».⁷⁰

No fundo quando este esforço se vive no quotidiano é possível construir uma convivência saudável que evita incompreensões e conflitos. Deste modo, uma vez que a amabilidade visa sobretudo o respeito e a estima, esta quando se evidencia numa sociedade permite uma transformação nos estilos de vida, nas relações interpessoais, bem como na forma de discutir e confrontar pensamentos e ideias.⁷¹

Por outro lado, e como referido anteriormente, o Papa é a favor da inclusão e que o constante desenvolvimento e progresso devem ter em consideração todos os direitos humanos nas suas diversas dimensões (sociais, pessoais, políticas, culturais, económicos, entre outros), superado

⁶⁸ Papa Francisco, (FT 94).

⁶⁹ Cf. Papa Francisco, (FT 198)

⁷⁰ Cf. Papa Francisco, (FT 224)

⁷¹ Papa Francisco, (FT 224)

assim situações de precariedade e de pobreza. Deste modo, só existirá paz com a garantia de boas condições para todos, partindo de uma ética universal fundada na solidariedade e na colaboração sempre a favor da comunidade humana.⁷²

4. A prática do voluntariado e da abertura ao outro

Atualmente, a prática de voluntariado, tem-se generalizado cada vez mais, possibilitando aos voluntários o desenvolvimento de um amor fraterno e solidário que potencia sobretudo a abertura e relação com os outros.

No que respeita ao voluntariado, este pode ser definido e caracterizado de diferentes formas. Neste sentido e atendendo à perspectiva de Bussell e Forbes, o voluntariado é difícil de ser definido, uma vez que não apresenta um padrão único e definido para a sua prática, pois os elementos que o compõem não constituem um grupo uniforme, compreendendo indivíduos que apresentam ideias e níveis de escolaridade diferentes, que possuem diversas habilidades e experiências. Por outro lado, o voluntariado pode ter lugar num único ato ou constituir uma busca contínua e sistemática, ao ponto de levar os seus membros a investirem e focarem-se nessa atividade enquanto carreira profissional.⁷³

Segundo Ferreira e Nunes, o voluntariado consiste num fenómeno social que se divide em práticas, atividades individuais e movimentos sociais, que podem ter lugar em diversificadas áreas e vertentes, que se materializam em apoio a indivíduos pertencentes a grupos sociais frágeis e desprotegidos, trabalho em instituições públicas como hospitais, escolas, centros de dia, entre outros, contemplando ainda iniciativas e ações que promovem tarefas que assumem uma perspectiva cívica, cultural ou social.⁷⁴

Por outras palavras, e atendendo ao pensamento de Dias, o fenómeno do voluntariado, refere-se às pessoas que desinteressadamente colocam todas as suas capacidades e habilidades, bem como o seu tempo livre e disponível, de um modo não contratual, em favor do bem social. As suas principais características relacionam-se com a gratuidade, uma vez que as pessoas doam

⁷² Papa Francisco, (FT 127)

⁷³ Helen Bussell e Deborah Forbes, Understanding the volunteer market: the what, where, who and why of volunteering, *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing* 7, n.º 3 (2002): 247-248.

⁷⁴ Cf. Cinthia Ferreira e Ana Nunes, «A motivação do trabalho voluntário e o impacto gerado na sociedade», *Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP* 12 n.º 1 (2009): 9.

o seu tempo de forma gratuita e exercessem o seu trabalho sem quaisquer fins monetários; a organização, uma vez que as pessoas que exercem o voluntariado encontram-se inseridas em organizações institucionalizadas de cariz publico ou privado; o compromisso, uma vez que as pessoas inseridas nestas atividades assumem um dever, mesmo que o seu tempo de ação seja reduzido e ainda o bem-estar da comunidade. Atualmente o voluntariado, enquanto abertura ao outro, constitui nas sociedades atuais, marcadas por uma “modernidade líquida”, um lugar de predileção, no sentido em que ele se mostra cada vez mais necessário, útil e atual na vida das comunidades. Neste sentido, observa-se cada vez mais, organismos públicos e privados, bem como comunidades autónomas a desenvolverem, promoverem e fomentando a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas, através da criação de instituições e ainda movimentos que se dedicam em dar resposta a aspetos e fatores relacionados com as finalidades do voluntariado, enquanto abertura em relação com o outro. Nesta linha de pensamento é possível verificar que o voluntariado representa um mecanismo louvável e digno de mérito, no decorrer dos tempos, sendo, porém, fundamental em períodos de conflitos e guerras, como se observa no tempo atual. Deste modo, o voluntariado, mostra-se a favor de uma mentalidade que contraria a prática de injustiças, discriminação/marginalidade, bem como situações de pobreza e carência em situações e contextos de desvantagem. No mesmo sentido, a prática do voluntariado, enquanto abertura ao outro, procura estabelecer uma mediação efetiva entre as pessoas e os serviços, contribuindo ainda para a humanização das instituições em si. Por outro lado, e segundo a autora, mostra-se também fundamental um investimento na formação e preparação dos voluntários para as mais variadas áreas de atuação, no sentido de os enriquecer com uma significativa quantidade de conhecimentos e técnicas, visando assim uma melhor cooperação e intervenção, capacitando-os para darem o seu melhor. Este tipo de intervenção, assume uma perspetiva espontânea, humanista, personalizada e qualificada, constituindo um modo distinto e efetivo de participação a nível social e inserido numa comunidade. Por fim, e ainda na perspetiva de Dias, importa ter em consideração que o voluntariado, se mostra cada vez mais atual e necessário, sobretudo a nível cultural e social, uma vez que, neste âmbito se observam carências e imperfeições em termos estruturais e funcionais, às quais não existe uma resposta assertiva e proporcionada, pois não é de todo viável comportar e antecipar a maioria dos casos aos quais é necessário dar resposta.⁷⁵

⁷⁵ Cf. Maria Olivia Dias, «Voluntariado e Solidariedade - Realidades Complementares», *Didaskalia*. Lisboa, 31:1 (2001): 128-148, DOI: 10.34632/didaskalia.2001.1549.

4.1. Tipologia do voluntariado

No que respeita às tipologias do voluntariado, e no sentido, em que este apresenta uma ampla caracterização, é possível identificar diversas tipologias que foram, entretanto, desenvolvidas e propostas por distintos investigadores, no decorrer dos últimos tempos.⁷⁶

Atendendo a um sentido de cariz institucional, na perspetiva de Ironmonger, o voluntariado pode assumir uma vertente formal ou informal. No que respeita ao voluntariado formal, este pode ser praticado de modo sistemático, a tempo parcial ou inteiro, para o benefício da comunidade, através da prática de serviços, que estão inseridos numa organização que se encontra formalizada e dentro de um enquadramento jurídico. O voluntariado informal é desempenhado, maioritariamente, por sujeitos jovens, sobretudo mulheres, que se encontram desempregados e que usufruem de boa formação académica.⁷⁷

Já na perspetiva de Serapioni, Ferreira e Lima, no que concerne ao voluntariado informal, este abrange práticas de cariz solidário, inserido num contexto familiar ou de relações de proximidade, sendo desenvolvido de forma individual e autónoma e num âmbito interpessoal, sem qualquer ligação organizacional. Este tipo de voluntariado, é praticado sobretudo por pessoas desempregadas, de maior idade e com altos níveis de escolaridade.⁷⁸

Numa vertente de cariz temporal, é possível diferenciar o voluntariado em regular/contínuo e ocasional. Contudo, tal como considera Martins, é possível verificar que cada vez mais as ações de voluntariado assumem uma vertente permanente e contínua, aumentando, deste modo, o compromisso e a responsabilidade dos voluntários com as causas às quais aderem.⁷⁹

⁷⁶ Anusca Kirsch, A influência do voluntariado no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais nos indivíduos, (Gambelas: 2019), 7.

⁷⁷ Cf. Duncan Ironmonger, *The Economic Value of Volunteering in Victoria*, (Victoria Department of Human Services, 2012), 4.

⁷⁸ Cf. Mauro Serapioni, Silvia Ferreira e Teresa Lima, *Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas*, (Évora: Fundação Eugénio de Almeida, 2013), 30

⁷⁹ Cf. Sara Martins, *Iniciação e abandono da uma prática voluntária: As motivações envolvidas*. (Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida de Lisboa, 2012), 16.

4.2. *Voluntariado como modo de os adolescentes manifestarem o seu amor fraterno e solidário, capaz de ultrapassar barreiras*

No que respeita aos jovens e adolescentes, estes através do voluntariado social e do voluntariado comunitário são capazes e têm a oportunidade de manifestar e mostrar o seu amor fraterno e solidário, que permite ultrapassar barreiras a nível social e cultural.

Considerando o voluntariado social e o voluntariado comunitário, ambos sustentados por Soler, é possível verificar que eles são exercidos por indivíduos altruístas e desinteressados, que apenas se preocupam com o bem-estar e conforto dos outros. Por outro lado, ambos também comportam e requerem dos voluntários um corpo de características, relacionadas com a prática do amor fraterno e solidário, nomeadamente, a empatia, a responsabilidade, a dedicação e o compromisso com os outros, a ausência social de preconceitos, a capacidade de promover relacionamento interpessoais, entre outros.⁸⁰

Em Portugal, de modo particular, existem diversas entidades que promovem experiências de voluntariado jovem, nomeadamente, o «Programa Agora Nós», que consiste num programa de voluntariado jovem que tem como principal finalidade intervir de forma ativa na comunidade, promovendo ainda a aquisição de competências; a «AFS Portugal» que representa uma ONG que procura proporcionar momentos de aprendizagem intercultural; o «Banco Alimentar contra a Fome», que procura combater o desperdício de alimentos e produtos de forma a direcioná-los de forma gratuita para pessoas em fase de carência; a «GASTagus», que consiste numa associação juvenil sem fins lucrativos que apresenta como principal objetivo prevenir e estimular os jovens para a descoberta e promoção da dignidade humana através da realização de diversas ações de voluntariado, nomeadamente em África e Portugal; a «Geração Z», que se encontra associada ao Programa “Agora Nós” e que tem como objetivo desenvolver e fomentar o voluntariado jovem em diferentes âmbitos de intervenção; o «Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas», que consiste num programa de voluntariado jovem, que tem lugar todo o ano e procura alertar para a prevenção da natureza, florestas e respetivos ecossistemas; entre outros.⁸¹

⁸⁰ Cf. Patrícia Soler, *Factores psicosociales explicativos del voluntariado universitario*. (Alicant, Universidade de Alicante, 2007), 25.

⁸¹ CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS, «Voluntariado», acedido em 04 de setembro de 2024, <https://eurocid.mne.gov.pt/voluntariado>.

4.3. Benefícios para os adolescentes inerentes à vivência do amor ágape e da abertura ao outro (competências pessoais e sociais).

Associado à vivência do amor ágape e da prática do voluntariado, encontram-se numerosos e variados benefícios que os benfeitores podem desenvolver, nomeadamente, competências pessoais, sociais e ainda profissionais.

De um modo geral, e no que respeita às competências, estas representam conhecimentos ou técnicas, que proporcionam a um indivíduo ou organização vantagens de âmbito competitivo tendo em vista melhores condições produtivas. Por outro lado, as competências necessitam de qualidades para que estas possam ser desenvolvidas.⁸²

Na perspetiva de Santos e Bonito, o voluntariado para além de ser uma atividade autenticada e privilegiada, nomeadamente pela União Europeia (UE), consiste também num instrumento cada vez mais utilizado pelas sociedades contemporâneas e humanistas para promover uma participação cívica, inclusiva e responsável.⁸³ Assim sendo, e segundo Clary et al., cada vez mais se verifica que os voluntários representam uma posição fundamental no interior da sociedade.⁸⁴

Desta forma, e atendendo ao pensamento de Kent, este movimento apresenta algumas consequências positivas que se relacionam com as competências pessoais, sociais e profissionais dos indivíduos, bem como a saúde física e psicológica e as alterações de comportamento. Nomeadamente, a saúde física (motora) e psicológica, estas são desenvolvidas nas práticas de voluntariado, pois os voluntários tendem a deslocarem-se para diferentes e a executar diversas tarefas, constituindo um estímulo cognitivo. Ainda na perspetiva de Kent, os voluntários ganham maior segurança e firmeza em si mesmos, o que melhora a autoestima e diminui o risco de mortalidade. Para além de despertar a identidade civil do indivíduo, o voluntariado procura promover a conceção de uma rede de contactos e de competências de âmbito comunicacional e social.⁸⁵

⁸² Da Silva, Fernandes, Ferlin, Pacheco, Olba e Paiva, «A influência do voluntariado na formação profissional», *Memorial TCC Caderno da Graduação* 3, n.º 1 (2017): 126.

⁸³ Cf. Paula Santos e Álvaro Bonito, *Interagir com o mundo do trabalho – o ensino colaborativo e o voluntariado*, (Braga: Congresso Ibérico Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades, 2010), 5.

⁸⁴ Cf. Gil Clary, et.al. «Understanding and Assessing the Motivations of Volunteers: A Functional Approach», *Journal of Personality and Social Psychology* 74, n.º 6 (1998): 1518.

⁸⁵ Mary Kent, «Volunteering and Health for Aging Populations» *Today's Research on Aging* 21 (2011): 3.

Por outro lado, segundo o estudo de Kirsch, um outro aspeto fundamental alicerçado à prática do voluntariado, permite compreender que este para além de potenciar o desenvolvimento de novas competências e conhecimentos, simultaneamente, permite pôr em prática faculdades e capacidades que já foram adquiridas previamente. No mesmo sentido, possibilita ainda aumentar as hipóteses de contacto com o mercado de trabalho, aumentando as possibilidades de empregabilidade, pois existe um grande reconhecimento pelos valores que voluntários demonstram, sobretudo no que respeita à solidariedade, participação, responsabilidade, cooperação, disponibilidade, empatia e respeito pelos outros.⁸⁶

No que respeita à empatia, esta constitui uma valiosa competência pessoal e social que é possível desenvolver através das práticas solidárias e de voluntariado. Particularmente, a empatia afetiva, segundo Rogers, consiste na perceção dos pensamentos e afetos do outro, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro. Este processo mostra-se, deste modo, fundamental, uma vez que permite contrariar comportamentos mais individuais, indiferentes e egoístas, promovendo assim uma maior abertura e relacionamento com os outros.⁸⁷

Segundo a perspetiva de Serapioni, Ferreira e Lima, quando se referem ao voluntariado praticado por adolescentes e jovens, este apresenta um impacto significativo e fundamental no processo de crescimento a nível pessoal e social, sobretudo quando é exercido desde o início do itinerário escolar, constituindo lugares de formação e aprendizagem não formais.⁸⁸ Deste modo, e atendendo ao pensamento de Ferreira, Proença e Proença, o voluntariado praticado pelos mais jovens, quando exercido num sentido de cidadania e participação, promove ainda o desenvolvimento da autoconfiança, bem como a promoção de importantes valores cívicos, que viabilizam uma relação de maior harmonia e aproximação entre diversas culturas e comunidades.⁸⁹

Como referido anteriormente e segundo aos estudos de Morrow-Howell et al., o bem-estar também está associado às práticas solidárias e de voluntariado, podendo manifestar-se fisicamente ou psicologicamente.⁹⁰ Do mesmo modo e atendendo aos estudos de Thoits & Hewitt, este bem-estar contribui para que os voluntários sintam menos situações de stresse e

⁸⁶ Cf. Kirsch, A influência do voluntariado no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais nos indivíduos, 19.

⁸⁷ Carl Rogers, *Tornar-se pessoa*. (São Paulo: Martins Fontes, 2001), 21.

⁸⁸ Cf. Serapioni, Ferreira e Lima, *Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas*, 201.

⁸⁹ Cf. Marisa Ferreira, Teresa Proença e João Proença, «As motivações no trabalho voluntário», *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa* 7, n.º 3 (2008): 50

⁹⁰ Cf. Nancy Morrow-Howell et al., «Effects of volunteering on the well-being of older adults», *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences* 58, n.º 3 (2003): 137.

sintomas de depressão, e mais contentamento com a própria vida, sobretudo quando eles sentem que estão a dar um contributo positivo para a sociedade.⁹¹

Deste modo e atendendo ao pensamento de Wilson & Musick, importa referir que os jovens que se ocupam das práticas solidárias e de voluntariado, muito dificilmente se inserem em processos e procedimentos problemáticos, que conduzem a perturbações de comportamento, reduzindo ainda esses comportamentos no caso de estes já forem existentes, nomeadamente, decréscimos de consumo de estupefacientes, delinquência, vandalismo e gravidez ausente de responsabilidade paterna e materna.⁹²

Face ao exposto, é exequível chegar à conclusão de que o voluntariado efetivamente tem influência e contributo no desenvolvimento de algumas competências, particularmente nos adolescentes e jovens, nomeadamente as *soft skills*, ou competências interpessoais, que são decisivas em diversos processos de seletividade que embora sejam pouco abundantes nos indivíduos, podem ser trabalhadas e melhoradas através do voluntariado e da ação social. Considerando as *soft skills*, enquanto competências humanas, estas procuram desenvolver o altruísmo, a comunicação, a empatia, a autoconfiança, o autoconhecimento, a cooperação e os bons relacionamentos interpessoais e sociais. Estas competências mostram-se ainda de grande relevância para posteriormente serem aplicadas na vida profissional.⁹³

Em modo de conclusão, este Capítulo 1 – Adolescência e amor humano: educar para a fraternidade, representa e constitui a vertente teórica deste relatório final, que foi apresentada em quatro momentos sucessivos e sequenciais, nomeadamente, «a adolescência e seus desafios»; «compreender o amor humano»; «educar para a fraternidade e para a solidariedade como expressão de um amor ágape» e ainda «a prática do voluntariado e da abertura ao outro», no sentido de fundamentar e sustentar alguns aspetos fundamentais relacionados com a principal temática desenvolvida neste trabalho, ou seja, a educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape, bem como analisar e refletir sobre os cinco objetivos presentes neste relatório final, anteriormente referidos.

Nos próximos capítulos 2, 3 e 4 será desenvolvida a vertente empírica correspondente ao presente relatório final. Deste modo, no Capítulo 2, será realizada uma breve contextualização

⁹¹ Cf. Peggy Thoits e Lyndi Hewitt, «Volunteer work and well-being», *Journal of health and social behaviour* 42, n.º 2 (2001): 118.

⁹² Cf. John Wilson e Marc Musick, «The effects of volunteering on the volunteer», *Law and Contemporary Problems* 62, n.º 4 (2000): 148.

⁹³ Cf. Da Silva et al., «A influência do voluntariado na formação profissional», 135.

do terreno e contexto onde foi inserido o meu núcleo da PES, no Capítulo 3, importa analisar e refletir sobre a intervenção, ou seja, a caracterização do conteúdo da UL 1 “O Amor” e por fim o Capítulo 4 corresponde à caracterização metodológica, análise e discussão.

CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

1. Caracterização do meio escolar e da comunidade educativa

Na perspetiva de Dessen e Polonia, o meio escolar constitui o espaço no qual as crianças, adolescentes e jovens preenchem o seu tempo no desenvolvimento e participação em atividades de âmbito educativo ou lúdico, num sentido estruturado e pedagógico, contribuindo assim para um bom desenvolvimento e promoção das capacidades cognitivas, sociais e psicológicas.⁹⁴

Atendendo ao pensamento de Nascimento e Orth, as escolas que apresentam aos alunos uma boa estrutura, composta por ambientes e locais ricos em variedade, amplos e apelativos, promovem uma boa aprendizagem aos alunos, através da qualidade e do bem-estar.⁹⁵

Neste ótica e considerando a perspetiva de Silva, Vicente, Ferreira e Silva, presente na obra “A Importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica” do ano 2015 da Revista Educação, Tecnologia e Cultura, (citado em Sónia Caridade et.al, 2019) torna-se ainda fundamental o envolvimento e a participação das famílias nas atividades escolares dos educandos, pois este envolvimento potencia uma boa formação da identidade e autonomia dos estudantes, contribuindo ainda para a uma eficaz mitigação de problemas e dificuldades que são detetadas no meio escolar, nomeadamente, a violência e a indisciplina.⁹⁶

Na esteira de Alves e Soares, a escola onde desenvolvemos o nosso estudo apresenta uma boa infraestrutura completa e diversificada em recursos, tais como bibliotecas, laboratórios, cantinas e equipamentos eletrónicos, evidenciando uma maior probabilidade de se desenvolverem aprendizagens mais apelativas e diversificadas.⁹⁷

⁹⁴ Maria Dessen e Ana Polonia, *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano* (Brasília: Padéia: 2007), 25.

⁹⁵ Greicimára, Nascimento e Mara Orth, «A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil», *Revista de Ciências Humanas* 9, n. º13 (2008): 10.

⁹⁶ Sónia Caridade et al., «A perspetiva dos agentes educativos: características, dinâmicas e condutas», *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º 19 (2019): 70.

⁹⁷ Maria Alves e José Soares, *Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional* (Minas Gerais: Educação e Pesquisa, 2013), 184.

A caracterização do terreno/institucional escolar, que contextualiza as práticas do núcleo da PES, refere-se que segundo dados provenientes do (AECM), as práticas ocorreram na Escola Secundária do Castelo da Maia, encontrando-se inserida na Vila do Castelo da Maia, situa-se a cerca de 3 km da cidade da Maia e localiza-se a cerca de 10 km a norte da cidade do Porto. Desde 2013 que é uma freguesia – Castelo da Maia - que resultou da agregação de cinco freguesias: St^a Maria de Avioso, S. Pedro de Avioso, Gemunde, Barca e Gondim. Desta união resultou uma população constituída por aproximadamente 20 000 habitantes. Devido à proximidade de dois centros urbanos, a população do Castelo da Maia caracteriza-se como periurbana, uma vez que apresenta aspetos típicos quer de uma população quer rural quer urbana.⁹⁸

Em termos estruturais a Escola Secundaria do Castelo da Maia consiste num edifício único com 58 salas de aula e ainda 13 salas com características específicas: 3 salas de Educação Visual, 3 salas de Informática e 7 laboratórios: 2 de Química, 1 de Física, 2 de Biologia e 2 polivalentes. Admite ainda um pavilhão gimnodesportivo e campo de jogos exterior, uma biblioteca e um auditório, com capacidade para cerca de 100 pessoas, para além de incluir amplos espaços verdes e de recreio ao ar livre.⁹⁹

A oferta formativa do agrupamento compreende todos os níveis do ensino obrigatório, do pré-escolar ao secundário, incluindo ainda turmas do ensino profissional e de educação e formação de adultos. Neste sentido importa registar a oferta de aulas suplementares às disciplinas específicas do ensino secundário em ciências e tecnologias.

Assim sendo, fazem parte da oferta do ensino secundário os cursos científico-humanísticos: o Curso de Ciências e Tecnologias; o Curso de Ciências Socioeconómicas e o Curso de Línguas e Humanidades, sendo a oferta atual no âmbito do ensino profissional composta pelo Curso de Técnico de Cozinha / Pastelaria, pelo Curso de Técnico de Gestão e pelo Programação de Sistemas Informáticos. Por outro lado, destaca-se ainda o «Centro Qualifica», com sede na Escola Secundária do Castelo da Maia para jovens e adultos que procurem uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação.¹⁰⁰

A Comunidade Educativa (pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação), é imprescindível e essencial para que seja possível robustecer o vínculo e a ligação

⁹⁸ Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, Escola Secundária da Castelo da Maia, consultado em 24 de outubro de 2023. <https://aecastelomaia.pt/escola-secundaria-do-castelo-da-maia/>.

⁹⁹ Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, «Escola Secundária da Castelo da Maia».

¹⁰⁰ Agrupamento de escolas do Castelo da Maia, Projeto educativo, 2021/2025, 11.

entre a escola, os alunos, suas famílias e os educadores, no sentido de facilitar e auxiliar o desenvolvimento integral dos alunos.

Na Escola Secundária do Castelo de Maia o pessoal docente (cerca de 144 efetivos em 2020/2021) destaca-se sobretudo pelo seu profissionalismo, formação e dinamismo, sendo também observável um ambiente tranquilo que possibilita a colaboração e entreaajuda entre os docentes. No mesmo sentido, o pessoal não docente (cerca de 60 efetivos em 2010/2021), também se destaca pelo profissionalismo no exercer das suas funções, para além de ser atencioso, demonstra competência na forma como se relaciona com os alunos. Por fim, as Associações de Pais e os Encarregados de Educação (APEE) têm dado um contributo positivo na colaboração com o AECM no sentido de visar o sucesso escolar dos todos os alunos, através da aquisição das condições mais favoráveis de ensino e de educação para as crianças, adolescentes e jovens. As APEE para além de procurarem colaborar na manutenção e melhoramento do espaço escolar, preocupando-se com o bem-estar físico das respetivas escolas, também participam nos principais órgãos de gestão do AECM: o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.¹⁰¹

No sentido de refletir sobre estes dados, atendendo ao contexto da PES e à disciplina de EMRC, considero importante mencionar que os alunos, na sua generalidade, habitam num centro periurbano do distrito do Porto, dispondo deste modo de alguma facilidade no acesso à informação, bem como à socialização e à diversidade cultural. Outro aspeto relevante está relacionado com a grande oferta formativa que este agrupamento dispõe aos alunos, mostrando deste modo um grande interesse e empenho no investimento da educação das crianças, jovens e adultos, capacitando-os assertivamente para a vida profissional através de processos de identificação, aprovação e certificação de competências.

2. Caraterização da turma

Considerando o núcleo da PES atribuído, este foi inserido na turma do 8ºA, na Escola Secundária do Castelo da Maia sendo a Diretora da Turma a professora Olga Sousa. Esta turma é constituída por 23 alunos, 14 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, estando apenas 12 alunos a frequentar as aulas de EMRC.

¹⁰¹ Agrupamento de escolas do Castelo da Maia, Projeto educativo, 2021/2025, 10-11.

Todos estes alunos são provenientes da turma do 7ºA, da mesma escola, não se tendo verificado retenções anteriores. A média da idade dos alunos está nos 12,8 anos. No que respeita às negativas no final do ano anterior, a maioria não registou qualquer tipo de negativas. Neste sentido, considero importante aludir que o aproveitamento geral dos alunos é qualificado como “muito bom” e a turma apresentou um bom comportamento no geral.

De um modo geral, é possível certificar que a maioria dos alunos vivem e residem com os pais e em algumas situações com os irmãos ou outros familiares mais próximos (avós ou tios). Considerando os pais dos alunos, a média de idades ronda os 40-50 anos e apresentam na sua maioria um grau de instrução elevado (12º ano e ensino superior).

Outro aspeto importante relaciona-se com o facto de todos os alunos possuírem na sua residência acesso a computador e a internet, bem como um espaço próprio para efetivarem os seus estudos. Por outro lado, também se verifica que um número significativo de alunos não atribui muita importância à escola nem ao estudo diário, considerando-o muito cansativo, optando por realizar outras atividades em sua vez, embora também se verifique que uma minoria de alunos, mais interessados e responsáveis, revelam vontade em estudar e em prosseguir os estudos.

Numa perspetiva mais social, referente aos escalões escolares, 2 alunos têm escalão A enquanto 1 aluno tem escalão B. No que respeita a problemas sensoriais, importa referir que três alunos apresentam problemas de visão. Num sentido, mais religioso/crente, importa mencionar que a maioria dos alunos não frequenta a catequese nem os serviços religiosos.

No que respeita à disciplina de EMRC e à lecionação sempre se verificou um bom clima em sala de aula e de um modo geral, a turma manifestou, no decorrer do ano letivo, um grau elevado de satisfação, interesse e envolvimento pela disciplina que se manifestou de modo particular numa boa adesão às atividades/dinâmicas propostas no decorrer da lecionação, bem como na avaliação final.

Neste sentido, os alunos demonstraram particular interesse e propensão pelos recursos audiovisuais e pela exploração dos PowerPoint, o que permite concluir que os alunos apresentam uma aderência positiva às tecnologias de informação e comunicação (TIC), o que também nos levou a utilizar estes recursos com maior frequência e relevo.

Importa também mencionar que os alunos através da disposição em sala de aula, demonstraram preferência em trabalhar e resolver as fichas de trabalho aos pares, ou seja, com o seu parceiro de mesa, o que possibilitou nesta turma, de modo particular, verificar que as fichas de trabalho mostraram-se fundamentais e relevantes na construção de novos

conhecimentos e aprendizagens, pois possibilitaram aos alunos desenvolver capacidades de pesquisa, reflexão e aplicação de conhecimentos, sem descuidar da importância da interação entre pares na resolução das atividades propostas.

No entanto, alguns alunos manifestaram alguma reserva e inibição nas apresentações dos seus trabalhos à turma, quando assim solicitados, sendo necessário no futuro trabalhar melhor este aspeto, através da realização de trabalhos que incluam apresentações orais.

Um outro aspeto que gostaríamos de ter trabalhado melhor com os alunos diz respeito à participação oral dos alunos em sala de aula, uma vez que esta revelou-se fundamental para que os alunos, de uma forma ordenada, respeitadora e crítica, pudessem comunicar o seu feedback, de modo a pessoalmente compreendermos a eficácia da transmissão de conteúdos e o envolvimento dos alunos no decorrer da lecionação.

Neste contexto e no decorrer da lecionação da UL 1: O Amor, foi possível observar e constatar que os alunos muito possivelmente devido à sua imaturidade e infantilidade, que pode gerar algum comportamento de cariz mais individual ou indiferente, evidenciaram alguma dificuldade em conceber e em encontrar formas de manifestar o amor ágape, bem como práticas concretas de fraternidade e de solidariedade, nomeadamente o voluntariado.

Esta constatação influenciou a opção pela temática deste relatório, pois julgamos ser necessário e fundamental promover e estimular nos alunos, de modo particular nesta fase da adolescência, práticas de fraternidade e de solidariedade pois estas podem potenciar um amor que ultrapassa barreiras, fruto da abertura e de um relacionamento fraterno com os outros, bem como o desenvolvimento de competências a nível pessoal e social.

CAPÍTULO 3 – A UNIDADE LETIVA “O AMOR” (8.º ANO DE EMRC) NO CONTEXTO DA PES

1. Análise da Prática de Ensino Supervisionada

Quanto à sua identidade, a EMRC recorre sobretudo ao "Método Existencial e Hermenêutico", articulando o Programa e as Aprendizagens Essenciais. Este método está presente em todas as unidades letivas e procura através da Experiência Humana, da Reflexão Religiosa e da Interpretação Ético-Moral interpretar e articular entre si a realidade, a cultura, as diversas áreas do saber humano e a experiência com uma chave de leitura cristã, tendo em conta as características psicopedagógicas dos alunos e educadores. Não se trata de momentos necessariamente sucessivos ou independentes, mas sim complementares e relacionais.¹⁰²

Neste contexto, a UL 1: “O Amor” (programa de EMRC do 8.º ano) procura desenvolver e apresentar a temática do amor humano tendo em consideração alguns aspetos relevantes, nomeadamente, a centralidade do amor nas relações humanas e amorosas, bem como a importância da responsabilidade dos pais e mães para com os filhos, mesmo antes de eles nascerem; a importância que a Bíblia atribui à vida familiar, sendo a fecundidade e os filhos uma bênção e um sinal da presença de Deus; o desenvolvimento de uma atitude responsável perante o amor e a sexualidade, bem como a organização de um universo de valores fundado na perspetiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa. Deste modo, as opções curriculares, tomadas na prática letiva, foram orientadas neste sentido e tiveram em consideração estas finalidades.

No entanto, o itinerário investigativo relaciona-se com o facto de a UL 1: “O Amor” não fazer referência a um aspeto que, pessoalmente, consideramos central e primordial relacionado com o amor, pois para além de ser fundamental que os alunos realmente compreendam a importância do amor, e da forma como ele atua em nós, também é essencial que os alunos apreendam que o amor consiste numa relação de disponibilidade para acolher, respeitar e entrega ao outro, visando deste modo um contraste com o egoísmo e a indiferença, que se observa cada vez mais nas nossas sociedades. Deste modo, ponderamos e sugerimos que a presente UL proponha uma leitura que permita reforçar e estimular, didática e curricularmente,

¹⁰² Programa de EMRC (2014).

nos adolescentes a centralidade de uma educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape.

1.1. Introdução e relevância pedagógica da Unidade Letiva 1 do 8.º ano “O Amor”

A unidade letiva “O Amor”, presente no programa de EMRC, do 8º ano do 3º Ciclo de Ensino Básico, procura conduzir e orientar os alunos para a descoberta do amor nas suas diversas dimensões e manifestações, nomeadamente, a amizade, o namoro e a solidariedade. Neste sentido, os alunos, enquanto adolescentes, encontram-se numa fase da vida maravilhosa, na qual é possível a construção de verdadeiras amizades duradouras e na qual começam também as primeiras relações amorosas. Neste contexto, segundo a nossa perspetiva, importa que os alunos realmente compreendam a importância do amor, e da forma como ele atua em nós, ou seja, que o amor mais do que um sentimento ou afeto, consiste numa ação ou decisão, que possibilita uma relação de disponibilidade e responsabilidade, que implica comprometimento, sinceridade e comunicação.


No que concerne ainda a esta UL consideramos também importante que os alunos consigam reconhecer e compreender melhor a noção de fecundidade e de sexualidade, enquanto um composto essencial da pessoa humana que possibilita a sua realização pessoal, através da construção do eu, da abertura ao outro e o alargamento ao nós. Considerando a mensagem bíblica, presente nesta UL, procura transmitir aos alunos a importância do amor e do amor fecundo e suas implicações numa opção de vida e na prática da vida diária, bem como a importância da família, enquanto célula primordial da sociedade, onde germina a vida e os primeiros passos em direção à felicidade e à realização pessoal e social, sendo também espaço do amor e de abertura aos outros.

Um outro aspeto a observar, está relacionado com os perigos associados a uma incorreta interpretação do amor e da sexualidade que pode influenciar negativamente as relações amorosas, nomeadamente, situações de violência, instrumentação e comercialização e uso do corpo, que importa combater e contrariar, pois encontramos-nos perante um grande desrespeito pela dignidade da pessoa humana. Neste sentido, é importante que os alunos valorizem atitudes de fidelidade, respeito e doação no amor e na amizade de forma, a desenvolver atitudes e comportamentos responsáveis e conscientes. Desta forma, importa que os alunos procurem antecipar as consequências dos próprios atos, praticar o respeito pelo corpo e dos sentimentos

dos próprios e dos outros. Porém, destaca-se que mesmo que no passado se observe uma situação menos refletida, por exemplo uma discussão ou desentendimento entre amigos ou namorados, é sempre possível tomar no presente e no futuro uma atitude mais responsável.

1.2. Planificações e relatórios de aula da Unidade Letiva

Tabela 1– Planificação de aula n.º 1

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia				 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO castelo da maia		
Aula 1/7	Domínio: Religião e Experiência Religiosa	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor		12 de outubro de 2023		
Contextualização da aula: Após as duas primeiras aulas de apresentação, importa antes de mais iniciar o estudo da primeira UL: O Amor, reconhecendo o amor como constitutivo essencial à realização da pessoa humana. Na próxima aula será considerado um estudo e reflexão das temáticas em torno da fecundidade e da sexualidade, no sentido de alertar para os seus riscos e desafios.						
Lição nº 3				Sumário: A fecundidade criativa do amor (experiência humana)		
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Identificar sinais que manifestem Amor.	Reconhecer o amor como constitutivo essencial à realização da pessoa humana.	A Fecundidade criativa do amor; Definição de amor e egoísmo; as três diversas perspetivas sobre o amor; sinais de vivência do amor; Diferença entre amor e sentimentos.	PowerPoint; recurso audiovisual; manual do aluno; ficha de trabalho.	A aula terá início com o acolhimento dos alunos e introdução da UL 1: O Amor; Num primeiro momento será projetado e explorado um PowerPoint e um vídeo educativo sobre a fecundidade criativa do amor; Num segundo momento é proposto aos alunos a realização de uma ficha de trabalho com a finalidade destes aumentarem o léxico inerente à presente Unidade Letiva.	5 minutos 25 minutos 15 minutos	Grelha de observação de aula; Portefólio; Trabalho de pesquisa individual; Comunicações orais/participação dos alunos.
Síntese da aula: Esta planificação de aula que trata sobre a experiência humana procura levar os alunos a identificarem o que é o amor enquanto ação/decisão voluntária que visa sobretudo a dedicação e cuidado do outro; permanecer fiel, respeitador. Neste sentido, importa distinguir o amor do egoísmo, reconhecendo o amor como constitutivo essencial à realização da pessoa humana e da construção de um plano de vida com sentido. Por outro lado, importa compreender ainda os três diversos modos de compreender o amor.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º1 – 12/10/2023


Num sentido descritivo, em relação à primeira lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos, tendo-se posteriormente dado início à introdução da UL 1: O Amor. Neste sentido, procedeu-se à projeção e explicação de um PowerPoint elucidativo (anexo 5) que integra a visualização de um vídeo educativo, com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes no plano de planificação, também com recurso ao diálogo entre o professor e os alunos, embora este não tenha sido muito eficiente. Na parte final da aula os alunos realizaram uma ficha de trabalho (anexo 1) com a finalidade destes aumentarem e aprofundarem o léxico inerente à presente unidade letiva.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da primeira aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram algum interesse para a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos, embora tenham apresentado um comportamento algo reservado, absorto e introvertido, que se manifestou na participação oral na sala de aula. Assim sendo e através desta, constatou-se a necessidade de aprofundar a compreensão dos alunos no que respeita às três manifestações deste amor (*eros, philia e ágape*), particularmente o amor ágape e como é possível vivenciá-lo no quotidiano. De um modo geral, a planificação de aula elaborada foi observada na sua totalidade, sem terem sido introduzidas alterações eventuais. Considerando os materiais utilizados, estes foram aplicados num modo adequado e fluente, embora a apresentação do vídeo e a construção do PowerPoint pudessem ter sido melhorados.

Autoavaliação

De um modo geral, embora a aula tenha corrido bem, constatou-se a necessidade de aprofundar a compreensão dos alunos no que respeita às três manifestações do amor (*eros, philia e ágape*). Embora os alunos tenham evidenciado um interesse particular pelo recurso audiovisual, que consistia num testemunho sobre as consequências que podem resultar do modo como nós subjetivamente entendemos o amor, torna-se fundamental que os alunos realmente compreendam a importância do amor como uma ação/decisão voluntária, e da forma como ele atua em nós, ou seja, que o amor para além de um sentimento consiste numa relação de disponibilidade para acolher, respeitar e entregar ao outro, visando assim um contraste com o egoísmo e a indiferença, que se observa cada vez mais nas nossas sociedades.

Tabela 2 - Planificação de aula n.º 2

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia						
Aula 2/7	Domínios: Religião e Experiência Religiosa	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor	19 de outubro de 2023			
Contextualização da aula: Após a compreensão que o amor é fecundo e criativo, e se exprime de diversas formas, na presente aula importa reconhecer a importância da sexualidade, da fecundidade e do amor humano como essenciais à realização da pessoa. Salienta-se ainda a necessidade de identificar as diferenças de uma sexualidade com e sem amor. Na próxima aula importa ter em consideração como é possível praticar uma paternidade e maternidade responsáveis.						
Lição nº 4			Sumário: Fecundidade e Sexualidade como bem pessoal e social (experiência humana)			
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Compreender que a fecundidade sexual é um bem pessoal e social.	Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa.	Importância da amizade e da solidariedade; Doação, fecundidade e sexualidade; todo o amor é fecundo e contribui para a realização pessoal e social; perigos inerentes à ausência de amor na sexualidade; sexualidade com e sem amor.	PowerPoint; recurso audiovisual; manual do aluno; ficha de trabalho.	Num primeiro momento será observado o acolhimento dos alunos com a revisão dos conteúdos adquiridos na aula anterior e introdução do tema da aula; Num segundo momento será feita a projeção e exploração de um PowerPoint, bem como um vídeo relacionado com o tema da fecundidade e da sexualidade humana; Por fim, os alunos são propostos a realizar uma ficha trabalho para consolidar as aprendizagens que adquiriram durante a leção.	10 minutos 25 minutos 10 minutos	Grelha de observação de aula; Portefólio; Trabalho de pesquisa individual; Comunicações orais/participação dos alunos.
Síntese da aula: Esta planificação de aula que trata sobre a experiência humana procura levar os alunos compreenderem a fecundidade e a sexualidade como um bem pessoal e social, constituinte do ser humano, que o define como homem ou mulher. Importa também compreender que os perigos inerentes à sexualidade e à ausência de amor (instrumentalização e comercialização do corpo; a violência; gravidez indesejada, entre outros). Por outro lado, importa ainda diferenciar e caracterizar uma sexualidade com e sem amor. Concluindo que todo o amor é fecundo e possibilita a construção da felicidade e a realização pessoal e social.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º2 – 19/10/2023


Num sentido descritivo, em relação à segunda aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos, tendo-se posteriormente realizado uma atividade de rememoração com a finalidade de recordar de modo sucinto e resumido as principais ideias e conteúdos retidos da última aula. Após esta atividade introdutória, procedeu-se à projeção e explicação de um PowerPoint elucidativo (anexo 5), que integra a visualização de um vídeo educativo, com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes no plano de aula, também com recurso à participação oral dos alunos e ao diálogo entre o professor e os alunos. Na parte final da aula os alunos realizaram uma ficha de trabalho (anexo 2) com a finalidade de consolidar os conhecimentos e aprendizagens adquiridas. Considerando os materiais utilizados, embora fossem aplicados num modo adequado e fluente, poderiam ter sido melhorados na sua construção.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da segunda aula lecionada, importa referir que, apesar de os alunos demonstrarem interesse e motivação para a aprendizagem, foi possível observar que os mesmos, possivelmente devido à sua imaturidade e infantilidade, evidenciaram alguma dificuldade em conceber e em encontrar formas de manifestar o amor ágape, bem como práticas promotoras de fraternidade e de solidariedade (voluntariado), embora também o tema da sexualidade não se adequasse bem à maturidade dos alunos. No que respeita à planificação de aula, esta foi observada na sua totalidade, sem terem sido introduzidas alterações eventuais. Por outro lado, não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas, com exceção para as observações referidas anteriormente, embora os alunos terem demonstrado uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas. Considerando os materiais utilizados, embora fossem aplicados de um modo adequado e fluente, poderiam ter sido melhorados.

Autoavaliação

De um modo geral, a aula correu bem. No decorrer da aula foi possível procurar e obter o feedback dos alunos para compreender se estavam a acompanhar a aula, o que permitiu detetar as observações referidas anteriormente. As estratégias utilizadas foram adequadas, embora os conteúdos lecionados exigissem alguma maturidade e crescimento que os alunos não possuem ainda. Neste sentido, procurei adaptar alguns conteúdos mais maduros à ficha de trabalho, para melhor serem entendidos pelos alunos e deste modo ir ao encontro das AE propostas para esta aula.

Tabela 3 - Planificação de aula n.º 3

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia						
Aula 3/7	Domínios: Religião e Experiência Religiosa	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor	26 de outubro de 2023			
Contextualização da aula: Após a reflexão e estudo da importância da fecundidade e da sexualidade e dos seus perigos inerentes que são resultado da ausência do amor na sexualidade, considero importante refletir sobre os aspetos mais importantes da paternidade e da maternidade responsáveis, considerando os métodos de planeamento familiar. Na próxima aula importa refletir sobre o lugar da família e do amor na Bíblia, possibilitando a compreensão da mensagem cristã.						
Lição nº 5			Sumário: Paternidade e maternidade responsáveis (experiência humana)			
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Perceber a Maternidade e paternidade responsável (CN); identificar os métodos anticoncecionais: suas vantagens e desvantagens e implicações éticas (CN, CD).	Relacionar os dados das ciências sobre o planeamento familiar com a interpretação cristã da realidade e da pessoa humana.	A paternidade e a maternidade responsáveis; a proposta da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspetiva ética que defende o bem da pessoa; noção de planeamento familiar e seus métodos.	PowerPoint; recurso audiovisual; manual do aluno	A aula inicia-se com o acolhimento dos alunos e a revisão dos conteúdos adquiridos na aula anterior e introdução do tema da aula; Num segundo momento, será explorado um PowerPoint e um vídeo sobre o tema da paternidade e da maternidade responsáveis;	10 minutos 35 minutos	Grelha de observação de aula; Portefólio; Comunicações orais/participação dos alunos.
Síntese da aula: Esta planificação de aula que trata sobre a experiência humana presente na paternidade e maternidade responsáveis, procura levar os alunos reconhecerem a importância da transmissão da vida humana, enquanto missão sublime, alicerçada a uma paternidade e maternidade responsáveis, que pondera as circunstâncias mais favoráveis para os filhos nascerem, promovendo deste modo um bom planeamento familiar. Por outro lado, importa que os alunos identifiquem alguns métodos de planeamento familiar (naturais e artificiais), destacando a perspetiva da Igreja Católica, promovendo deste modo um planeamento familiar aberto à vida e à realização do casal.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º 3 – 26/10/2023


Num sentido descritivo, em relação à terceira aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos, tendo-se posteriormente realizado uma atividade de rememoração com a finalidade de recordar de modo sucinto e resumido as principais ideias e conteúdos retidos da última aula. Após esta atividade introdutória, procedeu-se à projeção e explicação de um PowerPoint elucidativo (anexo 7), que integra a visualização de um vídeo educativo, com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes na planificação, também com recurso a uma dinâmica explicativa e à participação oral dos alunos e ao diálogo entre o professor e os alunos.

Na ótica do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da terceira aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram interesse e motivação para o processo de aprendizagem e o adquirimento de novos conhecimentos que se manifestou na participação oral na sala de aula e na dinâmica explicativa aplicada. A planificação de aula elaborada e do programa embora não fossem observadas na sua totalidade, foi possível introduzir uma dinâmica que possibilitou transmitir de forma esclarecedora e transparente os conteúdos a lecionar. Por outro lado, não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas, tendo os alunos respondido razoavelmente às estratégias e dinâmicas propostas, evidenciando deste modo um feedback positivo. Considerando os materiais utilizados, estes mostraram-se adequados e foram aplicados fluentemente.

Autoavaliação

De um modo geral, a aula correu bem. No decorrer da aula foi fundamental obter o feedback dos alunos para compreender se estes a estavam a acompanhar. Uma vez mais alguns conteúdos lecionados comportavam alguma maturidade por parte dos alunos, tendo sido fundamental implementar uma dinâmica explicativa mais adequada ao contexto dos mesmos.

Tabela 4- Planificação de aula n.º 4

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia						
Aula 4/7	Domínios: Religião e Experiência Religiosa	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor		02 de novembro de 2023		
Contextualização da aula: A presente aula a lecionar, tem como principal função dar continuidade às temáticas abordadas na última aula, nomeadamente, os métodos de planeamento familiar e a perspetiva da Igreja Católica sobre estes métodos. Na próxima aula importa refletir sobre o lugar da família e do amor na Bíblia, possibilitando a compreensão da mensagem cristã.						
Lição nº 6		Sumário: Conclusão da temática “Paternidade e maternidade responsáveis” (experiência humana)				
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Perceber a Maternidade e paternidade responsável (CN); identificar os métodos anticoncecionais: suas vantagens e desvantagens e implicações éticas (CN, CD).	Relacionar os dados das ciências sobre o planeamento familiar com a interpretação cristã da realidade e da pessoa humana.	A paternidade e a maternidade responsáveis; A proposta da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspetiva ética que defende o bem da pessoa; noção de planeamento familiar e seus métodos	PowerPoint; ficha de trabalho.	<p>Num primeiro momento será feito o acolhimento dos alunos;</p> <p>Num segundo momento será dada continuação á projeção e exploração de PowerPoint e do recurso audiovisual sobre os métodos de planeamento familiar;</p> <p>Na parte final, os alunos são propostos a realizar uma ficha trabalho, enquanto instrumento de avaliação.</p>	<p>5 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>30 minutos</p>	<p>Grelha de observação de aula;</p> <p>Portefólio;</p> <p>Ficha de trabalho individual;</p> <p>Comunicações orais/participação dos alunos.</p>
Síntese da aula: Esta planificação de aula que procura dar uma continuação ao estudo das temáticas presentes na última aula e procura levar os alunos a desenvolver um bom planeamento familiar. Por outro lado, importa que os alunos identifiquem alguns métodos de planeamento familiar (naturais e artificiais), destacando a perspetiva da Igreja Católica, promovendo deste modo um planeamento familiar aberto á vida e à realização do casal.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º4 – 02/11/2023


Num sentido descritivo, em relação à quarta aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos. Uma vez que a última aula não foi aplicada conforme previsto na planificação, voltamos novamente ao documento em estudo na última aula, com recursos ao manual digital, pois nem todos os alunos dispõem de manual. Neste sentido e de um modo breve, através do PowerPoint (anexo 7), foi possível transmitir os conteúdos presentes na planificação e no final os alunos resolveram uma ficha de trabalho, enquanto instrumento de avaliação (anexo 3) relacionada com os conteúdos transmitidos anteriormente.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da quarta aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram um interesse e motivação para o processo de aprendizagem que se observou na participação oral na sala de aula e na realização da ficha de trabalho disponibilizada. A planificação de aula elaborada foi observada, sem terem sido encontradas dificuldades ou introduzidas alterações eventuais, tendo seguido a estratégia da última aula, que permitiu aos alunos consolidar alguns conhecimentos já adquiridos. Importa ainda referir que não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas. Neste sentido, os alunos mostraram uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas, tendo respondido bem aos exercícios propostos, manifestando deste modo um feedback positivo. Considerando os materiais utilizados, estes mostraram-se adequados e foram aplicados fluentemente.

Autoavaliação

A aula, na sua generalidade, correu bem tendo-se evidenciado um bom clima de aula. Um aspeto positivo a destacar relaciona-se com a realização da ficha e trabalho, uma vez que os alunos demonstraram empenho e eficácia na sua realização, sendo de observar que esta foi realizada no tempo delineado na planificação. Nos aspetos a melhorar destaca-se a necessidade de aproveitar mais os documentos presentes no manual.

Tabela 5 - Planificação de aula n.º 5

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia						
Aula 5/7	Domínio: Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor		09 de novembro de 2023		
Contextualização da aula: Após a reflexão da temática em torno da paternidade e da maternidade responsáveis, considerando ainda os métodos de planeamento familiar, importa agora reconhecer na mensagem cristã, como Deus se aproxima e se manifesta na família. Reconhecendo também a família como um lugar de amor que se abre aos outros. Na próxima aula e após uma descoberta sobre a mensagem cristã sobre a família e o amor, importa descobrir a alegria do amor.						
Lição nº 7				Sumário: Família, amor e fecundidade na Bíblia (reflexão teológica)		
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Reconhecer na mensagem cristã a importância do amor e da fecundidade e suas implicações numa opção de vida (GEO); reconhecer a família como espaço de amor e de abertura aos outros.	Descobrir a mensagem cristã sobre o amor e a fecundidade e suas implicações na prática da vida quotidiana; organizar um universo de valores fundado na perspectiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa.	A fecundidade como bênção de Deus: Sl 127(126), 3-5; Os filhos como dádivas de Deus: Sl 128(127), 3; A aceitação da vontade de Deus e o amor edificam a família universal: Mc 3, 31-35.	PowerPoint; recurso audiovisual; manual do aluno.	Num primeiro será tido em conta o acolhimento dos alunos e apresentação dos critérios de avaliação; Num segundo momento será projetado e explorado e um recurso audiovisual, sobre a mensagem cristã em relação à família e ao amor.	15 minutos 30 minutos	Grelha de observação de aula; Portefólio; Comunicações orais/participação dos alunos.
Síntese da aula: Esta planificação de aula que trata sobre a reflexão teológica, presente na temática da família, amor e fecundidade na Bíblia paternidade e maternidade procura levar os alunos a reconhecerem na mensagem cristã e bíblica a importância do amor e da fecundidade e suas implicações numa opção de vida e na prática da vida diária, atendendo a três leituras bíblicas fundamentais. Por outro lado, também importa que os alunos reconheçam que a família, enquanto elemento primordial da sociedade que constitui um espaço de amor e de abertura aos outros, sendo um bem-querido por Deus.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º 5 – 09/11/2023


Num sentido descritivo, em relação à quinta aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos e a apresentação dos Critérios de Avaliação, tendo-se posteriormente realizado uma atividade de rememoração com a finalidade de por um lado recordar de modo sucinto e resumido as principais ideias e conteúdos retidos da última aula e ao mesmo tempo introduzir o novo tema da aula. Após esta atividade introdutória, procedeu-se à projeção e explicação de um PowerPoint elucidativo (anexo 8) com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes no plano de planificação, também com recurso à participação oral dos alunos e ao diálogo entre o professor e os alunos, possibilitando que todos os alunos participassem e contribuíssem de algum modo para o processo de aprendizagem.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da quinta aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram interesse e motivação para a aprendizagem, que se manifestou, na participação oral em sala de aula (questões colocadas pelo docente, diálogo e leitura). Considerando a planificação da aula elaborada embora esta tenha sido observada na sua totalidade, foi necessário fazer ligeiras alterações devido à falta de rede na sala de aula. Por outro lado, não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas. Uma vez que os alunos mostraram uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas, manifestando deste modo um feedback positivo, que se manifestou sobretudo na participação oral. Considerando os materiais utilizados, embora não tenham sido utilizados na sua totalidade estes mostraram-se adequados e foram aplicados fluentemente.

Autoavaliação

Na sua generalidade a aula correu bem, tendo-se evidenciado um bom clima de aula. Um aspeto positivo a destacar relaciona-se com o facto de ter memorizado o nome dos alunos e onde eles se posicionam individualmente na sala de aula. As estratégias utilizadas tiveram um bom resultado, tendo ainda procurado utilizar e tirar maior proveito dos documentos do manual. Um aspeto a melhorar consiste em apresentar os conteúdos de um modo mais adequado aos alunos e evitar ser demasiado sintético na apresentação dos mesmos.

Tabela 6 - Planificação de aula n.º 6

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia						
Aula 6/7	Domínio: Ética e Moral	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor		16 de novembro de 2023		
Contextualização da aula: Após a reflexão e o estudo da mensagem cristã e bíblica sobre a família e o amor, torna-se agora importante analisar e refletir sobre a importância de algumas atitudes correlacionadas com a vivência do amor e da sexualidade (respeito, responsabilidade e fidelidade). Na próxima aula, será realizada uma atividade integradora desta UL.						
Lição nº 8				Sumário: A alegria do amor (Interpretação Ético Moral)		
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Valorizar atitudes de fidelidade e doação no amor e na sexualidade (CN, CD).	Desenvolver uma atitude responsável perante o amor e a sexualidade.	Ser responsável, antecipando as consequências dos próprios atos; o respeito pelo corpo, os sentimentos próprios e os dos outros; a importância da fidelidade e da doação no amor e na sexualidade; podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão.	PowerPoint; ficha de trabalho.	<p>Num primeiro momento será feito o acolhimento dos alunos;</p> <p>Num segundo momento será realizada uma ficha de trabalho, enquanto instrumento de avaliação.</p> <p>Num terceiro momento será feita a exploração de PowerPoint sobre o tema da alegria no amor</p>	<p>5 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>10 minutos</p>	<p>Grelha de observação de aula;</p> <p>Portefólio;</p> <p>Ficha de trabalho individual.</p>
Síntese da aula: Esta planificação de aula que trata sobre a interpretação ético-moral, presente na temática a alegria do amor, procura levar os alunos a reconhecerem que a vivência do amor e da sexualidade implica sempre uma atitude de respeito, responsabilidade e de fidelidade.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º6 – 16/11/2023


Num sentido descritivo, em relação à sexta aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos, tendo-se posteriormente dado início à realização de uma ficha de trabalho, enquanto instrumento de avaliação (anexo 4) sobre as temáticas abordadas anteriormente. Após esta atividade procedeu-se à projeção e explicação de um PowerPoint elucidativo (anexo 9) com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes na planificação, cuja continuidade será dada na próxima aula.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da sexta aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram empenho e dedicação na resolução da ficha de trabalho. Considerando a planificação de aula elaborada, não foi possível que esta tenha sido observada na sua totalidade, devido sobretudo a uma escassez de tempo. Por outro lado, não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas, uma vez que os alunos mostraram uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas. Considerando os materiais utilizados, embora não tenham sido utilizados na sua totalidade estes mostraram-se adequados e foram aplicados fluentemente.

Autoavaliação

Na sua generalidade a aula correu bem. Um aspeto que considero muito positivo que gostaria de destacar relaciona-se com o facto de os alunos terem tido um bom desempenho na resolução da ficha de trabalho, o que mostrou que efetivamente que eles têm vindo a adquirir novos conhecimentos, considerando ainda as AE propostas para a aula presente e anteriores. Um aspeto a melhorar consiste em apropriar melhor a minha linguagem e vocabulário à realidade e contexto dos alunos durante a leção.

Tabela 7 - Planificação de aula n.º 7

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia Escola Secundária do Castelo da Maia				 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO castelo da maia		
Aula 7/7	Domínio: Ética e Moral	EMRC – 8º ano – Turma A – UL1: O Amor		23 de novembro de 2023		
Contextualização da aula: A presente aula tem como principal finalidade concluir a exposição dos conteúdos iniciados na aula anterior e ainda realizar a atividade integradora e conclusiva desta UL. Na próxima aula daremos início á exploração e lecionação da UL 2: O cristianismo em caminho.						
Lição nº 9				Sumário: Continuação da temática “A alegria do amor” (Interpretação Ético Moral)		
Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Conteúdos	Materiais/ Recursos	Estratégia	Tempo	Avaliação
Valorizar atitudes de fidelidade e doação no amor e na sexualidade (CN, CD).	Desenvolver uma atitude responsável perante o amor e a sexualidade.	Ser responsável, antecipando as consequências dos próprios atos; o respeito pelo corpo, os sentimentos próprios e os dos outros; a importância da fidelidade e da doação no amor e na sexualidade; podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão.	PowerPoint; Manual do aluno; corações em papel para a atividade integradora e conclusiva da UL.	Num primeiro momento será feito o acolhimento dos alunos; Num segundo momento irá dar-se início à exploração de um PowerPoint sobre o tema da alegria do amor; Na parte final os alunos são propostos a realizar uma atividade integradora e conclusiva da UL.	10 minutos 15 minutos 20 minutos	Observação direta baseada na atenção e interesse dos alunos e participação oral em sala de aula e empenho na resolução da atividade integradora e conclusiva da UL
Síntese da aula: Esta planificação de aula procura num primeiro momento dar continuidade á aula anterior, no sentido de compreender como a fidelidade é fundamental em todas as relações de amor, contribuindo deste modo para que no amor exista alegria, felicidade e bem-estar. Num segundo momento importa realizar uma atividade integradora e conclusiva da UL 1: O Amor.						

Relatório descritivo e crítico da aula n.º 7 – 23/11/2023

Num sentido descritivo, em relação à sétima aula lecionada, esta iniciou-se com o acolhimento dos alunos, tendo-se posteriormente dado continuidade à exploração da última temática da UL, através da apresentação de um PowerPoint expositivo e elucidativo (anexo 9), com o fim de transmitir os conteúdos a lecionar presentes no plano de planificação e ainda possibilitar a participação oral dos alunos (diálogo e leitura), para que de algum modo também contribuíssem para o processo de aprendizagem. Posteriormente, realizou-se uma atividade integradora e conclusiva da UL, onde os alunos foram chamados a elaborar um compromisso pessoal em corações de papel, através do qual permitam que o amor cresça mais em cada um.

Na perspetiva do mestrando, no sentido de analisar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, da sétima aula lecionada, importa referir que os alunos demonstraram interesse e motivação para a aprendizagem, que se manifestou sobretudo na realização da atividade integradora e conclusiva da UL, embora durante a exposição do PowerPoint a participação oral em sala de aula (questões colocadas pelo docente, diálogo e leitura), não tenha sido muito significativa. Considerando a planificação da aula elaborada, esta foi observada na sua totalidade. Por outro lado, não se observaram situações críticas nem se detetaram necessidades educativas, uma vez que os alunos mostraram uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas. Considerando os materiais utilizados, estes mostraram-se adequados e foram aplicados fluentemente.

Autoavaliação

Na sua generalidade a aula correu bem, tendo-se evidenciado um bom clima de aula. Tal como na última aula os alunos demonstram pouca participação oral, embora tenham manifestado uma boa adesão e interesse pela dinâmica/atividade de conclusão da unidade letiva, tendo-se empenhado positivamente na sua elaboração. Um aspeto a melhorar consiste em uma vez mais, apropriar a própria linguagem do mestrando e vocabulário à realidade e contexto dos alunos durante a leção e procurar promover de modo eficaz a participação oral no decorrer da leção.

1.3. Procedimentos de avaliação pedagógica

Os critérios de avaliação, propostos pelo grupo disciplinar do núcleo onde fui inserido, são de domínio processual. Deste modo, para a avaliação pedagógica dos alunos foram aplicados dois instrumentos avaliativos, baseados em dois trabalhos de pesquisa individual (10%), juntamente com as observações de aula (30%); o portefólio (55%) (devido à ausência de trabalhos colaborativos de pares/grupos, o portefólio tem um peso de 55%); e as comunicações orais/participação dos alunos (5%), conforme apresentado nos quadros 1 e 2 e atendendo aos critérios de avaliação da disciplina (anexo 11).

Quadro 1- Instrumento de avaliação n.º 1

Instrumento de avaliação 1 (Anexo 3 – Ficha de trabalho nº3)		
Questões	Critérios de correção	Pontuação (100 Pontos)
Classifica as seguintes proposições como verdadeira (V) ou falsa (F) .	A – V B – F C – F D – V E – F F – V G – V H – F I – V J – F	50 pontos
Qual é a perspetiva da Igreja Católica sobre os métodos de planeamento familiar? Justifica a tua resposta.	A Igreja Católica é a favor dos métodos de planeamento familiar naturais, uma vez que este planeamento é aberto á vida e á realização do casal.	20 Pontos
Completa a seguinte frase: Ser mãe e ser pai é uma missão muito bela, mas exige maturidade e responsabilidade porque....	Embora a missão da paternidade e da maternidade ser bela e sublime exige maturidade e responsabilidade, no sentido, em que todos os seres humanos devem ser amados e desejados dentro de uma relação autêntica e não ser “programados” como um objeto de técnica.	30 Pontos

Quadro 2 - Instrumento de avaliação n.º 2

Instrumento de avaliação 2 (Anexo 4 – Ficha de trabalho nº4)		
Questões	CrITÉrios de correção	Pontuação (100 Pontos)
Estabelece uma ligação entre as seguintes proposições com as respetivas leituras bíblicas.	1 – C 2 - B 3 - C 4 - A 5 - B 6 - B 7 – A	50 Pontos
Explica porque motivo a família tem um papel fundamental no processo que conduz à felicidade e à realização pessoal, sendo, deste modo, a célula primordial da sociedade.	A família é fundamental no processo que conduz à felicidade e à realização pessoal pois nela aprendemos os exemplos e os valores que procuramos seguir para alcançar a felicidade. Uma família unida no amor abre-se à relação com os outros, dedica-se a grandes causas e descobre maneiras de promover o bem comum.	20 Pontos
À luz da mensagem bíblica, o que é que poderás fazer para melhorar o teu ambiente familiar?	Questão aberta com múltiplas hipóteses de resposta, atendendo à vivência dos alunos.	30 Pontos

1.4. Conclusão e análise crítica da Unidade Letiva

No decorrer desta unidade letiva, enquanto mestrando da PES, pessoalmente tivemos a oportunidade de efetuar diversas aprendizagens significativas. Até ao momento ainda não tínhamos experienciado lecionar dentro de uma sala de aula com adolescentes desejosos de efetuar novas aprendizagens e adquirir novos conhecimentos. Neste sentido, perante este desafio, e perante a especificidade da UL, procuramos através dos materiais utilizados (PowerPoint, recursos audiovisuais e fichas de trabalho), abordar de forma compreensível e atrativa os conteúdos presentes no manual, bem como os seus documentos mais importantes. Na verdade, quer os PowerPoint, quer os recursos audiovisuais tiveram um contributo fundamental na lecionação, uma vez que me permitiram expor e explicar adequadamente e apelativamente os temas e conteúdos a lecionar, sobretudo aqueles que exigiam uma maior especificidade. Com o decorrer das aulas e da lecionação fomos capazes de dialogar mais com os alunos, incentivando-os sempre que possível a participarem oralmente quer pela leitura dos documentos, quer pela resposta às questões colocadas. Do mesmo modo, desde o início procuramos o feedback dos alunos, no sentido de compreender se estavam a adquirir os novos

conhecimentos e aprendizagens, tendo em conta as estratégias/dinâmicas utilizadas, para o mesmo efeito serviram, de modo eficaz, as fichas de trabalho, cuja correção participativa evidenciou que os alunos adquiriam as aprendizagens e conhecimentos sobre os temas em estudo. No decorrer deste processo de lecionação, compreendemos que todas as turmas são diferentes e que requerem diferentes modos de exposição dos conteúdos e das aprendizagens, não podendo a mesma estratégia/dinâmica ser aplicada em turmas diferentes, embora o ano de ensino seja o mesmo, sendo a tarefa do docente dosear e apropriar esses mesmos conteúdos e aprendizagens, através da utilização de diferentes recursos e materiais, atendendo sempre à especificidade das turmas em questão.

No que diz respeito à UL 1: O Amor que consta no programa de EMRC do 8º ano do Ensino Básico, esta UL, esta é de grande relevância, uma vez que possibilita que os alunos, que se encontram na fase da adolescência, conheçam verdadeiramente o amor e como ele se constrói e se vive no dia-a-dia, através da amizade, do namoro e da solidariedade, embora não explore de forma adequada e aprofundada a temática da solidariedade e da fraternidade, enquanto expressão do amor ágape nos adolescentes e as potenciais competências que eles podem desenvolver através da prática solidária. Por outro lado, esta UL oferece aos alunos a oportunidade reconhecerem a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa, bem como se desenvolve uma maternidade e paternidade responsáveis tendo por base o planeamento familiar, embora pessoalmente considere que, alguns destes conteúdos não se encontrem bem ajustados à faixa etária dos alunos, uma vez que requerem alguma maturidade que eles ainda não possuem. No entanto, é de salientar que esta UL procura desenvolver precocemente nos alunos atitudes que valorizam a fidelidade e doação no amor e na sexualidade, de forma, a desenvolver perante o amor e a sexualidade uma atitude e um comportamento responsável e consciente. Neste sentido, importa antecipar as consequências dos próprios atos, o respeito pelo corpo, praticar a fidelidade e a doação no amor e na amizade. Contudo, destaca-se que mesmo quando no passado agimos de modo imponderado e inconsciente, é sempre possível tomar no presente e no futuro uma atitude mais responsável.

Relativamente às aprendizagens realizadas pelos alunos, de um modo geral, pessoalmente consideramos que os mesmos efetivaram, no que respeita a esta UL, diversas aprendizagens no decorrer da lecionação, como por exemplo, quais as atitudes que devem estar presentes numa relação de amor (responsabilidade, fidelidade e respeito) e a importância da família e dos valores que esta transmite. Este processo de aprendizagem deveu-se sobretudo ao facto de os alunos demonstrarem interesse e motivação para o processo de aprendizagem e a aquisição de

novos conhecimentos, embora alguns conteúdos e temáticas, sobretudo relacionados com a sexualidade, exigissem alguma maturidade e discernimento que os alunos ainda não possuem. Neste sentido, os alunos mostraram uma boa disposição e cooperação para com as estratégias/dinâmicas utilizadas, bem como os materiais utilizados, tendo respondido bem aos exercícios propostos, manifestando deste modo um feedback positivo. Por outro lado, a resolução das fichas de trabalho e sua posterior correção de um modo oral, na qual todos são chamados a participar, evidenciaram que os alunos realizaram diversas aprendizagens previstas no programa de lecionação, embora pessoalmente considere e sugira que alguns conteúdos sejam, numa nova oportunidade, melhor trabalhados e desenvolvidos.

2. Avaliação global da PES

Quanto à análise e discussão da prática letiva, que ocorreu entre setembro de 2023 e abril de 2024, considerando a atividade docente, importa mencionar que efetivamos progressos significativos, em várias dimensões (profissional, social, ética). Na dimensão profissional fomos capazes de desenvolver competências científicas e avaliativas, enquanto na dimensão social e ética efetivamos e desenvolvemos competências pedagógicas, didáticas e relacionais.

Relativamente à prática letiva e à atividade docente, de modo particular, no decorrer da lecionação da UL 1: O Amor, deparámo-nos com algumas dificuldades, nomeadamente em cativar e conservar continuamente a atenção e o envolvimento dos alunos no decorrer da lecionação, no sentido de evitar comportamentos de abstração e distração. Neste sentido, recorreremos com maior ênfase e frequência à utilização de recursos audiovisuais, ficheiros em PowerPoint apelativos e elucidativos, bem como fichas de trabalho apropriadas, motivadoras e desafiantes.

Da mesma forma, desde o início da prática letiva procuramos, com alguma constância, o feedback dos alunos, no sentido de compreender se estes estavam a seguir a lecionação e a adquirir os novos conhecimentos e aprendizagens transmitidas, tendo em conta as estratégias/dinâmicas utilizadas.

Considerando a qualidade da relação pedagógica em sala de aula, importa referir que procuramos estabelecer um clima de empatia e proximidade com os alunos, embora se tenham observado algumas dificuldades neste processo; promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre os alunos e ainda atentar às dificuldades e problemas individuais de cada aluno, no sentido de os ajudar a superá-las. Por outro lado, e atendendo à prática letiva,

procuramos viabilizar e selecionar conteúdos e documentos relevantes presentes no manual que fossem ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.

Perante este contexto, saliento alguns aspetos a trabalhar e a melhorar, nomeadamente, a necessidade de quebrar alguma imposição pessoal; melhorar o acolhimento, procurando deste modo criar e estabelecer boas relações com os alunos; “agarrar” a atenção dos alunos e ser proativo através de uma boa perceção de aula (preocupação para captar os alunos para a aula); não perder o objetivo da aula; apresentar e utilizar as estratégias no tempo estabelecido, não podendo estas ficar a meio, procurando ainda todas as suas potencialidades que devem ser aproveitadas ao máximo.

No que diz respeito às estratégias e procedimentos de planificação de aula utilizadas, particularmente na UL 1: “O Amor”, estas incluíram diversos métodos, nomeadamente, a exposição de PowerPoint, visualização de recursos audiovisuais, resolução de fichas de trabalho (individual ou em grupo), jogos educativos e ainda a exploração do manual e suas atividades e documentos. Também foi possível realizar com os alunos algumas atividades extraordinárias, sobretudo no final do primeiro e do segundo período. Considerando a produção de materiais pedagógicas, tivemos a oportunidade de desenvolver autonomamente, os PowerPoint apresentados em sala de aula, bem como algumas fichas de trabalho propostas aos alunos.

No sentido de proceder a uma reflexão sobre a gestão curricular, foram considerados para cada unidade letiva os respetivos *Domínios de Aprendizagem*, estando estes relacionados com experiência humana, a cultura cristã e a visão cristã da vida e ainda a ética e moral. No mesmo sentido, também foram tidas em consideração as respetivas *Aprendizagens Essenciais*, que foram desenvolvidas de um modo espiral, no sentido de transformar as representações mentais, as competências e as atitudes dos alunos de forma a que as suas capacidades cognitivas pudessem progredir continuamente. No que concerne aos *Conteúdos* lecionados em sala de aula e presentes no programa de EMRC de 2014, estes tiveram como principal finalidade promover e desenvolver nos alunos novos conhecimentos e aprendizagens relacionados com as temáticas em estudo e reflexão.

No decorrer da leção os *Conteúdos* e as *Aprendizagens Essenciais* foram transmitidos através dos PowerPoint, recursos audiovisuais, fichas de trabalho e ainda a exploração de documentos e atividades presentes no manual do aluno, estando eles também relacionados com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* as *Finalidades* da disciplina e as necessidades dos alunos e da escola. (A título de exemplo: *Conteúdos*: Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa; *AE*:

compreender que a fecundidade sexual é um bem pessoal e social; *PASEO*: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I); *Finalidades* da disciplina: Assumir a sexualidade integrando-a na construção do seu projeto de realização humana).

Neste sentido, os resultados obtidos, de um modo geral, mostraram-se positivos e consideráveis, pois foi possível manter uma articulação entre os documentos anteriormente referidos.

Considerando o contributo da PES para o conhecimento profissional, consideramos importante aludir que a Prática de Ensino Supervisionada contribuiu significativamente e consideravelmente para o nosso conhecimento profissional. Neste sentido e no que respeita ao conhecimento pedagógico geral e específico, foi possível promover a interação e a intervenção dos alunos de forma a estimular a comunicação e ao mesmo tempo obter dos mesmos um feedback construtivo; transformar a linguagem para que esta se torne clara e acessível para a faixa etária dos alunos e ainda implementar novas técnicas que visem o acolhimento e a motivação dos alunos.

Quanto ao conhecimento científico foi possível desenvolver a utilização do léxico teológico e correlacionar e mobilizar o método existencial e hermenêutico (Experiência Humana; Reflexão Teológica; Interpretação Ético Moral), que é imprescindível em EMRC. Por outro lado, a PES nesta área, mostrou-se central e relevante para o conhecimento profissional, uma vez que possibilitou desenvolver planificações rigorosas, que estruturam os conteúdos com as aprendizagens essenciais e relacionar o conhecimento científico com situações próprias do quotidiano, contribuindo ainda de modo positivo e significativo para o desenvolvimento de atitudes e competências profissionais.

No que concerne ao nosso progresso profissional, fomos capazes de desenvolver um maior sentido de responsabilidade para com os compromissos a assumir, no que respeita à assiduidade e ao cumprimento geral do programa de EMRC, bem como o acompanhamento e motivação dos alunos.

Por outro lado, também foi possível aprimorar e desenvolver alguns aspetos fundamentais de um perfil adequado ao professor de EMRC, nomeadamente no que respeita à capacidade de estabelecer objetivos pedagógicos e de mobilizar os correspondentes conteúdos programáticos; a capacidade para definir estratégias de aprendizagem adequadas aos alunos, providenciando os necessários recursos didáticos e ainda capacidades de interação e de relacionamento com os alunos.

Importa ainda referir que foram tidas em conta algumas questões fundamentais de ética profissional relacionadas com a responsabilidade, a disciplina e o sigilo, através de uma conduta honesta e justa fundada em valores morais e éticos.

Quanto à assiduidade e à disponibilidade para a PES, sempre nos mostramos recetivos, empenhados, motivados e disponíveis para estas atividades, sobretudo no que respeita à lecionação e à realização das tarefas propostas,

Tendo em consideração os aspetos referidos anteriormente, todo o processo que envolveu a PES, apesar das dificuldades e desafios encontrados, foi muito significativo e enriquecedor, mas também memorável e gratificante, uma vez que fomos capazes de efetivar, adquirir e mobilizar importantes e relevantes aprendizagens relacionadas com a prática letiva, sobretudo no que respeita à relação pedagógica entre o professor e os alunos, no sentido de os motivar e envolver na lecionação, e à aplicação de diversas formas de planificação e lecionação através da utilização de diferentes estratégias/dinâmicas e recursos, com particular destaque para as ferramentas digitais e as novas tecnologias, que permitiram por um lado, complementar a parte teórica facultada no primeiro ano do presente Mestrado em Ciências Religiosas e por outro lado, contribuir significativamente para todo o processo resultante da PES.

CAPÍTULO 4 – EDUCAR PARA A FRATERNIDADE E PARA A SOLIDARIEDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

Ao analisar os dados da avaliação e análise da UL 1 “O Amor, percebeu-se que a mesma desenvolve assertivamente e de forma explícita, com recurso a diversificados documentos e imagens, as temáticas referentes à “Fecundidade criativa do amor”; “Paternidade e maternidade responsáveis”; “Família, amor e fecundidade na Bíblia” e “A alegria do amor”, embora, como referimos anteriormente, alguns conteúdos não se adequem bem à maturidade dos alunos. No entanto, a presente UL não faz referência nem desenvolve um tema que pessoalmente ponderamos ser fundamental e essencial no estudo do amor humano, que também se demonstra pertinente a atual e que diz respeito ao amor num sentido agápico, ou seja, a questão da relação que estabelecemos com os outros, com a abertura ao outro e ainda à relação gratuita e incondicional entre pessoas, através da prática da solidariedade e da fraternidade, cujo lugar de predileção é a vida no seu dia-a-dia.

Neste contexto, consideramos de grande importância que os adolescentes das sociedades modernas sejam ajudados na consciencialização sobre a centralidade da fraternidade e da solidariedade como manifestação e expressão do amor ágape, particularmente nos tempos atuais nos quais se verifica uma elevada tendência de indiferença e individualismo que importa contrariar e superar, através de comportamentos e atitudes mais solidários e altruístas, que promovem a abertura e a cooperação com o outro.

Através das práticas solidárias e da vivência do amor ágape, os adolescentes tendem a desenvolver não apenas princípios e valores morais e éticos, mas também comportamentos cristãos e evangélicos, possibilitando uma transformação pessoal e a construção de seres humanos mais empáticos, compreensivos, solidários e respeitosos, que têm a consciência que não é positivo viver no egoísmo/individualismo e na indiferença, que conduzem a uma satisfação individual e não a um bem-estar coletivo. Na mesma linha de pensamento o Papa Francisco argumenta que «o ser humano está feito de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude «a não ser no sincero dom de si mesmo [62] aos outros.»¹⁰³

Deste modo, a metodologia aplicada para a realização do Relatório Final da PES, basear-se-á sobretudo no plano da «Investigação-Ação».

¹⁰³Cf. Papa Francisco, (FT 87).

1. Metodologia

1.1. Investigação-Ação

A Investigação-Ação (I-A) na sua generalidade constitui uma estratégia de investigação acentuadamente diversificada, embora apresente uma estratégia fortemente organizada e rigorosa. A Investigação-Ação teve a sua origem a partir do pensamento de Kurt Lewin, que deu origem ao centro de Investigação da Dinâmica de Grupos, que o criou e publicou num artigo em 1948 cujo nome é «Investigação-Ação e problemas das minorias». Na sua perspetiva esta estratégia consistia num processo em espiral que contemplava três fases: uma fase de planeamento, que compreende uma pesquisa de factos; uma fase de ação e uma fase de pesquisa de factos sobre os resultados da ação. Deste modo, partindo destes factos, é possível elaborar uma nova fase de planeamento seguindo-se as fases da ação e pesquisa, originando uma espiral que constitui a Investigação-Ação. No que respeita ao âmbito do «*school improvement movement*» e das questões em torno das inovações educacionais, surge uma nova perspetiva que contempla a visão dos professores e educadores como os protagonistas e investigadores das suas práticas em concreto. Deste modo, a Investigação-Ação, apresenta como principal finalidade auxiliar os educadores e seus grupos de trabalho a confrontarem-se com os desafios e questões das suas mesmas práticas e ao mesmo tempo realizarem inovações assertivas e apropriadas de um modo reflexivo.¹⁰⁴

Neste contexto e atendendo à (I-A) na elaboração do presente Relatório Final da PES, num primeiro momento foi tida em consideração uma fase de planeamento, que comportou a pesquisa de factos e nesse sentido contribuíram os instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, as observações em contexto de sala de aula, bem como o inquérito por questionário direcionado aos alunos do 8.º ano de escolaridade onde foi inserido o meu núcleo da PES. Posteriormente, na fase da ação, será proposta uma atividade/dinâmica didático-pedagógica com a finalidade de dar resposta aos problemas e ocorrências detetadas na fase de planeamento/investigação. Por fim, e na fase final, que não é apresentada no presente relatório final, importa pesquisar e analisar os factos e resultados provenientes da ação, que muito possivelmente darão origem a uma nova fase de planeamento e investigação.

¹⁰⁴ Natércio Afonso, *INVESTIGAÇÃO NATURALISTA EM EDUCAÇÃO. Um guia prático e crítico*, (Gaia: Fundação Manuel Leão, 2014), 77-78.

1.2. Observações de aula

A observação de aula consiste numa técnica de recolha de dados útil e credível, no sentido em que as informações recolhidas não são condicionadas pelas perspetivas e opiniões dos indivíduos, como acontece nos questionários e entrevistas. Deste modo, os resultados da observação assumem geralmente a forma de registos escritos pelo investigador. Neste sentido, optou-se pela observação não estruturada, também designada por “observação de campo”. Este tipo de observação não comporta instrumentos de planeamento estratégico elaborados antecipadamente e com o devido cuidado, sendo o *diário de campo* um modo de registo frequentemente utilizado.¹⁰⁵

Perante o exposto, e no decorrer da lecionação da unidade letiva 1: “O Amor”, do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, que tem como objeto de estudo o amor humano, nomeadamente na reflexão e exposição da temática «A fecundidade criativa do amor», que compreendeu as primeiras duas aulas lecionadas pelo mestrando, foi possível observar que os alunos, quando questionados oralmente e através das suas atitudes, procedimentos e comportamentos (algo reservado/introvertido e distraído/absorto que se veio a manifestar em algumas aulas no decorrer da PES), evidenciaram a necessidade de se proceder a um melhor aprofundamento de alguns conteúdos relevantes desta temática, tendo em vista uma compreensão mais esclarecedora e elucidativa.

A primeira aula lecionada teve lugar no dia 12 de outubro de 2023, esta apresentou como principal finalidade ajudar os alunos a compreenderem o que é o amor, enquanto constitutivo essencial à realização da pessoa humana; como este se manifesta de diversos modos, bem como a diferença entre amor e sentimentos. Para alcançar e realizar estes objetivos, optamos pela apresentação de um PowerPoint e um recurso audiovisual.

Neste contexto, e tendo em consideração as observações realizadas na primeira aula, os alunos, após a lecionação e quando questionados oralmente no que respeita à compreensão sobre o amor, mostraram a necessidade de se desenvolver um melhor entendimento sobre os seus três modos de manifestação (*eros*, *philia* e *ágape*), bem como a forma como ele atua em nós, contrastando com o individualismo e a indiferença, cada vez mais preponderantes nas nossas sociedades atuais.

¹⁰⁵ Afonso, *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*, 98-99.

No que respeita à segunda aula lecionada esta teve lugar no dia 19 de outubro de 2023 e apresentou como principal finalidade abordar e reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa. Neste sentido, a aula foi iniciada com a revisão de alguns conteúdos lecionados na aula anterior, de forma a proceder a uma melhor compreensão sobre o amor enquanto *eros*, *philia* e *ágape*.

Para alcançar e realizar os objetivos propostos para a aula em questão, optamos pela apresentação de um PowerPoint e um recurso audiovisual e uma ficha de trabalho (Anexo 2).

As observações realizadas na segunda aula, quando foi abordado o tema do amor humano, na sua vertente solidária, os alunos, muito devido a um comportamento algo infantil e imaturo, que pode gerar atitudes de cariz mais individual ou indiferente, demonstraram algumas dificuldades em selecionar e identificar práticas concretas que visam ações ligadas à fraternidade e à solidariedade, nomeadamente, ajudar os pais ou familiares quando estes precisam; mostrar compaixão e compreensão para com o próximo; doar bens que já não são necessários; visitar pessoas doentes ou idosos; ajudar pessoas com dificuldades; participar em causas solidárias, entre outros, potenciando, deste modo um amor que ultrapassa barreiras.

Por outro lado, os alunos, na realização da ficha de trabalho, na parte final da aula e após a leção, que apresentava alguns conteúdos lecionados na aula anterior, com questões relacionadas com os três modos de manifestação do amor (*eros*, *philia* e *ágape*), sobretudo no que respeita ao amor *ágape*, foi possível constatar que alguns alunos manifestavam ainda algumas dificuldades em reconhecer o seu verdadeiro valor e extensão, pois este comporta o amor aos inimigos e às pessoas de quem menos gostamos, e em encontrar formas concretas de expressar este modo de amar no quotidiano.

A presente ficha de trabalho também se mostrou relevante para ajudar os alunos a compreenderem o amor enquanto ação/decisão, que pode beneficiar os outros, embora seja necessário reforçar a compreensão do seu contributo no carácter humano.

Após estas observações realizadas em sala de aula, ponderamos e propomos que a presente unidade letiva, que trata sobre o amor humano, sugira uma leitura que permita, para além de ajudar os adolescentes a melhor compreenderem o conceito de amor nos seus diversos modos de expressão, reforçar e estimular, didática e curricularmente, nos adolescentes a centralidade da educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape, sobretudo através de testemunhos verídicos e autênticos, bem como através do recurso a documentos e atividades apelativas e construtivas, (escritos ou virtuais) presentes também no

manual do aluno, permitindo, deste modo que os adolescentes descubram novas e variadas formas de viver a experiência do amor fraterno no dia-a-dia que vão de certo modo ao encontro das suas especificidades e vivências, nomeadamente, a prática do diálogo, a atenção aos outros e o voluntariado nos seus diversos tipos e expressões, que possibilita a valorização da partilha, a doação, a empatia, o respeito pelo próximo, o estar disponível para os outros, o ouvir sem julgar, bem como o desenvolvimento de importantes e fundamentais competências em diversos níveis, nomeadamente, pessoal, social e ainda profissional.

Consideramos ainda relevante salientar que foi possível constatar que a maioria dos alunos não frequenta a catequese nem os serviços religiosos, sendo esta uma excelente oportunidade para desenvolver estas qualidades evangélicas.

1.3. Inquérito por questionário (enquadramento e descrição do procedimento)

De um modo geral, um inquérito por questionário, enquanto técnica de recolha de dados, apresenta um corpo de questões por escrito ou formato digital. Neste sentido, o questionário é proposto a um conjunto de indivíduos, que são designados por inquiridos, que também respondem por escrito ou formato digital, no sentido de recolher informações/dados para análise e interpretação, possibilitando assim retirar conclusões pertinentes e fundamentais que visam responder aos objetivos da investigação. No que respeita à população ou universo do estudo, este consiste no conjunto total de inquiridos, cuja definição da natureza e da proporção está ao encargo do investigador. Sempre que um questionário é aplicado aguarda-se que todos os inquiridos respondam assertivamente, esperando-se idealmente que o número de respondentes seja igual ao número total de inquiridos, que constituem o universo do estudo. Do mesmo modo, e atendendo à perspetiva de Santos e Henriques, sempre que o universo se mostra demasiado extensivo, é aceitável e tolerável que o inquérito seja proposto apenas a uma parte, que assume o nome de amostra.¹⁰⁶

Participantes e amostra

O presente questionário apresenta como amostra os alunos do 8.º ano de escolaridade da turma A do Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, onde foi inserido o meu núcleo de

¹⁰⁶ José Rui Santos e Susana Henriques, *Inquérito por Questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos* (Lisboa: Universidade Aberta, 2021), 10. DOI <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>.

estágio. Este questionário apresenta como principal finalidade obter informações de cariz educativo, pessoal e social, relacionadas com os objetivos propostos, articulados com as interrogações que desencadeiam o itinerário de análise.

Neste sentido, o questionário procura possibilitar uma melhor compreensão sobre alguns aspetos fundamentais lecionados no decorrer da Unidade Letiva 1: “O Amor”, sobretudo no que respeita à compreensão, por parte dos alunos, do conceito de amor e os seus três modos de expressão, nomeadamente o amor eros, o amor philia e o amor ágape.

Por outro lado, o mesmo questionário também se mostra útil e apropriado para verificar as atitudes e comportamentos dos alunos em determinadas situações concretas que apresentam diversas possibilidades de resposta, nomeadamente, duas orientadas para o altruísmo e duas orientadas para o individualismo/indiferença/egoísmo, no sentido de estes terem a oportunidade de demonstrarem o seu amor ágape, através de práticas fraternas e solidárias, que importa promover e estimular, pois estas contribuem para a abertura e a cooperação com o outro, potenciando ainda o desenvolvimento de competências em diversos níveis.

Instrumento de recolha de dados

Atendendo à sua logística de aplicação, o questionário foi respondido presencialmente e autonomamente pelos respondentes, com recurso ao *google forms*.

Na sua aplicação, o questionário, foi orientado e supervisionado pelo investigador ou por alguém que o auxilie no decorrer deste processo, uma vez que ele se encontra direcionado a alunos que se encontram em contexto de escolar e de sala de aula.

Face ao exposto e considerando o pensamento de Tuckman presente na obra “Conducting educational research” do ano 1978 (citado em Afonso 2014) num sentido substantivo, o presente questionário possibilita abarcar três áreas de recolha de dados, nomeadamente, a recolha de dados sobre o que os respondentes sabem; querem e preferem (predileções e valores); pensam e creem (crenças e atitudes). De forma a que o presente questionário se tornasse viável, na qualidade de técnica verídica de recolha de dados, foi fundamental que os respondentes tenham assumido uma atitude cooperativa em relação ao questionário e que efetivamente respondessem de um modo sincero áquilo que sabem, pensam e querem.¹⁰⁷

¹⁰⁷ Afonso, Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico, 110.

O presente questionário é formado por questões inequívocas, ou seja, questões diretas ou indiretas, de modo a melhor compreender aquilo que os respondentes sabem (questões 3 e 4), bem como por questões orientadas para a opinião pessoal (questões 5, 6, 7, 8, 9 e 10), no sentido de compreender as convicções, atitudes e preferências dos respondentes. No que concerne ao formato das respostas, o questionário apresenta questões em formato de resposta curta ou *fill-in* (questões 1 e 2), nas quais se requisita uma resposta sintética, bem como questões em formato de listagem (questões 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) nas quais os respondentes, são confrontados com um conjunto de afirmações às quais são chamados a realizar uma escolha/opção.¹⁰⁸

Análise de dados

Os dados do questionário foram introduzidos numa base de dados do Excel para uma análise estatística descritiva. Serão devidamente respeitadas e salvaguardadas todas as questões éticas respeitantes à integridade pessoal, física e moral dos participantes no presente questionário.

2. Apresentação e análise dos resultados

2.1. Apresentação dos resultados

i) Identificação dos inquiridos.

Tabela 8 - Composição da amostra segundo o género

	Frequência/Quantidade	%
Masculino	3	27,3
Feminino	8	72,7
Total	11	100,0

Quanto à identificação dos respondentes podemos observar que a classe modal é constituída na sua maioria por inquiridos do sexo feminino, existindo apenas três elementos do sexo masculino.

¹⁰⁸ Afonso, *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*, 111-112.

Gráfico 1 - Composição da amostra segundo o género

1. Género

11 respostas

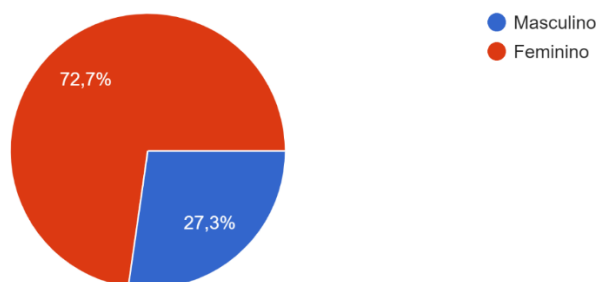
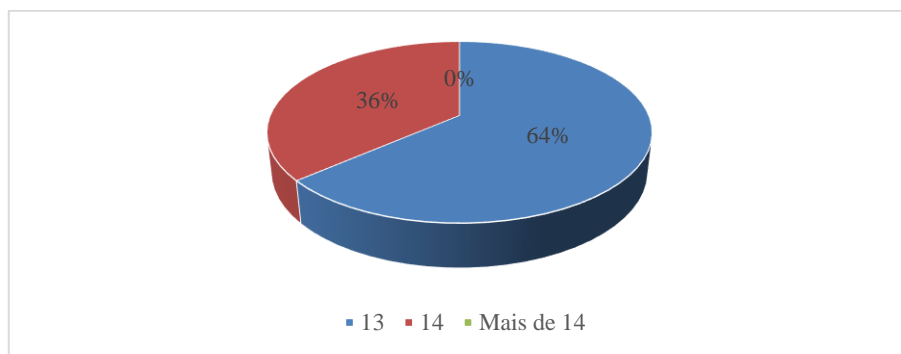


Tabela 9 – Composição da amostra, segundo a idade

	Frequência/Quantidade	%
13	7	63,6
14	4	36,4
Mais de 14	0	0,0
Total	11	100,0

Relativamente à idade dos inquiridos é possível verificar que a classe modal se situa nos 13 anos, existindo apenas quatro elementos com 14 anos.

Gráfico 2 - Composição da amostra, segundo a idade



ii) *Compreender o amor e os seus três modos de expressão: eros, philia e ágape*

Tabela 10 - O que se deve entender por amor?

	Frequência/Quantidade	%
Um sentimento.	6	54,5
Uma forma de egoísmo.	0	0,0
Uma forma de afetividade.	3	27,3
Uma ação voluntária.	2	18,2
Total	11	100,0

No que respeita à compreensão dos alunos inquiridos sobre o que devemos entender por “amor”, é possível verificar que a maioria dos alunos considera o amor como um sentimento, embora também três alunos o considerem como uma forma de afetividade e dois alunos o tomem como uma ação voluntária.

Gráfico 3 - O que se deve entender por amor?

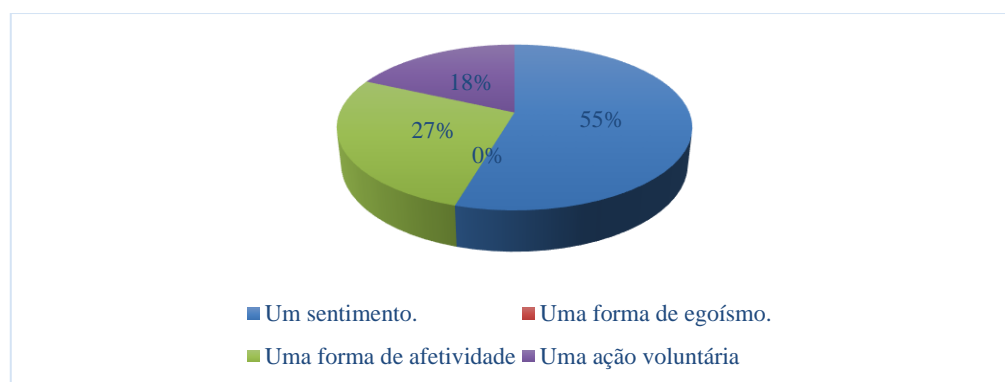
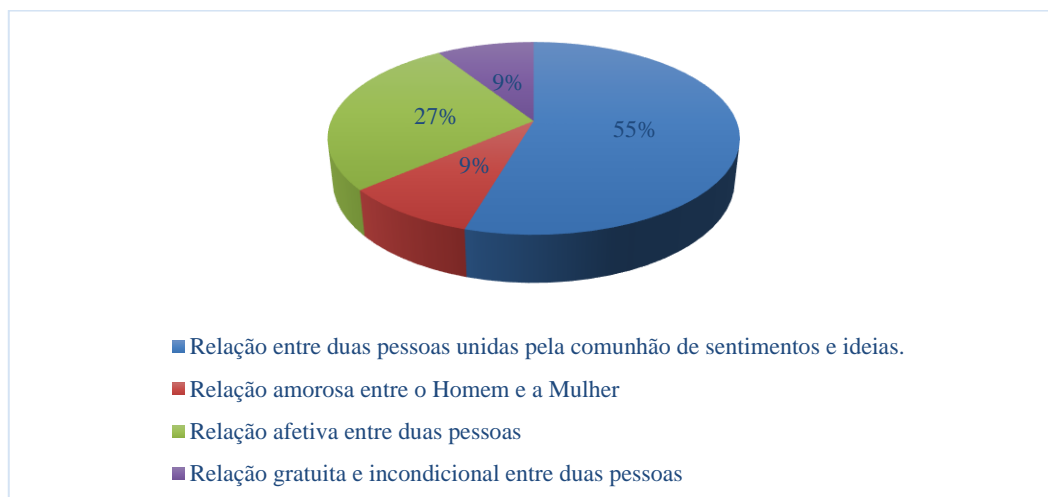


Tabela 11 - Das três formas de expressar o amor: eros, philia e ágape. O que devemos entender por ágape?

	Frequência/Quantidade	%
Relação entre duas pessoas unidas pela comunhão de sentimentos e ideias.	6	54,5
Relação amorosa entre o homem e a mulher.	1	9,1
Relação afetiva entre duas pessoas.	3	27,3
Relação gratuita e incondicional entre duas pessoas.	1	9,1
Total	11	100,0

Relativamente à compreensão do amor como ágape, por parte dos alunos, a maioria vê este amor como uma relação entre duas pessoas unidas pela comunhão de sentimentos e ideias, enquanto que três alunos o consideram como uma relação afetiva entre duas pessoas. Apenas uma minoria considera este amor como uma relação gratuita e incondicional entre duas pessoas.

Gráfico 4 - Das três formas de expressar o amor: Eros, Philia e Ágape. O que devemos entender por Ágape?



- iii) *Situações concretas propostas aos inquiridos, para analisar os seus níveis de fraternidade e de solidariedade, enquanto manifestação de um amor ágape.*

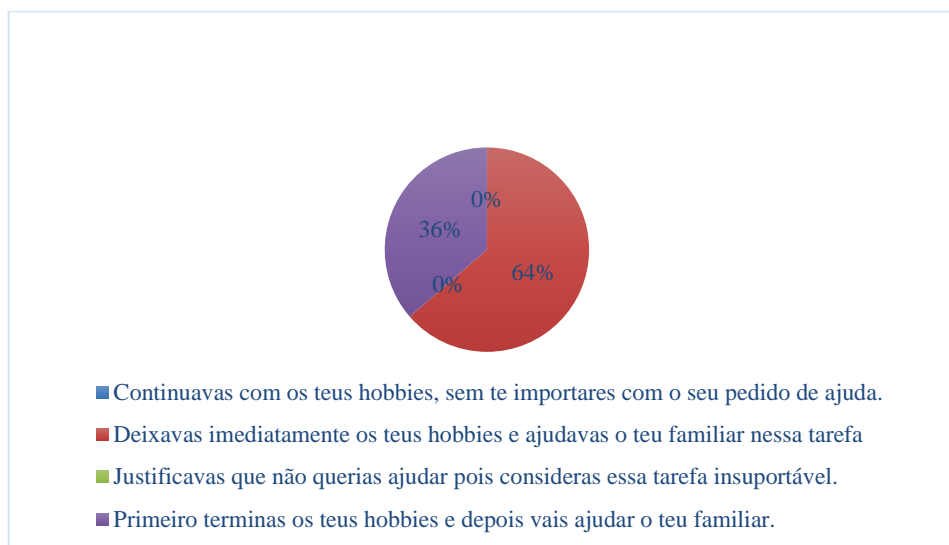
Situação concreta 1: Estás em casa, ocupado com os teus hobbies preferidos e um dos teus familiares pede a tua ajuda para uma tarefa que tu detestas fazer. O que farias nesta situação?

Tabela 12 Situação concreta 1: Estás em casa, ocupado com os teus hobbies preferidos e um dos teus familiares pede a tua ajuda para uma tarefa que tu detestas fazer. O que farias nesta situação?

	Frequência/Quantidade	%
Continuavas com os teus hobbies, sem te importares com o seu pedido de ajuda.	0	0
Deixavas imediatamente os teus hobbies e ajudavas o teu familiar nessa tarefa.	7	63,6
Justificavas que não querias ajudar pois consideras essa tarefa insuportável.	0	0
Primeiro terminas os teus hobbies e depois vais ajudar o teu familiar.	4	36,4
Total	11	100,0

Ao analisar a primeira situação concreta, é possível verificar que a maioria dos alunos se aprontava a deixar imediatamente os seus hobbies para ajudar o familiar, embora um número expressivo de alunos preferisse terminar primeiro os seus hobbies para depois ajudar o familiar.

Gráfico 5 - Situação concreta 1: Estás em casa, ocupado com os teus hobbies preferidos e um dos teus familiares pede a tua ajuda para uma tarefa que tu detestas fazer. O que farias nesta situação?



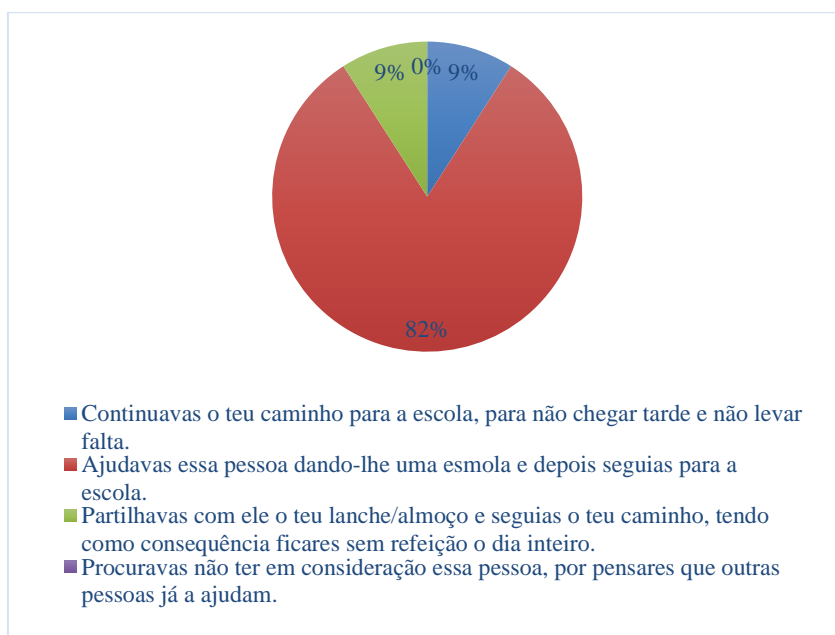
Situação concreta 2: Vais a caminho da escola, já com algum atraso, e encontras uma pessoa na rua a pedir esmola. O que farias?

Tabela 13 Situação concreta 2: Vais a caminho da escola, já com algum atraso, e encontras uma pessoa na rua a pedir esmola. O que farias?

	Frequência/Quantidade	%
Continuavas o teu caminho para a escola, para não chegar tarde e não levar falta.	1	9,1
Ajudavas essa pessoa dando-lhe uma esmola e depois seguias para a escola.	9	81,8
Partilhavas com ele o teu lanche/almoço e seguias o teu caminho, tendo como consequência ficares sem refeição o dia inteiro.	1	9,1
Procuravas não ter em consideração essa pessoa, por pensares que outras pessoas já a ajudam.	0	0
Total	11	100,0

No que respeita à segunda situação concreta, é possível observar que a maioria dos alunos demonstrava a sua solidariedade em ajudar essa pessoa com uma esmola no decorrer do caminho para a escola, enquanto um aluno partilhava o seu lanche e outro aluno não se importaria com essa pessoa.

Gráfico 6 - Situação Concreta 2: Vais a caminho da escola, já com algum atraso, e encontras uma pessoa na rua a pedir esmola. O que farias?



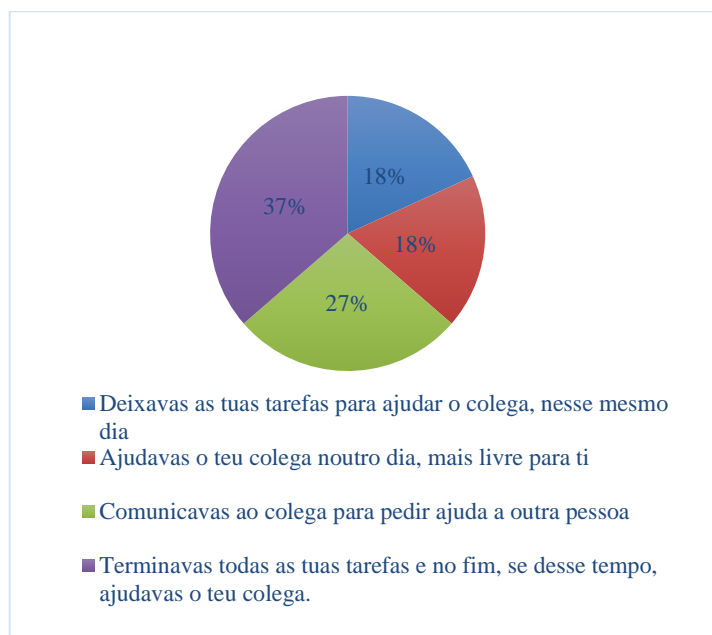
Situação concreta 3: Estás na escola e um colega pede-te um favor muito urgente, num dia em que te encontras extremamente ocupado com os teus estudos e a tua vida pessoal. O que farias?

Tabela 14 - Situação concreta 3: Estás na escola e um colega pede-te um favor muito urgente, num dia em que te encontras extremamente ocupado com os teus estudos e a tua vida pessoal. O que farias?

	Frequência/Quantidade	%
Deixavas as tuas tarefas para ajudar o colega, nesse mesmo dia.	2	18,2
Ajudavas o teu colega noutra dia, mais livre para ti.	2	18,2
Comunicavas ao colega para pedir ajuda a outra pessoa.	3	27,3
Terminavas todas as tuas tarefas e no fim, se desse tempo, ajudavas o teu colega.	4	36,4
Total	11	100,0

Considerando a terceira situação concreta, verifica-se que a maioria dos alunos preferia ajudar o colega após as suas atividades e tarefas pessoais, se ainda sobrasse tempo, sendo também possível notar que um número expressivo de alunos preferisse que o colega pedisse ajuda a outro indivíduo. Apenas uma minoria de alunos ajudaria prontamente o colega nesse mesmo dia.

Gráfico 7 - Situação concreta 3: Estás na escola e um colega pede-te um favor muito urgente, num dia em que te encontras extremamente ocupado com os teus estudos e a tua vida pessoal. O que farias?



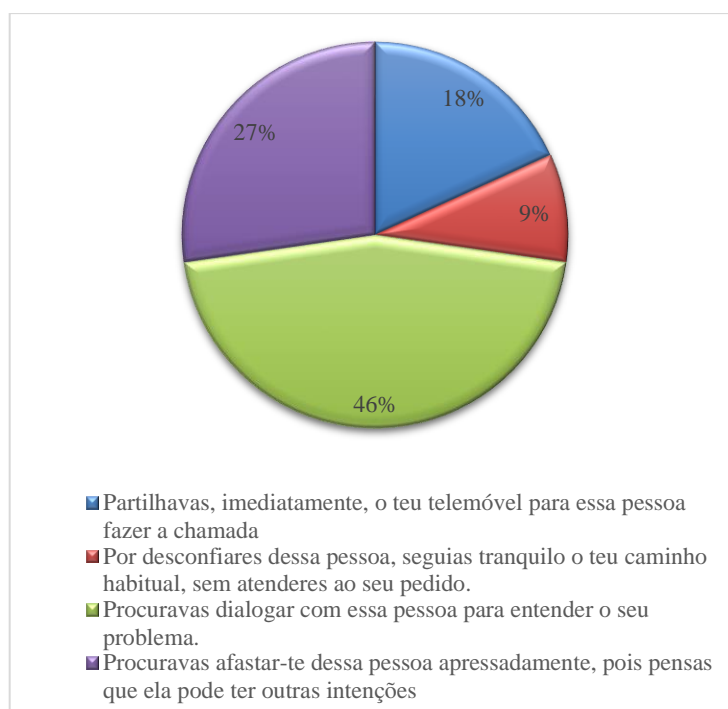
Situação concreta 4: No fim das aulas, estás a caminho de casa e uma pessoa desconhecida pede para tu lhe emprestares o teu telemóvel para fazer uma chamada urgente, pois está com grandes dificuldades. O que farias?

Tabela 15- Situação concreta 4: No fim das aulas, estás a caminho de casa e uma pessoa desconhecida pede para tu lhe emprestares o teu telemóvel para fazer uma chamada urgente, pois está com grandes dificuldades. O que farias?

	Frequência/Quantidade	%
Partilhavas, imediatamente, o teu telemóvel para essa pessoa fazer a chamada.	2	18,2
Por desconfiares dessa pessoa, seguias tranquilo o teu caminho habitual, sem atenderes ao seu pedido.	1	9,1
Procuravas dialogar com essa pessoa para entender o seu problema.	5	45,5
Procuravas afastar-te dessa pessoa apressadamente, pois pensas que ela pode ter outras intenções.	3	27,3
Total	11	100,0

No que concerne à quarta situação concreta, é possível analisar que a maioria dos alunos é a favor do diálogo para uma melhor compreensão dos problemas dos outros. Porém, observa-se também que um número expressivo de alunos prefere tomar uma atitude/comportamento de afastamento face aos problemas alheios.

Gráfico 8 - Situação concreta 4: No fim das aulas, estás a caminho de casa e uma pessoa desconhecida pede para tu lhe emprestares o teu telemóvel para fazer uma chamada urgente, pois está com grandes dificuldades. O que farias?



Situação concreta 5: Se te fosse dado a escolher entre passar uma tarde a conviver com os teus amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntariado num lar com idosos. O que escolherias?

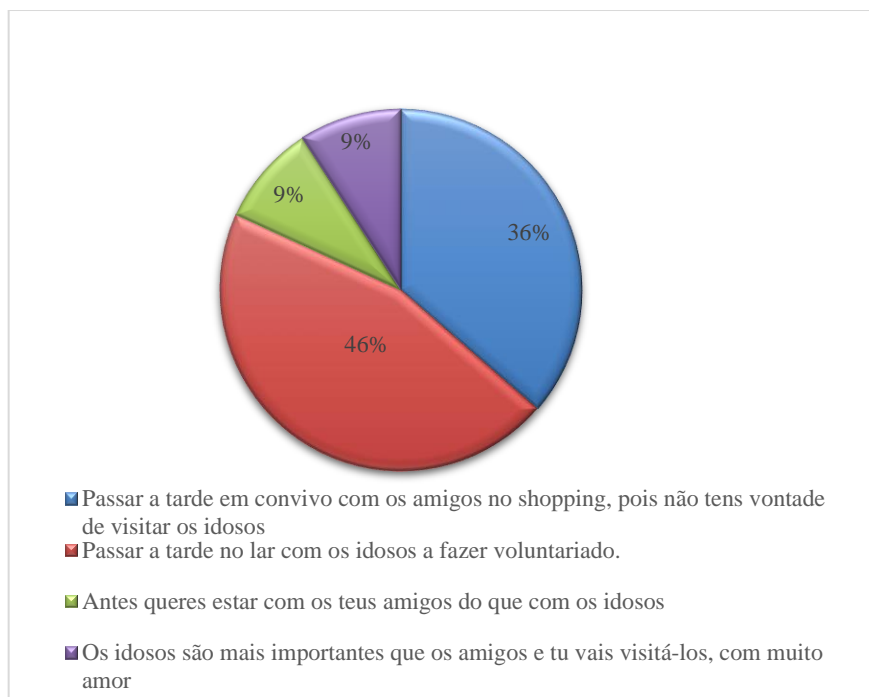
Tabela 16 - Situação concreta 5: Se te fosse dado a escolher entre passar uma tarde a conviver com os teus amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntariado num lar com idosos. O que escolherias?

	Frequência/Quantidade	%
Passar a tarde em convívio com os amigos no shopping, pois não tens vontade de visitar os idosos.	4	36,4
Passar a tarde no lar com os idosos a fazer voluntariado.	5	45,5
Antes queres estar com os teus amigos do que com os idosos.	1	9,1
Os idosos são mais importantes que os amigos e tu vais visitá-los, com muito amor.	1	9,1
Total	11	100,0

Quanto à quinta situação concreta, é possível verificar que, a maioria dos alunos prefere passar a tarde com os idosos a fazer voluntariado, embora também se verificasse que um número

expressivo de alunos prefere passar a tarde em convívio com os amigos, pois não apresentam vontade em visitar os idosos.

Gráfico 9 - Situação concreta 5: Se te fosse dado a escolher entre passar uma tarde a conviver com os teus amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntariado num lar com idosos. O que escolherias?



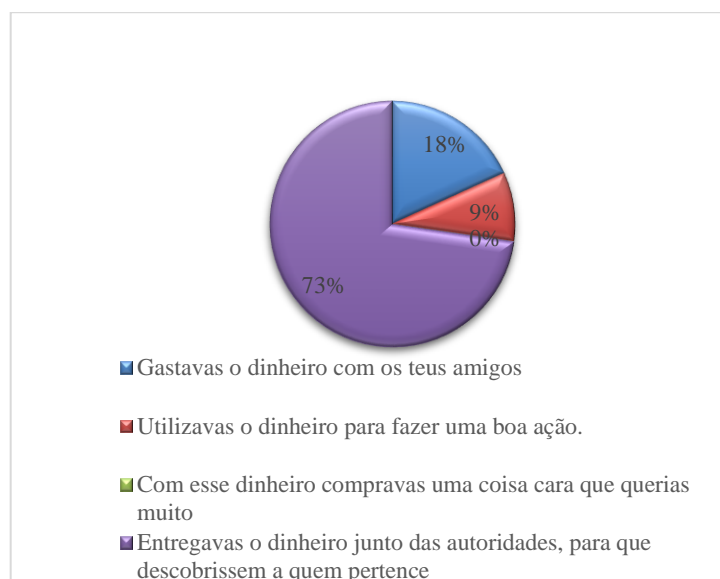
Situação concreta 6: Estás no parque com os teus amigos e encontras perdida uma elevada quantia de dinheiro. O que farias?

Tabela 17- Situação concreta 6: Estás no parque com os teus amigos e encontras perdida uma elevada quantia de dinheiro. O que farias?

	Frequência/Quantidade	%
Gastavas o dinheiro com os teus amigos.	2	18,2
Utilizavas o dinheiro para fazer uma boa ação.	1	9,1
Com esse dinheiro compravas uma coisa cara que querias muito.	0	0
Entregavas o dinheiro junto das autoridades, para que descobrissem a quem pertence.	8	72,7
Total	11	100,0

Considerando a sexta e última situação concreta, é possível analisar que uma grande maioria dos alunos é a favor da posição de entregar o dinheiro às autoridades, embora uma minoria de alunos preferisse gastar o dinheiro com os amigos.

Gráfico 10 - Situação concreta 6: Estás no parque com os teus amigos e encontras perdida uma elevada quantia de dinheiro. O que farias?



2.2. Análise e discussão dos resultados

Perante os resultados obtidos na apresentação de dados do questionário, podemos verificar que alguns destes resultados são bastante significativos e consideráveis no que respeita à compreensão dos alunos sobre o que devemos entender por amor, bem como os seus diversos modos de expressão: *eros*, *philia* e *ágape*.

Por outro lado, as situações concretas propostas aos alunos permitem compreender os seus níveis de solidariedade e fraternidade, bem como o quanto abertos e recetivos estão aos outros e aos seus problemas, através de um amor que ultrapassa barreiras.

Em forma de síntese podemos dizer que a amostra de respondentes é constituída por 11 alunos, maioritariamente por elementos do sexo feminino, existindo apenas três elementos do sexo masculino. Considerando a idade dos alunos inquiridos a maioria situa-se nos 13 anos, enquanto quatro alunos apresentam 14 anos.

Neste sentido, no que respeita à compreensão sobre o que se deve entender por “amor”, a maioria dos alunos vê o amor como um sentimento ou uma forma de afetividade, enquanto apenas dois alunos o considerem uma ação voluntária.

Relativamente à compreensão sobre o que devemos entender por *ágape*, a maioria dos alunos entende que se trata de uma relação entre duas pessoas unidas pela comunhão de sentimentos e

ideias, ao passo que três alunos o entendem como uma relação afetiva entre duas pessoas e apenas um aluno o entende como uma relação gratuita e incondicional entre duas pessoas.

Considerando a primeira situação concreta, na qual os alunos são questionados sobre o que fazer quando um familiar lhe pede ajuda, enquanto este se encontra ocupado com os seus hobbies, para uma tarefa que ele detesta fazer, a maioria dos alunos prontamente se disponibilizava para ajudar o familiar, já quatro alunos preferem primeiro terminar os seus hobbies e depois ajudar o familiar.

No que respeita à segunda situação concreta, na qual os alunos são questionados sobre o que fazer quando a caminho da escola encontram uma pessoa na rua a pedir esmola, a maioria dos alunos ajudava simplesmente com uma esmola, no entanto, um aluno partilharia com essa pessoa o seu lanche e outro aluno normalmente continuaria o seu caminho em direção à escola.

Atendendo à terceira situação concreta, na qual os alunos são questionados sobre o que fazer quando na escola um colega lhes pede um favor muito importante num dia em que os alunos se encontram ocupados com as suas próprias tarefas diárias, a maioria dos alunos prefere ajudar o colega no fim dos seus próprios afazeres, enquanto que três alunos preferem comunicar ao colega para pedir ajuda a outra pessoa, enquanto que apenas dois alunos afirmam deixar as suas tarefas para ajudar o colega que precisa de ajuda.

Considerando a quarta situação concreta, na qual os alunos são questionados sobre o que fazer quando no fim das aulas, a caminho de casa, encontram uma pessoa desconhecida que lhes pede o telemóvel para fazer uma chamada urgente pois encontra-se em grandes dificuldades, a maioria dos alunos procurava dialogar com essa pessoa para perceber o seu problema, enquanto três alunos preferem afastar-se dessa pessoa e apenas dois alunos lhe emprestariam o telemóvel.

Quanto à quinta situação concreta, quando os alunos são questionados sobre o que fazer entre passar a tarde com os amigos no shopping ou passar esse tempo a fazer voluntário num lar de idosos, a maioria dos alunos prefere passar a tarde com os idosos, embora um número muito expressivo de alunos preferisse passar a tarde no shopping com os amigos.

Por fim, relativamente à sexta situação concreta, na qual os alunos são questionados sobre o que fazer, quando na companhia dos amigos encontram uma avultada quantia de dinheiro, a maioria dos alunos prefere entregar o dinheiro às autoridades, embora dois alunos preferiam gastar esse dinheiro com amigos e apenas um aluno utilizaria esse dinheiro para fazer uma boa ação.

Em modo de conclusão é possível verificar que os dados obtidos vão, de certa forma, ao encontro das observações de aula realizadas, no sentido em que os alunos evidenciam a necessidade de uma compreensão mais aprofundada em relação ao modo como devemos entender o amor, uma vez que os mesmos assumem o amor na perspetiva de Fredrickson, segundo o qual o amor constitui um simples sentimento, emoção ou afeto que momentaneamente inspira mente e corpo e que depois se dispersa¹⁰⁹ e não como uma ação/decisão voluntária, que se constrói através do acolhimento, do respeito, da entrega e do encontro com o outro, tal como atesta Hooks.¹¹⁰ Deste modo, devemos compreender o amor como uma ação/decisão que pressupõem comprometimento, sinceridade e comunicação no sentido de construir a felicidade com o outro e envolvendo sempre o outro, e que segundo Maia, se faz presente nos relacionamentos familiares, sociais, solidários e fraternos.¹¹¹ Por outro lado, importa ter ainda em consideração o contributo do amor no carácter humano, uma vez que o amor apresenta grande influência no desenvolvimento do perfil dos indivíduos.

Relativamente à compreensão sobre o amor como *ágape*, esta mesma necessidade de aprofundamento também se faz presente, pois a maioria dos alunos considera que este se associa a uma relação entre duas pessoas unidas pela comunhão de sentimentos e ideias ou uma relação afetiva entre duas pessoas, ou seja, existem algumas divergências entre a definição de *ágape* e *philia*. Deste modo, e atendendo uma vez mais ao pensamento de Maia, os alunos associam o *ágape* à amizade (*philia*), ou seja, ao amor que se tem pelos amigos e familiares e que se manifesta na convivência social e não a uma relação gratuita e incondicional que envolve duas ou mais pessoas e que possibilita a relação com o “outro” ou o “próximo”, do qual muitas vezes nos queremos afastar.

Considerando as situações concretas apresentadas estas mostraram-se eficazes na identificação de comportamentos e atitudes dos alunos quando confrontados com diversas situações que exigiam uma possibilidade de resposta, quer num sentido altruísta quer num sentido de cariz individual ou indiferente.

Atendendo às situações concretas propostas aos alunos, estes de um modo geral, embora demostrem alguns comportamentos e atitudes que manifestam fraternidade e solidariedade, importa que estas sejam reforçadas, promovidas e potenciadas, tal como afirmam Cataldi e

¹⁰⁹ Cf. Fredrickson, Positivity resonance as a fresh, evidence-based perspective on an age-old topic, 3.

¹¹⁰ Cf. Hooks, Tudo sobre o amor. Novas perspetivas, 42.

¹¹¹ Cf. Maia, «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», 197.

Iorio, no sentido de levar os mesmos a desenvolver um amor ágape, que se manifesta no quotidiano e que permita ultrapassar barreiras, através da atenção, do acolhimento, do diálogo e da capacidade de abertura e identidade com os outros.¹¹² Nas palavras do Papa Francisco presentes na FT, «O amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim».¹¹³

Por outro lado, como foi possível verificar no questionário, os alunos, tornam-se capazes de contornar e contrariar a presente tendência de indiferença e individualismo presente nas sociedades atuais, embora este processo deva ser melhor trabalhado e desenvolvido, de modo particular nas aulas de EMRC. Na mesma linha de pensamento o Papa Francisco argumenta que, «O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a humanidade. Nem pode sequer preservar-nos de tantos males, que se tornam cada vez mais globais».¹¹⁴

Por fim, como anteriormente foi referido e atendendo à perspetiva de Serapioni, Ferreira e Lima, importa ainda ter em conta que as práticas de cariz solidário e fraterno, particularmente o voluntariado, quando exercidas com alguma regularidade, podem ter um impacto significativo nas competências pessoais e sociais dos adolescentes que se manifestam, de modo particular no sucesso escolar, nas relações interpessoais, bem como na transição da fase da adolescência para a fase adulta.¹¹⁵

3. Educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape nos adolescentes: uma proposta pedagógico-didática

Chegando a este ponto e tendo em conta a análise das observações realizadas em sala de aula bem como o apuramento, a análise e a discussão dos resultados obtidos no inquérito por questionário, sugerimos que a UL 1: “O Amor”, integre e acolha, no seu desenvolvimento e apresentação, uma temática inteiramente ligada à educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape, através de um modelo atual, pertinente, concreto e apelativo direcionado sobretudo aos alunos, enquanto adolescentes, que encontram em

¹¹² Cf. Cataldi, Iorio, «O AMOR E AS EXPERIÊNCIAS QUOTIDIANAS dois casos de estudo sobre a partilha», 131.

¹¹³ Cf. Papa Francisco, (FT 95).

¹¹⁴ Cf. Papa Francisco, (FT 105).

¹¹⁵ Cf. Serapioni, Ferreira e Lima, *Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas*, 201.

transição e passagem da adolescência para a idade adulta e para uma vida ativa nas sociedades atuais.

Neste sentido, e face ao exposto, propomos e sugerimos a seguinte dinâmica/atividade didático-pedagógica, teórica e prática, dividida em quatro momentos sequenciais, tendo em consideração as seguintes Aprendizagens Essenciais e Conteúdos, propostos e sugeridos para esta temática, conforme apresentado tabela 18, página 94:

Tabela 18- Proposta didático-pedagógica inteiramente ligada à educação para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape nos adolescentes

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> — Identificar sinais que manifestem amor; — Reconhecer na mensagem cristã a importância do amor e da fecundidade e suas implicações numa opção de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> — O amor como ação/decisão voluntária; — O amor ágape no dia-a-dia. 	<p>Num primeiro momento, em contexto de sala de aula, consideramos relevante, convidar e solicitar padres ou leigos missionários de um determinado instituto missionário (ex: Combonianos; Comunidade Canção Nova; Consolata; Salesianos; Boa nova, entre outros), com a finalidade e intenção de apresentarem o seu testemunho pessoal de amor, atenção e abertura aos outros, sobretudo aos mais necessitados e carenciados, no decorrer de uma determinada missão ou “ponte”.</p> <p>Na nossa perspectiva, seria até proveitoso e interessante, no decorrer deste testemunho, a apresentação de um PowerPoint com imagens, ou a utilização um recurso audiovisual, que mostrasse e refletisse a realidade concreta dos locais e das pessoas com quem esses missionários tiveram a oportunidade de contactar, auxiliar e amar diariamente, num sentido agápico, fraterno e solidário.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> — A fraternidade e a solidariedade e sua relação com o amor ágape; — Pedagogia do egoísmo e pedagogia da fraternidade: Mudança de Paradigma; — Superar comportamentos e atitudes de egoísmo e de indiferença presentes nas sociedades atuais; — Carta Enciclicia <i>Fratelli Tutti</i> do Papa Francisco (A cultura do 	<p>Num segundo momento e num sentido mais teórico, é proposto que a presente unidade letiva, ao abordar esta temática, de um modo apelativo e construtivo, adote, explore e faça uso e referência, da perspectiva do Papa Francisco inscrita na sua Carta Enciclicia <i>Fratelli Tutti</i>, sobretudo no que respeita aos capítulos 1, 2, 3 e 6, quando o papa faz referência à cultura e pedagogia do encontro, bem como à importância da amizade social, pois estes também se referem de um modo construtivo e apelativo ao amor na sua vertente fraternal enquanto abertura ao “outro”, ou seja, no amor ao “outro”, como irmão, apesar da possível distância cultural e social entre eles. Atendendo a esta perspectiva, só existe vida e verdadeiras relações quando subsistem vínculos de comunhão, amor e fidelidade.</p>

	descarte e a cultura do encontro; Fraternidade e amizade social).	
	— Prática do voluntariado e da abertura ao outro.	<p>Num terceiro momento, e num sentido mais prático, é concedido aos alunos o desafio de manifestarem e praticarem durante um determinado período de tempo, (dias ou semanas) atos solidários e fraternos de diálogo e abertura ao outro, em diferentes locais, nomeadamente, em casa, na escola, ou outro local frequentado pelos alunos, ou até mesmo praticar voluntariado numa associação ou grupo, ou seja, no fundo possibilitar que os adolescentes encontrem novas e variadas formas de viver o amor num sentido agápico no quotidiano considerando as suas próprias especificidades e vivências.</p> <p>No decorrer deste momento é proposto aos alunos que registem e elenquem especificadamente esses atos, bem como aquilo que sentiram e pensaram, antes, durante e depois desse mesmo processo.</p>
	— Benefícios inerentes à vivência do amor ágape e da abertura ao outro (competências pessoais e sociais).	<p>Por último, e num quarto momento, os alunos são chamados a partilhar com a turma as suas experiências/vivências solidárias, com recurso à apresentação de um PowerPoint ou recurso audiovisual, desenvolvido pelos próprios, com fotos ou vídeos que exponham, de um modo apelativo e elucidativo, os seus atos e atividades, de forma a destacar possíveis competências (pessoais e sociais) entretanto desenvolvidas e aprimoradas.</p>

Esta proposta, insere-se na presente temática, «Educar para a solidariedade e da fraternidade como expressão do amor ágape» e tem como principal finalidade desenvolver nos adolescentes não apenas orientações e valores morais e éticos, mas também comportamentos e atitudes provenientes do cristianismo, tornando, deste modo, possível a construção de pessoas mais empáticas, compreensivas, solidárias e respeitadas, que compreendem que não é bom nem exequível viver no egoísmo/individualismo e na indiferença, pois estas atitudes conduzem a uma satisfação individual e não a um bem-estar coletivo.

CONCLUSÃO

No sentido de concluir o presente Relatório Final da PES, considero importante aludir que atualmente, as instituições escolares são estimuladas a desenvolver uma educação inclusiva, no sentido de fornecer aos alunos uma formação de âmbito integral, de forma a contemplar um bom exercício cívico, e ainda a eventualidade de integração no mercado de trabalho. Neste contexto e no que concerne ao ensino religioso, particularmente a EMRC, este tem em consideração a laicidade das instituições escolares e apresenta objetivos, aptidões e capacidades que direcionam o processo em torno do ensino-aprendizagem, visando uma formação completa que estima e respeita os direitos, a vida humana, o diálogo para com o outro diferente, bem como a fraternidade. No mesmo sentido, a EMRC tem o dever e o encargo de lidar com os saberes religiosos, partindo de pressuposições éticas e científicas, permitindo ainda uma formação cívica, religiosa e cultural.

No que respeita aos resultados obtidos é possível concluir que, em primeiro lugar, os alunos manifestam ainda a necessidade de se proceder a uma melhor compreensão sobre o amor, uma vez que os mesmos entendem o amor como um simples sentimento ou emoção efémera e não como uma ação/decisão voluntária que se constrói através do acolhimento, do respeito, da entrega e do encontro com o outro, e que se faz presente sobretudo nos relacionamentos familiares, sociais, solidários e fraternos.

Em segundo lugar, foi possível observar que os alunos necessitam de melhor aprofundar os três modos de manifestação do amor (*eros, philia e ágape*), com particular destaque para o amor ágape, uma vez que os alunos associam o ágape à amizade (*philia*), ou seja, ao amor que se tem pelos amigos e familiares e que se manifesta na convivência social e não a uma relação gratuita e incondicional que pode envolver duas ou mais pessoas e que possibilita a relação com o “outro”. O reforço desta compreensão é fundamental, pois o ágape desperta nos indivíduos a aptidão de amar mesmo aqueles que em princípio não mereciam o seu amor (inimigos, pessoas excluídas pela sociedade) e orienta a pessoa humana para a necessidade do amor a Deus. No fundo, e numa perspetiva evangélica, este modo de amar caracteriza-se pelo amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Um outro aspeto fundamental do amor ágape, consiste no facto de ele preferir a vida diária da pessoa humana para se manifestar, sobretudo nos pequenos gestos diários. Deste modo, os alunos podem praticá-lo na escola, em casa ou em qualquer outro lugar de convivência.

Em terceiro e último lugar, também foi possível concluir que, apesar da atual tendência de indiferença e individualismo presentes nas sociedades atuais, marcadas por uma “modernidade líquida”, os alunos através do questionário, mostraram-se capazes e aptos de contornar e contrariar esta propensão, no entanto este processo deve ser melhor trabalhado e desenvolvido, de modo particular nas aulas de EMRC. Por outro lado, importa não descuidar que as práticas de cariz solidário e fraterno no dia-a-dia, podem ter um impacto significativo nas competências pessoais e sociais dos alunos adolescentes, promovendo o sucesso escolar, as relações interpessoais, bem como uma boa transição da fase da adolescência para a fase adulta.

Perante o exposto e atendendo ao desenvolvimento dos capítulos apresentados neste trabalho, estes procuraram refletir e analisar todo o processo que envolveu a PES e ainda fundamentar, sugerir e propor um contributo para a UL 1: “O Amor”, no sentido de educar e ajudar os alunos adolescentes a desenvolverem e fortalecerem o próprio amor ágape, através de uma prática ativa da fraternidade e da solidariedade, que se manifesta no quotidiano e que potencia a abertura e cooperação com os “outros”. No fundo esta educação procura desenvolver nos alunos adolescentes dois princípios fundamentais do amor ágape, nomeadamente, o amor incondicional e o amor universal, que se manifestam na abertura e num fraterno e solidário relacionamento com os outros.

Como foi possível observar, esta perspetiva inscreve-se, de modo particular, numa estruturada e organizada literatura e documentação de referência que se iniciou no sentido de compreender melhor a fase da adolescência e seus desafios, passando pela compreensão do amor humano nas suas diversas modalidades (*eros, philia e ágape*), bem como o seu contributo e impacto no carácter humano e que terminou com o desenvolvimento da temática da educação orientada para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape, à luz da Carta Enciclia *Fratelli-tutti* do Papa Francisco e da importância e centralidade do voluntariado e da abertura ao outro, que possibilitam entre diversos benefícios, o aperfeiçoamento escolar, o melhoramento de habilidades e a transformação pessoal.

No que respeita à proposta didático-pedagógica sugerida, num sentido teórico e prático, esta tem em consideração os aspetos referidos anteriormente, no sentido de ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão assertiva sobre o amor como ação/decisão voluntária, que se manifesta de modo particular no amor ágape, através do testemunho verídico dos padres ou leigos missionários de um determinado instituto missionário; consciencializar para a importância da prática da solidariedade e da fraternidade na atualidade, possibilitando a construção de indivíduos, mais empáticos, compreensivos e solidários, contrariando possíveis atitudes de indiferença e egocentrismo/ individualismo, através da exploração da perspetiva do

Papa Francisco presente na Carta Enciclica *Fratelli Tutti*; reconhecer a existência de diversas formas de expressar a solidariedade e a fraternidade no quotidiano, enquanto abertura ao outro, através do desafio proposto aos alunos no sentido de praticarem durante um determinado período de tempo, (dias ou semanas) atos solidários e fraternos de diálogo e abertura ao outro, em diferentes locais, no fundo proporcionar que os adolescentes a oportunidade de descobrirem encontrem novas e variadas formas de viver o amor num sentido agápico no quotidiano considerando as suas próprias especificidades e vivências; compreender os benefícios que a prática solidária pode potenciar e desenvolver nos seus praticantes (competências pessoais e sociais), através da partilha das vivências solidárias com a turma de forma a destacar possíveis competências (pessoais e sociais) entretanto desenvolvidas e aprimoradas.

Em futuras pesquisas, e tendo em consideração o processo da Investigação-Ação, importa analisar a adequabilidade e a relevância desta proposta em contexto de sala de aula, de forma a avaliar e refletir sobre a sua assertividade e se é pertinente e apropriado utilizá-la nos próximos anos letivos com os alunos do 8.º ano quando estes abordam a UL 1: O Amor, possibilitando assim o aparecimento de uma nova temática: «Educar para a fraternidade e para a solidariedade como expressão do amor ágape».

Com a realização deste Relatório Final da PES, foi possível proceder a uma análise, mais aprofundada do enquadramento da Unidade Letiva 1: “O Amor” que se encontra no programa da disciplina de EMRC do 8.º ano e que trata sobre o amor humano. Deste modo, o estudo e reflexão desta UL revela-se fundamental e imprescindível para os alunos adolescentes que se encontram numa fase de descoberta e discernimento.

Face ao exposto com a proposta pedagógico-didático apresentada neste relatório final, propomos aos alunos a descoberta de uma outra face do amor, que se revela no seu sentido agápico, envolvendo o amor numa perspetiva cristã e evangélica, particularmente no tempo atual, marcado pela lógica do individualismo e pela fragilidade e debilidade dos vínculos entre pessoas.

No decorrer da construção e elaboração do presente Relatório Final da PES foram detetadas algumas dificuldades e desafios que se manifestaram sobretudo no decorrer da pesquisa bibliográfica e na caracterização metodológica, que se inscreve no plano da «Investigação-Ação».

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos Eclesiais

Docat. Como agir? Doutrina Social da Igreja. Lisboa: Paulus Editora, 2016.

Igreja Católica. *Catecismo da Igreja Católica*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2005.

Papa Francisco. «*Carta Encíclica Fratelli-Tutti* (Sobre a Fraternidade e a amizade social)», Santa Sé, 2020.

Estudos e ensaios

Afonso, Natércio. *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Gaia: Fundação Manuel Leão, 2014.

Alves, Maria e José Soares. *Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional*. Minas Gerais: Educação e Pesquisa, 2013.

Bauman, Zygmunt. *Amor Líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Editor Zahar, 2004.

Bauman, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Editor Zahar, 2001.

Becker, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Brito, Almeida. «Ética e amor numa perspectiva filosófica: eros, philos e ágape». *J Business Techn, Manancial, Ética & Direito* (2020): 103-113.

Bussell, Helen e Deborah Forbes. «Understanding the volunteer market: the what, where, who and why of volunteering». *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 7, n.º 3 (2002): 244-257.

Caridade, Sónia, Laura Nunes, Ana Isabel Sani, Maria João Gonçalves, Ana Oliveira, Carla Rodrigues e Maria Xavier. «A perspetiva dos agentes educativos: características, dinâmicas e condutas». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º 19 (2019): 67-89.

Cataldi, Silvia e Gennaro Iorio, «O AMOR E AS EXPERIÊNCIAS QUOTIDIANAS dois casos de estudo sobre a partilha». *Revista REALIS*, 6, n.º 1 (2016): 128-149.

Cecchetti, Elcio e Neuzair Cordeiro. «Educação para a fraternidade: contribuições do Ensino Religioso não confessional». *Encontros Teológicos* 36, n.º 3 (set-dez 2021): 563-578.

Clary, Gil, Mark Snyder, Robert Ridge, John Copeland, Arthur Stukas, Julie Haugen e Peter Miene. «Understanding and Assessing the Motivations of Volunteers: A Functional Approach». *Jornal of Personality and social Psychology*, 74, n.º 6 (1998): 1516-1530.

Chaves, Jacqueline Cavalcanti. *Contextuais e pragmáticos: os relacionamentos amorosos na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

De Araújo, Tatiane. *Amor em 21*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

De Oliveira, Larissa. «Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida». *Sem Aspas, Araraquara*, 1, n.º 1 (2012): 25-36.

- De Pinho, José Eduardo, «Elementos para uma teologia da fraternidade humana». *Humanistica e teologia* 10 (1989): 315-344.
- Dessen, Maria e Ana Polonia. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Brasília: Padéia: 2007.
- Dias, Maria «Voluntariado e Solidariedade - Realidades Complementares». *Didaskalia*. Lisboa, 31:1 (2001): 125-151 DOI: 10.34632/didaskalia.2001.1549.
- Domingues, Carla e Augusta Alvarenga. «Identidade e sexualidade no discurso adolescente». *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 7, n.º 2 (1997): 32-68, DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.38564>.
- Ferreira, Marisa, Teresa Proença e João Proença. «As motivações no trabalho voluntário». *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 7, n.º 3 (jul-set 2008): 43-53.
- Fredrickson, Barbara. *Positivity resonance as a fresh, evidence-based perspective on an age-old topic*. New York: Guilford, 2016.
- Ferreira, Cinthia e Ana Nunes. «A motivação do trabalho voluntário e o impacto gerado na sociedade». *Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP*, 12, n.º 1 (2009): 1-18.
- Freud, Anna. *O ego e os mecanismos de defesa*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2006.
- Gomes, Eliane, Jéssica de Sousa, Roberta Juliani e Lorena Vieira. *A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil*. 2018, 7.
- Gadêlha, Lucas e Fabiane Gonçalves. «Adolescência e a Responsabilidade Social». *O portal dos psicólogos* 1, n.º 1 (2017), 1-18.
- Hooks, Bell. *Tudo sobre o amor. Novas perspectivas*. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.
- Igreja, Marlene. *O declínio do amor romântico*. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia, 2020.
- Ironmonger, Duncan. *The Economic Value of Volunteering*. in Victoria Victoria Department of Human Services, 2012.
- José Rui Santos e Susana Henriques. *Inquérito por Questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. (Lisboa: Universidade Aberta, 2021), 10. DOI
- Kent, Mary. «Volunteering and Health for Aging Populations» *Today's Research on Aging* 21 (agosto 2011): 1-7.
- Kirsch, Anusca Lúcia. *A influência do voluntariado no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais nos indivíduos*. Gambelas: 2019.
- Maia, Rafael. «O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados», *Revista de Cultura Teológica*, Ano XXII, n.º. 83 (2014): 195-213. <https://doi.org/10.19176/rct.v22i83.19235>
- Messias, Elvis. «Da pedagogia do egoísmo à pedagogia da fraternidade», *Encontros Teológicos* 38, n.º 3 (2023): 937- 964.
- Martins, Sara. *Iniciação e abandono da uma prática voluntária: As motivações envolvidas*. Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida de Lisboa, 2012.
- Morais, Sílvia e Robinson Tenório. *Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade*. Salvador-Bahia: 2017.

- Morin, Edgar. *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. São Paulo: Palas Athena, 2019.
- Morrow-Howell, Nancy, Jim Hinterlong, Filipe Rozario e Fengyang Tang. «Effects of volunteering on the well-being of older adults», *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences* 58 n.º 3 (2003): 137-145.
- Nascimento, Greicimára e Mara Orth. «A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil». *Revista de Ciências Humanas* 9, n.º 13 (2008): 1-15.
- Olds, Sally, Diane Papalia e Ruth Feldman. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2006.
- Organização Mundial de Saúde. *Adolescent Friendly Health Services. An Agenda for Change*, 2002.
- Organização Mundial de Saúde. *Sexual health, human rights and the law*. 2015.
- Portella, Lauren. *As redes sociais digitais e o conceito de amor líquido de Zygmunt Bauman, no caso do aplicativo Tinder*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015.
- Quadros, Elton. «Eros, Fília e Ágape: o amor do mundo grego à concepção cristã». *Human and Social Sciences* 33, n.º 2 (2011): 165-171. DOI: 10.4025/actascihumansoc.v33i2.10173.
- Regina da Silva, Ildete. *Fraternidade: fundamento para entender a constituição brasileira como projeto cultural e condição para a construção de uma sociedade fraterna*. Universidade do Vale do Itajaí- UNILAI, 2014.
- Reis, Jorge e Érica Alves. «A vivência da solidariedade no seu status de dever fundamental como forma de concretização da dignidade da pessoa humana». *RJLB*, n.º 1 (2022): 909-929.
- Rogers, Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Rubin, Zick. «Measurement of romantic love». *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, (1970): 495-513.
- Santos, Danilo e Reginaldo Marcolino. «Fratelli Tutti: a cultura do encontro e a educação integral na perspectiva da fraternidade universal». *Revista Contemplação*. n.º 25. Ed. Especial. (2021): 153-165.
- Santos, Paula e Álvaro Bonito. *Interagir com o mundo do trabalho – o ensino colaborativo e o voluntariado*. Braga: Congresso Ibérico Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades, 2010.
- Schoen-Ferreira, Teresa, Maria Farias e Edwiges Silvares. «A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório». *Estud. Psicol.*, 8, n.º 2 (abr. 2003): 107-115. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.
- Serapioni, Mauro, Silvia Ferreira e Teresa Lima. *Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida, 2013.
- Soler, Patrícia. *Factores psicosociales explicativos del voluntariado universitario*. Alicant: Universidade de Alicante, 2007.
- Stenberg Robert. «A triangular theory of love». *Psychological Review*, 93, n.º 2 (1986): 119-135.
- Tajadura Tejada, Javier. «El principio de solidaridad en el Estado Autonomico». *Cuadernos de Derecho Público*, n.º 32 (2007): 69-102.
- Thoits, Peggy e Lyndi Hewitt. «Volunteer work and well-being». *Journal of health and social behaviour*. 42, n.º 2 (jun 2001): 115-131.

Vani, Juliana. *BIOSOFIA: MOVIMENTO EM DEFESA DE UMA VIDA COM SABEDORIA. A solidariedade enquanto gesto de doação de vida: práxis que pode acurar o mundo*. Frederico Westphalen: URI Westph, 2022.

Wilson, John e Marc Musick. «The effects of volunteering on the volunteer». *Law and Contemporary Problems* 62, n.º 4 (2000): 142-156.

Instrumentos de trabalho

Agrupamento de escolas do Castelo da Maia, Projeto educativo, 2021/2025.

Programa de EMRC (2014).

Webgrafia

Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, Escola Secundária da Castelo da Maia, consultado em 24 de outubro de 2023. <https://aecastelomaia.pt/escola-secundaria-do-castelo-da-maia/>.

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS, «Voluntariado», acessido em 04 de setembro de 2024. <https://eurocid.mne.gov.pt/voluntariado>.

Ministério da Educação. *Aprendizagens Essenciais em Educação Moral e Religiosa Católica: 8.º ano / 3.º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação. 2018, acessido em 09 de setembro de 2024. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_8a.pdf

Links de vídeos utilizados

https://www.youtube.com/watch?v=2Liy_1kYaZ0, consultado em 09 de outubro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=ENDHCnQZrVc>, consultado em 15 de outubro de 2023.

https://www.youtube.com/watch?v=Y4nX3MKQ_vo&t=81s, consultado em 23 de outubro de 2023.

https://www.youtube.com/watch?v=Y4nX3MKQ_vo&t=81s, consultado em 31 de outubro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=KbIPRvYbo0w>, consultado em 06 de novembro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=TuAO65VNwaE>, consultado em 14 de novembro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=TuAO65VNwaE>, consultado em 21 de novembro de 2023.

ANEXOS

Anexo 1 - Ficha de trabalho n.º1 – Lição n.º 3

1. AMOR E FECUNDIDADE HUMANA

O AMOR É A FORÇA MAIS PODEROSA DO SER HUMANO

É o que nos distingue dos outros seres vivos. O amor é a mais universal, mais formidável e mais misterioso das energias cósmicas. É uma reserva sagrada de energia, o próprio sangue da evolução espiritual. O amor é uma conquista aventureira e uma descoberta continua da própria pessoa que ama.

SOPA DE LETRAS

Procura diversos conceitos relacionados com o conceito amor e fecundidade humana. Estes podem estar escritos em qualquer direção ou sentido.

Amor, Emoção, Eros, Philia, Amizade, Ágape, Doação, Fecundidade, Arte, Cultura, Namoro, Solidariedade, Sexualidade, Paternidade, Maternidade, Natalidade, Filhos, Planeamento Familiar, Ginecologia, Educação Sexual, Sexologia, Obstetria, Pediatria, Bênção, Deus, Compromisso, Fidelidade, Confiança, Verdade, Diálogo, Compreensão, Violência, Doméstica, Mutilação, Genital.

S	E	R	T	Y	E	T	R	A	E	G	V	E	R	D	A	D	E
O	R	A	S	D	F	G	H	M	I	D	E	K	L	Ç	R	T	D
L	A	S	D	G	Y	C	V	O	B	G	U	N	T	A	E	W	A
I	I	Q	C	U	L	T	U	R	A	A	O	C	I	P	D	F	D
D	L	Z	X	C	V	B	N	E	M	J	H	L	A	T	F	G	I
A	I	P	O	S	O	R	O	M	A	N	B	G	O	Ç	A	P	L
R	M	E	Ã	E	F	I	K	O	M	J	Á	G	E	X	Ã	L	E
I	A	D	Ç	D	D	O	A	Ç	Ã	O	C	R	D	H	E	O	D
E	F	I	A	B	Ê	N	Ç	Ã	O	J	H	M	A	Q	O	S	I
D	O	A	L	R	U	I	S	O	Q	S	U	E	D	P	G	F	F
A	T	T	I	F	S	O	F	E	C	U	N	D	I	D	A	D	E
D	N	R	T	T	T	I	D	R	X	L	F	B	N	O	A	A	C
E	E	I	U	G	L	U	T	O	W	U	D	V	R	M	I	I	O
A	M	A	M	H	C	P	G	S	E	Ç	A	F	E	É	C	G	M
Ç	A	B	O	A	Y	L	Y	P	R	P	S	L	T	S	Í	O	P
N	E	S	Ç	Y	H	J	H	H	T	O	A	R	A	T	R	L	R
A	N	Y	N	A	T	A	L	I	D	A	D	E	P	I	T	O	O
I	A	U	E	D	A	D	I	L	A	U	X	E	S	C	E	C	M
F	L	M	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E	Z	A	T	E	I
N	P	E	D	A	Z	I	M	A	Y	I	Z	D	F	L	S	N	S
O	V	I	O	L	Ê	N	C	I	A	U	X	C	Y	I	B	I	S
C	O	M	P	R	E	E	N	S	Ã	O	D	I	Á	L	O	G	O

Anexo 2 - Ficha de trabalho n.º 2 – Lição n.º 4

2. AMIZADE, NAMORO E SOLIDARIEDADE

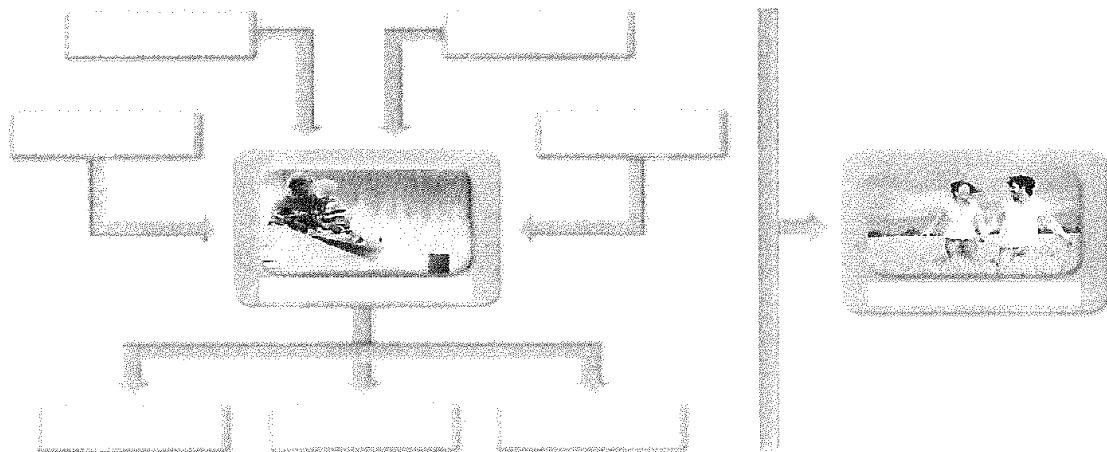
A tarefa de definir o amor é provavelmente tão difícil como a de o viver. Importa, porém, estar conscientes de que o modo como pensamos o amor condiciona o modo como o vivemos.

2.1. Concordas com as afirmações sublinhadas. Dá a tua opinião e justifica.

2.2. Uma vez que é possível expressar o amor em diversos modos: “eros”, “philia” e “ágape”. Procura definir cada um destes conceitos.

2.3. Completa o seguinte diagrama com os seguintes conceitos:

Felicidade / Amizade / Emoção / Compromisso / Namoro / Amor / Solidariedade /
Relação / Decisão



Anexo 3 - Ficha de trabalho n.º 3 – Lição n.º 6

PATERNIDADE E MATERNIDADE RESPONSÁVEIS

O filho que chega “não vem de fora juntar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio coração deste dom mútuo, do qual é fruto e complemento”. (Papa Francisco, *Amoris Laetitia*, 80).

1. Classifica as seguintes afirmação com verdadeira (V) ou falsa (F).

- A. Todo o ser humano tem o direito de ser amado e desejado dentro de uma relação amorosa autêntica.
- B. Existe apenas um modo de pensar o planeamento familiar.
- C. A maternidade e a paternidade não constituem valores sociais eminentes.
- D. A regulação dos nascimentos representa um dos aspetos da paternidade e da maternidade responsáveis.
- E. A mãe e o pai não têm direito á proteção do Estado e da sociedade em relação aos filhos quanto à sua educação.
- F. O planeamento familiar deve ser pautado pela dignidade da pessoa e pelo respeito pela vida humana em todos os momentos a partir da conceção.
- G. Os pais têm a obrigação de ponderar de forma responsável as circunstâncias mais favoráveis ao nascimento dos filhos, apresentando boas condições para o seu crescimento e desenvolvimento.
- H. Os métodos de planeamento familiar são 100% eficazes.
- I. Os métodos naturais são muito eficazes e não têm quaisquer efeitos secundários e respeitam o biorritmo da mulher.
- J. A escolha dos contraceptivos é uma decisão sem fortes implicações morais.

2. Qual é a perspetiva da Igreja Católica sobre os métodos de planeamento familiar? Justifica a tua resposta.

R: _____

3. Completa a seguinte frase: Ser mãe e ser pai é uma missão muito bela, mas exige maturidade e responsabilidade porque....

R: _____

Anexo 4 - Ficha de trabalho n.º 4 – Lição n.º 8

Família, amor e fecundidade na Bíblia.

Não podemos fazer grandes coisas na Terra. Tudo o que podemos fazer são pequenas coisas com muito amor. (Madre Teresa de Calcutá)

1. Estabelece uma ligação entre as seguintes proposições com as respetivas leituras bíblicas

Nova relação entre todos. Esta relação não vem dos laços de sangue, mas assente em fazer a vontade de Deus. (A)	Salmo 127(126), 3-5 (1)
Quem respeita os mandamentos de Deus colhe os seus frutos de paz e felicidade. (B)	
O amor respeita; o amor acolhe; o amor cuida; o amor realiza; o amor é generoso e fecundo, cria coisas novas. (C)	Salmo 128(127), 3 (2)
Deus está presente na família que protege e abençoa com o dom maravilhoso dos filhos. (D)	
Esta unidade baseia-se não em critérios efémeros e temporários, mas no amor, que é Deus. (E)	Mac 3, 31-35 (3)
Felicidade do ser humano que acolhe as bênçãos de Deus. (F)	
A fecundidade é uma bênção de Deus. (G)	

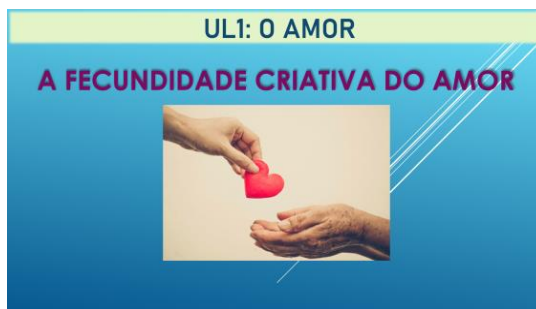
2. Explica porque motivo a família tem um papel fundamental no processo que conduz à felicidade e à realização pessoal, sendo, deste modo, a célula primordial da sociedade.

R: _____

3. À luz da mensagem bíblica, o que é que poderás fazer para melhorar o teu ambiente familiar?

R: _____

Anexo 5 - PPT A Fecundidade Criativa do Amor-Lição n.º 3



Anexo 6 -PPT A Fecundidade Criativa do Amor 2- Lição n.º 4



Anexo 7 -PPT Paternidade e Maternidade Responsáveis - Lição n.º 5



Anexo 8 - PPT Família e Fecundidade na Bíblia - Lição n.º 7



Anexo 9 - PPT A Alegria do Amor - Lição n.º 9



<p>E Relacionamento interpessoal</p>	-			
<p>F Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>	-			
<p>H - Sensibilidade estética e artística</p>				
<p>J - Consciência e domínio do corpo</p>				
		<p>A LIBERDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar-se sobre a dimensão religiosa do ser humano e equacionar respostas adequadas, tendo em conta a relatividade das posições pessoais. - Promover o diálogo e cooperação comum, buscando superar as divergências históricas e culturais, a partir de uma reconciliação cristã que aceite a diversidade entre as igrejas. - Interpretar textos bíblicos que expressem o diálogo inter-religioso, identificando a convergência e a divergência, bem como as consequências sobre o agir ético. - Mobilizar os valores da paz, da tolerância, do respeito pelo outro, do diálogo, da colaboração, da liberdade, da dignidade humana e dos valores dela decorrentes para organizar um universo de valores que oriente o comportamento na relação com as outras tradições. <p>ECOLOGIA INTEGRAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar produções culturais sobre a Liberdade - Mobilizar o valor da liberdade e a sua relação com a Paz mundial. - Questionar-se sobre o sentido da realidade, equacionando respostas adequadas que integrem uma visão coerente do mundo. - Relacionar-se com os outros com base nos valores da solidariedade, da amizade e do amor. - Reconhecer o valor da liberdade, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. - Mobilizar o valor da liberdade responsável para a orientação do comportamento em situações vitais. - Interpretar produções culturais cujo tema seja a Paz e a preservação do Planeta Terra. - Interpretar fatos históricos e fatos sociais relacionados com A proteção da vida na Terra, organizando um universo de valores fundado na igual dignidade de todos os seres e nos valores daí recorrentes. - Propor soluções fundamentadas para situações de abuso em relação ao mundo em que habitamos e assente em valores que reconheçam a dignidade de todos os seres vivos - Mobilizar os valores do diálogo, do amor, da cooperação e da solidariedade para a construção da paz e do respeito por todas as formas de vida, em situações vitais do quotidiano. 		

* - (https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

ENSINO BÁSICO					
Classificação final	0-19	20-49	50-69	70-89	90-100
Menção qualitativa	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom